FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16116

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

35 389 = UM AUTOMÓVEL

SAIU A UMA LEITORA DE LISBOA O 1.º PRÉMIO DO «CONCURSO PERSONNA»

O n.º 35 389 é que leva o «N. S. U. 1000» para casa. Uma senhora de Lisboa, D. Maria Leonor Silva, residente na Vila Gouveia, letra M, aos Olivais, teve mais sorte que todos os outros concorrentes (perto de cinquenta mil) e ganhou o automóvel. O sorteio realizou-se esta manhã, pelas 10 horas, num salão da Casa da Imprensa — como tinha sido anunciado. Muita gente foi ver se a madrasta lhe sorria. Mas nenhum dos prémios saiu «na sala».

Estavam presentes à extracção os srs. dr. António Pedro Ruella Ramos, administrador da «Renascença Gráfica», empresa proprietária do nosso jornal, dr. Carvalho e Silva, da firma concessionária do «N. S. U.» (Lusolanda); Fernando de Almeida, director da Agência de Publicidade Êxito, e o representante do Governo Civil, sr. José Augusto Trindade Piteira. A «Personna» enviou à Casa da Imprensa o seu delegado, sr. Fernando Santos.

Duas esferas, cada uma com dez bolas, foram conferidas antes da extracção. Tudo em ordem. Da primeira sairiam os prémios, da segunda os números contemplados. Nesta última pas-

(Continua na página central)

Abastecimento pelo ar da base de Con Thien, no Vietnam, a qual já é chamada a «Dien Bien Phu americana». Entretanto, consta que Saigão teria pedido a mediação japonesa com vista a negociações com Hanói (Ler na pág. 15)

Este boletim, preenchido á máquina, vale um «N. S. U. 1000»

ANUNCIAM-SE NOS E. U. A.:

Manifestações de protesto contra a detenção do dr. Luther King

BIRMINGHAM (Alabama), 30 — (R.) — Negros projectam realizar hoje, nesta cidade, manifestações quando o dr. Martin Luther King começar a cumprir a pena de cinco dias de cadeia, a que foi condenado por motivo de um incidente racial em 1963.

Hosea Willams, um dos colaboradores do dirigente da campanha a favor dos direitos civis, prometeu grandes manifestações em Birmingham durante a permanência na cadeia do dr. King e de três outros «leaders» integracionistas.

O Supremo Tribunal dos Estados Unidos manteve, recentemente, a condenação do dr. King e de sete outros participantes no protesto racial de 1963 em Birmingham. Foram condenados a cinco dias de cadeia e a multa de 50 dólares (cerca de 1450 escudos) cada um, por desrespeitarem ordens judiciais contra novas manifestações.

Quatro dos condenados, os reverendos Fred Shuttlesworth, J. W. Hayes, T. L. Fisher e John Porter, pagaram as multas e cumpriram a pena, na semana passada.

São mantidos secretos os planos do dr. King para hoje, de forma a que possa avistar-se com dirigentes da campanha a favor dos direitos civis de Birmingham, a fim de planear as manifestações durante a sua permanência na prisão.

Espera-se que siga de automóvel de Atlanta, na Geórgia, para Birmingham, com os três outros «leaders» que devem recolher á cadeia com ele, os reverendos Ralph Abernathy, Wyatt T. Walker e A. D. King.

As manifestações de 1963, durante as quais o antigo comissário da Polícia Eugene («Bull») Conor ordenou que cães-polícias e jactos de água, de mangueiras de incêndio, fossem empregados contra os manifestantes, conseguiram que o dr. King granjeasse certo prestígio no Congresso, o que levou á aprovação da lei de direitos civis de 1964.

APONTAMENTOS DE VIAGEM (2)

«Viver e deixar viver...» parece o lema adoptado pela população alemã ocidental

por CARLOS MACHADO

O irrequietismo salutar (dividem-se as opiniões) da juventude alemã (República Federal), ainda que se possa condenar ou discutir um ou outro destempero, situação, aliás, idêntica em qualquer país dos chamados evoluídos, parece garantir a evolução positiva e segura dos métodos democráticos adoptados ali com inegável êxito. Não quer isto dizer que esses jovens, na

(Continua na 14.ª página)

CORRIDA DE ARMAMENTOS E NOVA AMEAÇA DE GUERRA ENTRE ÁRABES E ISRAELITAS

Os egípcios afundaram um contra-torpedeiro israelita no Mediterraneo, a 14 milhas de Port Said, segundo Tel-Aviv, apenas a 12 e portanto no limite das águas territoriais egípcias segundo o Cairo. O Conselho de Segurança reuniu-se para debater o assunto. O marechal russo, Zahakarov, chegou á capital egípcia onde o conselho de ministros foi convocado para sucessivas deliberações. Entretanto a artilharia israelita destruiu refinarias de petróleo egípcias na zona do Canal e Israel anunciou que as suas represálias não ficariam por aí. O Governo de Washington resolveu recomeçar a fornecer armas a Israel e a cinco países árabes, dois dos quais, Marrocos e Tunísia, situados no nordeste africano. O incidente causou justificada emoção em todo o mundo e receia-se o pior. O que se receia diz respeito ao futuro e os factos averiguados não são menos dignos de registo e inquietação.

No Médio Oriente a corrida dos armamentos está em curso. As relações de árabes e israelitas entraram numa fase crítica. Entre Washington e Moscovo um grave pomo de discórdia ressurgiu. A política do olho por olho, dente por dente, impera naquela região explosiva. Em Tel-Aviv, a influência dos extremistas e do ministro da Defesa, Moshe Dayan, atingiu o ponto mais alto. Tudo indica que a União So-

(Continua na 14.ª página)

32 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS
VISADO PELA CENSURA

DOIS JÚRIS DE ESPECIALISTAS APRECIARÃO OS TRABALHOS DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Mãos á obra, jovens amigos! É certo que ainda estão longe os prazos para a entrega dos trabalhos para «O Natal visto pelas crianças». Mas estas coisas não se podem fazer á última hora. De resto, há um ditado que também aqui se aplica, de acordo com o qual não se deve deixar para amanhã o que se pode fazer hoje...

Conforme já explicámos, podem participar no concurso todas as crianças da Metrópole ou do Ultramar cuja idade não exceda os 14

(Continua na 3.ª página)

NA PÁGINA CENTRAL:

- *O Chefe do Estado presidiu á abertura do ano lectivo na Academia Militar.*
- *Chegou a Lisboa o novo núncio apostólico.*
- *Dois mortos e 31 feridos num acidente de viação.*

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O V Encontro das Autarquias do Distrito de Coimbra terminou ontem os seus trabalhos, sob a presidência do sr. ministro do Interior. Presentes todos os representantes das camaras do distrito no grande recinto que é o ginásio da Escola Industrial e Comercial Avelar Brotero. Afirmações de crença no desenvolvimento da região e nas suas possibilidades expressas por todos os oradores: o governador civil de Coimbra, deputado dr. Santos Bessa, pelo presidente do município de Poiares, sr. José Morais, em nome de todos, e pelo sr. ministro do Interior que encerrou a sessão. Disse o dr. Santos Bessa referindo-se ao III Plano de Fomento, «que o Governo enviou ás Camaras e que, com maiores ou menores alterações de pormenor, deve ser transformado em lei, dentro de breves semanas.» E acrescentou: «A pouco mais do que isso se limitará o que hoje venho dizer-lhes. Quero informar os que não puderam ler aquele projecto, de que, neste Plano, o Sector da «Agricultura» é daqueles que merecem ao Governo uma especial atenção. Faz-se ali uma análise rigorosa da evolução por ele sofrida e abrem-se perspectivas que bem justificam as esperanças a que acabo de aludir. Nessa análise, não se oculta que o produto agrícola tem vindo a revelar tendência «estagnante» e até se afirma que uma das causas, se não a fundamental, do fraco progresso atingido na agricultura do continente, reside no baixo nível dos investimentos que lhe têm sido consagrados. Reconhece-se o atraso que caracteriza o mundo rural e afirma-se a necessidade de alterar com «urgência» a situação, mediante um conjunto de acções deliberadas de fomento. Todas elas tenderão a conseguir a integração da agricultura em condições de igualdade com os demais sectores nos esquemas do desenvolvimento económico do País, pois isso constitui um fim primordial a atingir tão rápidamente quanto seja possível»; quer dizer, podemos ter a esperança de que vai a pouco e pouco desaparecer a «irmã pobre» como alguém já chamou á agricultura.»

AUTOMÓVEL DE NOIVADO

No Porto efectuou-se o casamento do sr. António José da Costa Oliveira Neves, de 29 anos, empregado comercial, e da sr.ª D. Maria Elisa de Oliveira, de 24. Depois, ao dirigirem-se para sua casa, o automóvel que o noivo guiava foi embater noutro veículo e colheu ainda o sr. Manuel Lopes de Macedo, Este foi tratado no Hospital de Santo António e aqueles no de S. João. Mas nenhum deles teve de ficar internado.

CAMIONETA DE MORTE

Ia numa camioneta o sr. Amável Lopes de Freitas, de 31 anos, de Areias, perto de Tomar. Em dada altura pretendeu avisar uns garotos do perigo que corriam por se terem dependurado no veículo. O pobre homem desequilibrou-se e caiu, sendo apanhado pelo rodado e indo morrer ao hospital de Pisões.

COLABORAÇÃO

Ao regressar de Bruxelas aonde fora para a cerimónia da abertura da grande exposição de Arte Portuguesa, o sr. secretário nacional da Informação acentuou: «Não devo esquecer ou, melhor, deixar de salientar, a colaboração íntima entre os dois organismos — o S. N. I. e a Fundação — a qual muito contribuiu para o êxito desta realização artística. Essa colaboração será muito útil e até bastante eficaz para que no futuro, no campo artístico, se possa fazer ainda mais e melhor».

CAMINHOS DA PAZ

Ao ser inaugurado ontem o novo ano académico no Instituto de Odivelas, cerimónia a que assistiu o sr. Presidente da Republica, que foi recebido pela directora da instituição, dr.ª D. Deolinda dos Santos, proferiu uma conferência a prof.ª dr.ª D. Dora Gouveia. Tema: Caminhos da Paz. Focou em particular a missão da juventude e como a educação pode contribuir de forma assinalável para a paz no mundo.

TRÊS MORTOS

Uma camioneta carregada de azeitona seguia ontem na estrada da Lousã a Coimbra. Ao passar no lugar da Póvoa, talvez por cansaço do motorista, sr. Manuel de Oliveira e Silva, de 36 anos, ou por excesso de velocidade, despistou-se e foi derrubar um muro de aqueduto. Foi depois embater numa árvore. Ficou pràticamente destruído o veículo e mortos o condutor e mais dois ocupantes, os srs. António Moreira Bispo, de 30 anos, de Gândara, S. Pedro da Cova, ajudante do motorista, e o 1.º cabo de Cavalaria 7, Alígio da Silva Pires, de 22 anos, de Cabril, Pampilhosa da Serra

Condecoração holandesa para um português

O sr. professor Fernando Mendes Madeira, funcionário da Embaixada Real dos Países Baixos em Lisboa desde 1947, foi nomeado cavaleiro da Ordem de Orange-Nassau pela rainha Juliana, ao ter completado 20 anos de serviço na missão diplomática neerlandesa.

Fernando Mendes Madeira

Na Embaixada dos Países Baixos, o sr. professor Mendes Madeira, que fala e escreve correntemente a língua neerlandesa, é assistente dos assuntos culturais e de Imprensa.

As insignias desta distinção honorífica foram entregues ao condecorado pelo doutor J. Dólleman, encarregado de Negócios dos Países Baixos, interino, numa cerimónia que decorreu na sua residência

TAUROMAQUIA

A duas mãos e de violino

Manuel Conde, agradecendo a homenagem que na «Festa Brava» lhe foi prestada por motivo do 20.º aniversário da sua alternativa, e atendendo ás sábias indicações do nosso colega de Imprensa Leopoldo Nunes, anunciou não mais cravar a duas mãos, nem na sorte do violino. Igual resolução tomou, há anos, João Nuncio, que também cravou a duas mãos, mas que acabou por acatar a opinião do grande aficionado que foi o sr. Artur Teles, que, reconhecendo o mérito de vencer as dificuldades de tais sortes, as considerava de origem mexicana e impróprias das tradições do toureio equestre nacional.

Simão da Veiga continuou cravando a duas mãos porque os publicos, especialmente os espanhóis, lhe pediam para o fazer, bem como o seu apoderado daqueles anos triunfais em Espanha, o incomparável empresário que foi Eduardo Pagés, D. António Cañero, quando lhe dizíamos da aceitação do público espanhol áquela sorte, apontáva-nos uma legenda que presidia ao picadeiro do Duque de Veragua: «En la paz, como en la guerra, la mano izquierda para el caballo y la derecha para el arma».

Do toureio equestre só se entende em Portugal — declarou, agora, o filho de D. Álvaro Domecq, ao anunciar o seu abandono das arenas, como há anos o fez seu pai, mas lá ainda restam bons cavaleiros como os irmãos Peralta, e uma dezena de «caballistas». — «*El T. P.*»

O festival de Vila Franca

Registou uma enchente o festival de ontem em Vila Franca, e foram muito aplaudidos os cavaleiros David Teles, Frederico Cunha e Gustavo Zenki, que deram voltas á arena com os forcados-amadores da terra. O actor Raul Solnado lidou um «pontudo» e saiu em ombros com Dario Venâncio, José Falcão e José Júlio, deixando este grande interesse pelo seu próximo encontro com Armando Soares, na ultima corrida do ano, a de Todos-os-Santos, no Cartaxo.

Paco Camino a contas com a justiça

LIMA, 30 — (F. P.) — O espada Paco Camino foi levado sob prisão para uma esquadra da Polícia e multado em 10 000 soles (8000 escudos) porque se negou a matar o segundo toiro que lhe coube.

AVISO

AO

Comércio e à Indústria

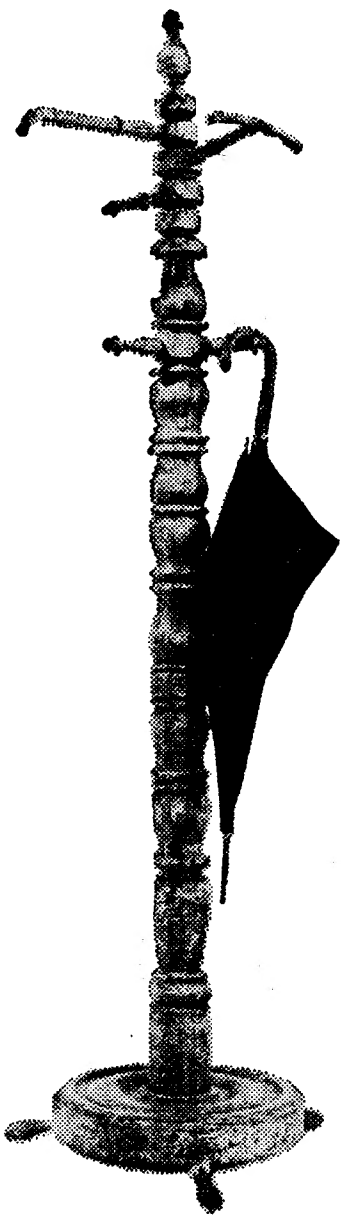
Perante o elevado número de reclamações que lhe vêm sendo dirigidas por entidades que, despreveni-damente, confiam o desembaraço aduaneiro de mercadorias a intermediários, a Câmara dos Despachantes Oficiais obriga-se a, mais uma vez, avisar todos os sectores da economia nacional de que a solicitação de qualquer modalidade de despacho de mercadorias compete ao Despachante Oficial, salvo os casos previstos nos números 1.º, 2.º e 3.º do artigo 426.º da Reforma Aduaneira.

Lisboa, Outubro de 1967

A DIRECÇÃO
DA
CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



vale mais prevenir...

... e evitar a gripe.

se no outono, mesmo antes que chova, se prepara para não ser surpreendido, e põe à mão, pelo menos, o seu guarda-chuva, deve ter a mesma preocupação com o que mais estima — o seu próprio carro. uma lubrificação perfeita, especializada e rigorosamente cuidada impõe-se para sua segurança e tranquilidade, e para conservação do motor do seu carro.
evite que também ele gripe.

lubrificantes

sonap

a protecção eficaz para o seu carro

sonap - 67

Ora, digamos...

— Como gosta mais de viajar?

● *Vítor Manuel Leal dos Santos, empregado comercial (actualmente a prestar serviço militar) respondeu-nos sem hesitação:*

— Como gosto mais de viajar? De avião.

— Mas já tem andado muitas vezes?

— Nunca.

— Então como sabe?

— Porque é a forma mais rápida (e me parece ser a mais segura) de viajar.

— Dos outros meios de transporte o que prefiro é o automóvel. É mais cómodo, e sempre se pára onde se quer.

● *Francisco José da Costa Reis, marinheiro, ripostou-nos, curiosamente, da mesma maneira, e também sem hesitar:*

— De avião.

— Mas...

— Nunca pus os pés num avião, é certo, mas gostava de o fazer.

— O que o atrai?

— O andar nas alturas.

— E de barco não gosta? É marinheiro...

— Gosto. O mar é bonito, e ver terras lá por fora... e assim...

● *Por último, o sr. António Ferreira, barbeiro, afirmou-nos:*

— O automóvel é, entre os meios de transporte, o que mais me agrada.

— Porquê?

— É cómodo... é bom...

— Quanto aos outros?

— Gostava de experimentar o avião. Talvez um dia aconteça ir até ao Porto. A ver se tenho coragem... Quanto ao barco, gosto ou não conforme o mar está bom ou mau.

Concurso literário para os filiados da M. P. promovido pelo comissariado

O Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa promoverá este ano um concurso literário intitulado «A Mocidade e o Natal» para jovens dos dois sexos. O concurso abrange as modalidades de conto e poesia.

Em cada centro escolar ou extra-escolar, um júri apreciará os trabalhos e enviará os dois melhores de cada modalidade e categoria ao Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, até ao dia 24 de Novembro.

O júri nacional, a instituir pelo comissariado nacional, atribuirá prémios no valor, respectivamente, de 1500$, 1000$ e 500$, e constituídos por objectos de interesse escolar e recreativo.

A distribuição dos prémios será feita no decurso de uma festa de Natal, no Palácio da Independência em data a fixar oportunamente.

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Estabelecida a ligação entre a Avenida de Ceuta e a Praça de Espanha, por intermédio da recentemente inaugurada Avenida Calouste Gulbenkian, aguarda-se que, alfim, sejam resolvidas algumas das dificuldades nas ligações suburbanas, pela ponte, entre Lisboa e Almada e outros povos da chamada Outra Banda. Estará o caso a ser considerado pelos departamentos oficiais?**

● **A ida dos transportes suburbanos e rodoviários de Almada até à Praça de Espanha, conforme aliás se encontrava previsto, permitirá a utilização do Metropolitano, conduzindo-se então os passageiros, cómoda e ràpidamente, a diversos locais da capital. Fala-se mesmo na possibilidade de utilização de um tipo de bilhete único, com direito ao passageiro viajar nos autocarros da Transul e na rede do Metropolitano, nos percursos Lisboa-Cova da Piedade-Almada e Lisboa-Costa da Caparica, entre outras carreiras possíveis e a estabelecer. Será viável um bom serviço público desta natureza?**

● **A intensificação e melhoria dos transportes rodofluviais da capital com os concelhos da Outra Banda proporcionará não só o mais rápido desenvolvimento daqueles importantes sectores populacionais, mas também aliviará, um pouco, a pressão que se faz sentir no custo das rendas de casa em Lisboa, porquanto se poderão aproveitar ali novos perímetros urbanos — e demarcar outras zonas susceptíveis de fácil urbanização. A planificação está já estabelecida, segundo julgamos saber, mas falta pô-la em prática. Estará para breve?**

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

anos. Os trabalhos serão apreciados e classificados segundo o único critério que nos parece viável e justo: por escalões de idades. Dessa tarefa se encarregarão dois juris, de especialistas, cuja constituição em breve daremos a conhecer.

Esses juris, formados por especialistas de literatura infantil e de educação pela arte, atentos aos fenómenos que constituem a base de moderna pedagogia, são penhor de um prestígio e garantia de uma escolha abalizada e consciente de todas as produções enviadas a concurso.

● Não há limite mínimo de idade

Voltando á idade — e respondendo a um pedido de esclarecimento — queremos realçar que não há qualquer limite mínimo para se concorrer. Lembramos, por exemplo, que há dois anos foi premiado o trabalho de um menino de três anos, o qual depois foi também incluido no belo volume que a Portugália Editora deu a lume.

No final do concurso, os trabalhos plásticos escolhidos pelo juri figurarão numa grande exposição, durante a qual, numa festa especialmente organizada para o efeito, se distribuirão os prémios destinados a galardoar os autores que os conquistarem. E ainda haverá mais novidades!

Agora, repetimos: pequenos e pequenas amigas e amigos — mãos á obra...

CRÓNICA DE LISBOA

Quando as águas paradas se agitam

Há horas em que a vida parece um charco de águas mortas, sem sequer um leve arrepio de vento, e outras um mar em fúria, talvez de tempestade, embora a maioria das vezes não seja uma coisa nem outra, neste chape-chape monótono que é o bater das pequenas ondas do dia-a-dia. E a minha rua — o mesmo será dizer o meu mundo —, em tudo se assemelha á vida, obediente ás mesmas regras e decerto conformada á mesma sina, de que não há que fugir, senão desertando. É esta a realidade, na atmosfera que se respira e nos transes que se sofrem.

Aqui, nasce e morre o sol, com as mesmas alvoradas e poentes; no dobrar de cada ano, faz a inevitável rota das estações, sofrendo, entre a lúcida alegria da Primavera e o sorriso porventura triste do Outono, as canículas estivais e os frios da invernia; animam o quadro a sua flora e a sua fauna, nas quais corre seiva e sangue, tendo os bichos a sua lura, desde o pardal e o gato de telhado, até ao ser superior que é o nosso semelhante, como as nespereiras que crescem pelas varandas têm o seu torrão em vaso e a fresca água da torneira; em suma, é em tudo uma parcela viva do mundo, que a despeito de haver sido engendrada pelos homens, desde o mestre de obras ao calceteiro, se integra perfeitamente na mãe natureza, como qualquer aldeia da serra ou povoado de pescadores erguido á beira das ondas.

Ora, como ia dizendo, a rotina da vida corre, aqui, neste bater manso das ondas, a ocasiões parada como uma poça, mas quando acontece... Foi assim o dia de ontem. A manhã acordou imersa em névoas, nestas neblinas outoniças, e depois pôs-se a radiar um sol límpido, na atmosfera decantada da bruma. Manhã radiosa, como se costuma dizer. Pela rua pairava um sossego doce, que nem os pregões dos vendedores ambulantes perturbava. Dir-se-ia a doce e quieta paz de uma laguna, quando de súbito se levanta um pé de vento, que pôs este mundo em alvoroço, fez tudo surgir na rua e á janela, em ruidosa curiosidade. Fugira o Zacarias, um macaco de rabo comprido e dois olhos grandes e maliciosos, que a nossa vizinha Perpétua tem preso a um mastro no quintal, e é os seus encantos, a alegria da sua solidão, naquele rés-do-chão tristonho. O Zacarias partiu a corrente e safou-se, no fito de gozar um pouco de liberdade.

Poderia ter escolhido as árvores dos quintalórios que por aqui afundam, mas preferiu antes meter-se a esta floresta de pedra e cal, subir ás varandas, saltar para os telhados, passear-se, enfim, por onde lhe apeteceu. Eis quanto bastou para que este mar morto se levantasse, revolto e agitado, como ao sopro da tempestade, embora uma tempestade alegre, com risos e dichotes, a despeito das grandes aflições da vizinha Perpétua, que por todo o lado e com todas as manhas procurava atrair a si o velhaco. Na rua ia um verdadeiro motim. E foi este acontecimento, que para a pobre vizinha ficará memorável, o que acordou do sono outonal e letárgico a minha pacata e silenciosa rua.

MANUEL MENDES

1968 ano opel

OPEL

é de confiança

SOREL

Concessionários da GENERAL MOTORS DE PORTUGAL

OPEL · SOREL · OPEL · SOREL · OPEL · SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Parece absolutamente assente a saída do Teatro Capitólio da cançonetista Simone de Oliveira.*
- *A estreia do Teatro Avenida é feita com a comédia americana «Equilíbrio instável». Tomam parte na representação, entre outros, os seguintes artistas: Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Cecília Guimarães, Varela Silva e Luís Filipe.*
- *É natural que a próxima peça do teatro Villaret venha a ser «O que aconteceu ao Billy».*
- *A artista Laura Alves vai representar a peça «Madame Maxime».*
- *A Companhia de Teatro Gente Sem Nome anda pela província, a apresentar a peça «Meu amor é traiçoeiro».*
- *Está absolutamente assegurada a ida do actor Carlos Coelho para o elenco do Teatro ABC.*

TEATRO ABC

Telefone 36 67 45

HOJE: Às 20.45 e às 23 horas

QUARTA-FEIRA: «Matinée» ás 16 h.

«MULHERES À VELA»

com **HUMBERTO MADEIRA** * **IVONE SILVA** * **BEATRIZ DA CONCEIÇÃO** e a actriz convidada **AIDA BAPTISTA**

(ADULTOS)

AIDA BAPTISTA

COLISEU

HOJE, AS 21.30

(Maiores de 12 anos)

NOITE DA MODA

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Atracções de categoria mundial

PALHAÇOS

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

Esta magnífica comédia, que Vasco Morgado escolheu para oferecer ao seu público em pleno Verão, entrou triunfalmente no Outono e prolongar-se-á por todo o Inverno, pois o público assim o exige. Na verdade, desde a estreia desta magnífica comédia, raro é o dia que o Teatro Monumental não regista grande enchente. Quem já viu deseja tornar a ver e os que não puderam ainda assistir a tão magnífico espectáculo, não querem perder a sua oportunidade. Este o motivo do êxito já alcançado ao longo de quase cinco meses.

Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, com os seus magníficos desempenhos, são, a par de Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito já alcançado

Hoje, espectáculo ás 21 e 45.

CAPITÓLIO

Uma superprodução musicada

Já em 4.ª semana, prossegue no Teatro Capitólio a extraordinária superprodução musicada «Como vencer na vida sem fazer força», um original de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, com música de Frank Loesser, a tradução de R. Lobato de Faria.

Lindas canções, ritmo, extraordinários bailados, tudo aliado a uma engraçadíssima história, superiormente interpretada por um verdadeiro «cast» de estrelas, são motivo para que «Como vencer na vida sem fazer força» se torne um espectáculo raro no nosso meio artístico.

Camilo e Simone de Oliveira, Nicolau Breyner, Io Apolloni, Maria Adelina, Fernanda Borsatti, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vila, Helder de Oliveira, Costa Vaz e, ainda, um grandioso grupo de «ballet» e outro coral são, os responsáveis pela magnífica interpretação. A direcção artística, assim como a parte coreográfica, estão a cargo de Fernando de Azevedo, a direcção musical é de Ferrer Trindade e a montagem de Pinto de Campos. Hoje, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

OCÉANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A B C

Espectáculo de êxito

Alcançar o êxito no plano revisteiro e impor-se ao conceito do público e da crítica foi a meta atingida pela revista «Mulheres à Vela», produção do empresário José Miguel. Esta é uma revista escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu o coreografia Charles, e ocupou-se dos figurinos e da montagem Mário Alberto. O guarda-roupa, rico e original,

(Continua na 7.ª página)

OTTO PREMINGER

apresenta em papéis insuperáveis

MICHAEL CAINE

JANE FONDA

JOHN PHILLIP LAW

DIAHANN CARROLL

ROBERT HOOKS

FAYE DUNAWAY

BURGESS MEREDITH

O INCERTO AMANHÃ

-HURRY SUNDOWN

com ROBERT REED, GEORGE KENNEDY, FRANK CONVERSE, LORING SMITH, BEAH RICHARDS, MADELEINE SHERWOOD, REX INGRAM, STEVE SANDERS, JOHN MARK, DORO MERANDE, LUKE ASKEW, DONNA DANTON e JIM BACKUS. *Argumento* THOMAS C. RYAN e HORTON FOOTE. *Baseado no romance* K. B. GILDEN. *Musica* HUGO MONTENEGRO. *Fotografado em* **PANAVISION** e **TECHNICOLOR** por MILTON KRASNER e LOYAL GRIGGS. *Um filme* PARAMOUNT *Realizado e Produzido* OTTO PREMINGER. **RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA**

1 DE NOVEMBRO SENSACIONAL ESTREIA NO **MUNDIAL** E PARA INAUGURAÇÃO DO **CONDES**

RESTAURANTE TÍPICO

TIMPANAS

M/ 17 ANOS

FADOS ★ DANÇAS E CANTARES REGIONAIS

Música ambiente por MÁRIO SIMÕES

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55

RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

3.ª SEMANA NO **TIVOLI**

A FELICIDADE DE UM CASAL MODERNO, ATRAVÉS DE ZANGAS E BEIJOS, DISCÓRDIAS E LOUCAS AVENTURAS

NUM CAMINHO DE ALEGRIA, DE ROSAS E DE ESPINHOS, O PAR MAIS FAMOSO DO CINEMA!

AUDREY HEPBURN (COMO ROUBAR UM MILHÃO)

ALBERT FINNEY (TOM JONES)

No filme de STANLEY DONEN

CAMINHO PARA DOIS (Two for the Road)

Com ELEANOR BRON · WILLIAM DANIELS · CLAUDE DAUPHIN · NADIA GRAY

Produção e Direcção de STANLEY DONEN Argumento FREDERIC RAPHAEL

MÚSICA HENRY MANCINI Panavision® Color Deluxe MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO **MARIA VITÓRIA**

ADULTOS

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

4.ª-FEIRA (feriado nacional): «Matinée» ás 16 horas

A REVISTA QUE BATE OS «RECORDS» DO RISO!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

SALVADOR: fabuloso!

um fantástico triunfo para **SALVADOR ● VIANA ● DULCE**

MARIEMA ● MAX ● ANIIA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOS BASTIDORES DA AVENTURA — CONCERTOS PARA JOVENS

— Aquele cavaleiro, nos «Bastidores da Aventura», deixou-me pregado á cadeira. Suspenso. A respiração adiada para mais logo. A fantasia, o perigo, a escultura. Eu cá, se mandasse, obrigava os artistas a ver de vez em quando televisão. Com receita médica, atenção!

Deixei amigos, deixei o sol de Outono, sabem para quê? Para assistir ao «Concerto para Jovens do exuberante, do experiente, do conhecedor Bernstein. Ganhei o meu dia, escuso dizer porquê, a qualidade da rubrica, etc., o proveito musical, etc. Desta vez com o especial interesse de ouvir musica do Brasil, interpretada por um soprano brasileiro também que não lhes digo nada! Houve igualmente musica da autoria do compositor mexicano Revueltas, sobre poema de Nicolas Guillén, o grande poeta cubano. Aqui chegado, Bernstein referiu-se á dança «Danzón cuja beleza descreveu.

PASSATEMPO INFANTIL — GINASTICA

— Ainda pensava nisso quando veio o «Passatempo Infantil». Oh, que tristeza de «Passatempo!» Devia-se-lhe antes chamar «Enterratempo». Nada ali aconteceu de semente. Nada vivo os dois meninos soletram a locução escrita não por eles, e depois fitinha de almanaque e depois os palhaços que até cantaram tiróis, se calhar estavam a treinar-se para o prémio da Eurovisão.

O verdadeiro «passatempo» viria depois, com a ginástica infantil. Agora melhor situado no horário e também com a representação de meninas na figura de contos de fada que era a Teresinha. Boa propaganda da ginástica, mas sobretudo boa propaganda da convivência, da presença humana, do real efémero — mas real.

FOLCLORE

— Quanto ao folclore, estivemos com o Rancho de Gulpilhares, e o malhão, malhão, que vida é a tua, e o vira de meia volta, e as dançarinas de sobrancelhas aparadas e o apresentador diz que, a propósito do baile, é procurado «por estudantes de ambos os sexos, sequiosos» e que, quanto ao folclore, acontece não sei quê em França, sobretudo na Bretanha, e que as danças que vão ver são de uma incontestável pureza, mas o melhor de todo o programa foi o guarda-roupa, que luxo, que originalidade, que fantasia! Ah, se em Portugal houvesse um Dior, ou mesmo um diorzinho! Quem sabe se até a imperatriz persa tinha ido, há dias, vestida á moda de Gulpilhares!

TV RURAL — CAPITÃO SCARLET

— Eu ia lançado. *TV Rural* não me escapou. Não é que eu esteja fundamente interessado no trevo subterrâneo, o unico trevo que me interessa é o trevo de quatro folhas, mas sucede que em *TV Rural* sempre se aprende alguma coisa, por exemplo: que em Portugal as pastagens estão em muito baixo nível, isto não será novidade para ninguém, mas repare-se nesta evidência: uma vaca lá fora dá 4 mil litros de leite, em Portugal não passa dos 2 mil!

Isto é de uma pessoa deitar as mãos á cabeça, mais emocionante ainda do que a acção das «Aventuras do capitão Scarlet». Desaparece um camião munido de bombas nucleares. Londres vai pelos ares se. Mas durmam, londrinos, durmam sem problemas que não sejam os problemas de entrar ou não entrar para o *Mercado Comum*, durmam porque o capitão Scarlet vela. *dorme que eu velo, sedutora imagem*, agora o que vocês londrinos têm a fazer é ver se encarregam o capitão Scarlet de convencer o general De Gaulle, isso sim, isso é que dava cá um destes filmes de suspense...

HORIZONTE: uma linguagem nova na Televisão portuguesa

— Baptista Rosa ofereceu-nos ontem uma das melhores rubricas das já apresentadas na nova programação. Pois como é! Que não se pode fazer nada porque e porque e porque... O meio, vocês sabem, e depois a falta de possibilidades... E não há estímulo, caramba! O que há é uma destas invejas... etc. O melhor é não fazer nada, cruzar os braços, o vento que empurre as velas se quiser...

Mentira ou doutra maneira: não verdade total. Seja como for e onde for, há sempre possibilidade de apelar para a inteligência, para a imaginação, puxar pela cabecinha é que é preciso. «Hirizonte» dá a prova disso.

Ver-me-ia em sérias dificuldades se pretendesse arrumar «Horizonte» em qualquer prateleira. Não jornal, não livro, não almanaque, não passatempo, não variedades. Reportagem? Também tem disso, mas. Á procura do tempo perdido, que Proust me perdoasse. Talvez não perdoasse. Que vou eu, pois, chamar a esta rubrica? O melhor é chamar-lhe «Horizonte» e pronto.

Na capa, o vulcão de Capelinhos. Foi há dez anos. Nasce uma ilha. Quem esteve lá, conta como foi. Quando o assunto começava a pesar, outra página. Paulo Renato entrevista Miss Portugal. Paulo Renato fala muito. Evidente, gosta de se ouvir a si próprio, ele pergunta, ele responde. Teresa Amaro, olhos grandes, sorriso sempre de serviço, aspirações? Bem... Fazer cinema? Bem... Teatro? Isso talvez não, porque... Perspectivas? O curso, ir e vir do serviço... Se tem *alguém* a esperá-la quando vier de Londres? Não, isso não. Se quer dizer alguma coisa? Que em Londres fará os possíveis por. Enfim, Miss Portugal, muitos dons menos o dom da palavra. Como em geral acontece neste negócio de misses.

Intitulava-se «O Cerco» a valiosa sub-rubrica de «Horizonte». Fala — repare-se bem: fala, não lê — o pescador João António. Um achado! E afinal, bem simples: fala praí — e o gravador faz o resto. E agora digam lá se o que muitas vezes falta aos nossos realizadores e produtores não é mesmo a mais elementar imaginação.

Joaquim António não é um simples, um qualquer pescador. É um pequeno patrão. O «cerco» é dele, alguns homens trabalham por sua conta. Trata bem os seus homens porque eles merecem e porque não é com vinagre que se apanham moscas e além disso já há falta de braços, os homens fogem do mar, os homens andam chateados com o mar porque não se ganha nada, o ultimo mês do «cerco» acabou, agora cada um vai trabalhar no que pode, quando se ganha 20 ou 30 merreis é uma alegria em casa, a gente também morre comós peixes, este é o meu gaiato, tão pequeno e já quer vir para o mar, não faz nada, só empata os homens, era bem melhor se lhe desse pra ir prá escola.

As palavras. E atrás delas as mãos que esgatanham o lodo. As palavras. E atrás delas o peixe miserável que estrebucha. As palavras. E atrás delas os homens curvados, a sombra esfacelada no lençol de água. As palavras. E atrás delas as pegadas no lodo. As palavras E atrás delas e dentro delas a obsessão dos dias e das noites e dos tempos de amargura perdidos na distancia dos tempos...

Mutação. Paris vem com seu caleidoscópio deitar água na fervura. E um passatempo para estudantes, e até nisto houve bom-senso, um passatempo de três minutos.

No fim, mais uma sub-rubrica de interesse relacionada com o fado de Coimbra. Houve ou não houve evolução? Em que sentido? Luís Góis e João Bagão explicam e exemplificam. Muito bem. Gente a mais, não? A lebre não justificava tantos caçadores, alguns nem chegaram a fazer uso da espingarda.

A muitos telespectadores terá parecido excessiva a atenção prestada ao fado e á balada de Coimbra. Não nos esqueçamos, porém, que deles deriva um género de musica ligeira portuguesa muito em voga. Aliás, a «douta assembleia» não deixou de sublinhar a importancia do folclore como fonte perene de inspiração: beba cada alma na alma do seu povo.

«Horizonte» chega ao fim. Durou uma hora. O tempo em Televisão não dura o tempo dos relógios. É outra coisa. Dizer-se que os minutos passaram sem darmos por eles, é um elogio banal. Mas talvez ainda seja o melhor. — M C.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para se deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folhetim**

A R. T. P. apresenta, esta noite, o 8.º episódio da telenovela da autoria de Francisco Mata, «Gente Nova», intitulado «Help», com interpretações dos artistas Rui de Carvalho, Joaquim Rosa, Manuel Cavaco e Vasco Morgado Jr.

A produção pertence a Paulo Renato e Alexandre Vieira e a realização está a cargo de Vítor Manuel.

veja MELHOR num KB

MARIA HELENA NO CASINO ESTORIL

JUNTAMENTE COM O «BALLET» DE LEON GRIEG

Não é só o público que tem saudades dos artistas, mas também estes que, de quando em vez, gostam de rever o ambiente onde conquistaram êxitos e actuar de novo para os espectadores que os aplaudiram em anteriores actuações. Está neste caso a popular vedeta brasileira Maria Helena, que, em vésperas de uma das suas triunfais digressões pela Europa, quis matar saudades do público português e, para tal, aproveitou com gosto a oportunidade que o Casino Estoril lhe ofereceu de encabeçar o cartaz do espectáculo que ali se exibe presentemente. Maria Helena está cada vez mais elegante (parece impossível mas é verdade) e senhora de uma voz agradável que prima pela extensão. No actual «show» do Casino canta, e bem, todas as noites, meia duzia de belas canções, que o público aplaude com gosto, nomeadamente «Exaltação á Baía», «Avé Maria no morro» e «D. Quixote». A artista mata saudades, e o público tem oportunidade de a aplaudir uma vez mais. Ambos lucram.

No cartaz do Casino sobressai, também, a presença do já nosso conhecido Ballet Mondial de Leon Grieg que, além da beleza plástica das bailarinas que o constituem, oferece três bailados de invulgar exotismo plástico. Um verdadeiro regalo para os olhos.

Há, ainda, a popular cançonetista portuguesa Mirene Cardinali e um duo de excelentes ginastas-equilibristas — Jurgen and Conny.

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

FONTÓRIA
UM SUPERESPECTÁCULO
COM O BALLET INGLÊS
SANTIAGO DANCER'S
Maiores 21 anos

4.ª SEMANA
UM ÊXITO DE ENCHENTES!
AVIS
com ELISABETTA WU
NUM FILME SENTIMENTAL,
DIVERTIDO E RECHEADO
DE BELAS MELODIAS!
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
UM EXCLUSIVO DOPERFILME — M/ 12 ANOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

NOVELIZAÇÃO DO FILME DA PARAMOUNT

O INCERTO AMANHÃ

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE **OTTO PREMINGER**

Elenco

«Henri Warren»
Michael Caine
«Julie Ann Warren»
Jane Fonda
«Vivian Thurlow»
Diahann Carroll
«Lou McDowell»
Faye Dunaway
«Rad McDowell»
John Phillip Law
«Reeve Scott»
Robert Hooks

Argumento cinematográfico de *Thomas C. Ryan*, baseado na novela «Hurry Sundown», *de K. B. Niden*

Outros intérpretes:
Burgess Meredith, Frank Converse, Beah Richards, Madeleine Sherwood, Donna Danton e Rex Ingram

RESUMO — Henri Warren era casado com Julie Ann Colfax, cujos antepassados tinham sempre governado aquela sede de distrito, tendo adquirido duas propriedades pertencentes uma a Reeve Scott e sua mãe Rose (que fora ama de Julie), negros, e a outra a um primo, Rad, acabado de regressar da guerra. Este, porém, não se mostrou entusiasmado com a proposta. Rad e Reeve encontram-se e organizam um plano para valorizar em conjunto as suas terras e se defenderem contra os ataques de Henry. Reeve, por sua vez, vai falar com o professor Thurlow, onde encontra a filha deste (Vivian), da qual tinha estado noivo.

III

Naquela mesma manhã, Henry Warren deteve-se na casa dos Purcell, a fim de tapar a brecha aberta pelo conflito entre sua mulher e o juiz. Os Purcell estavam muito atarefados com os preparativos do casamento da filha, cujo enlace se ia celebrar agora na igreja de Bay City, após o incidente no templo de São Paulo. Julie, por sua vez, recusara-se a ser dama de honor e não aceitara os convites para as festas que antecederiam o casamento de Sukie. Precisamente naquele dia, as amigas da noiva ofereciam uma dessas festas e Henry prontificou-se logo a levá-la no seu carro. Todavia, esta deferência não acalmou o juiz.

— Sabe, a Julie está extremamente nervosa com o problema do nosso filho e além disso, a ama dela, a velha Rose Scott está a morrer. Ainda por cima, está preocupada com aquela idiotice da quinta onde vive Rose. Ora toda a gente sabe que aquelas terras pertencem aos Colfax e que foram eles que autorizaram a Rose a viver nelas enquanto pagou os impostos. Agora, a Julie está com vontade de as vender ao senhor Elwell, que está disposto a dar pela quinta até dois mil dólares.

— Por outras palavras, Henry... achas que é altura de fazer um juízo testamentário? Se a família de Rose tiver um título... mas duvido que o tenha... Estes negros nunca conservam papéis nem documentos nenhuns. No entanto, se eles tiverem uma prova, não poderei fazer coisa alguma. *O juiz fixou Henry nos olhos e prosseguiu:* — A minha filha Sukie tem muito empenho em que a Julie seja sua dama de honor e eu gostava também de satisfazer o desejo dela.

— Mas vocês transferiram o casamento para Bay City. Além disso, a Julie está ao lado do primo.

— Esse é que é o teu problema, Henry. Vamos a ver como é que o resolves.

Sukie apareceu naquele momento, tendo partido com Henry, que a acompanhou á festa. No caminho pararam um bocado para gozarem uns momentos de paixão... uns momentos que não eram os primeiros...

Pouco depois, e a instâncias de Henry, Julie e o pequeno Colie fizeram uma visita á choupana dos Scott. Julie não queria ir. A sua intuição segredava-lhe que não estava a proceder bem, mas a verdade é que se sentia incapaz de resistir á persuação física do marido.

Mal chegou á pobre residência, sentou-se e começou a travar uma alegre conversa com a negra doente que fora sua ama. Rose sorria satisfeita, convencida que Julie nunca permitiria que Henry a obrigasse a vender a casa. Quanto a Colie, permanecia sentado junto ás pernas de sua mãe, silencioso como era seu hábito.

— Devo dizer-te Rose, que nunca vi o Colie dar-se tão bem com uma pessoa como contigo. Parece que foste tu quem inventou o carinho. Comigo passou-se o mesmo em relação a ti.

— Minha querida Julie! Como tem passado o sr. Henry?

— Está sempre muito atarefado e por isso vejo-o muito pouco. Ainda me lembro como o meu pai ficou furioso quando casei com ele. E no entanto, foi o Henry quem juntou todas as terras dos Colfax, como o pai sonhava. Foi ele também quem efectuou esta maravilhosa transacção com o sr. Elwell e até conseguiu que eles paguem pela tua quinta tanto como querem pagar pela minha. Não achas formidável? Depois de tudo o que recebi de ti, chegou o momento em que te poderei compensar alguma coisa.

— A verdade é que tenho tudo quanto necessito, querida Julie e esta é que é a minha casa. Peço-te para dizeres isto ao senhor Henry.

— Mas não vês que estarias muito mais confortávelmente instalada na cidade? Podias viver com a família Kissie.

— Não — *respondeu a anciã em tom de voz severo* — Nem eu nem o meu filho queremos vender.

— Mas repara, Rose, não podes opôr-te ao progresso. Tudo isto, afinal, porque teimas em querer continuar a viver nuns poucos acres de terra...

— Não estou a falar com a minha Julie. Parece antes que estou a ouvir o Henry Warren. Seja como for, não venderemos...

Julie conteve a respiração:

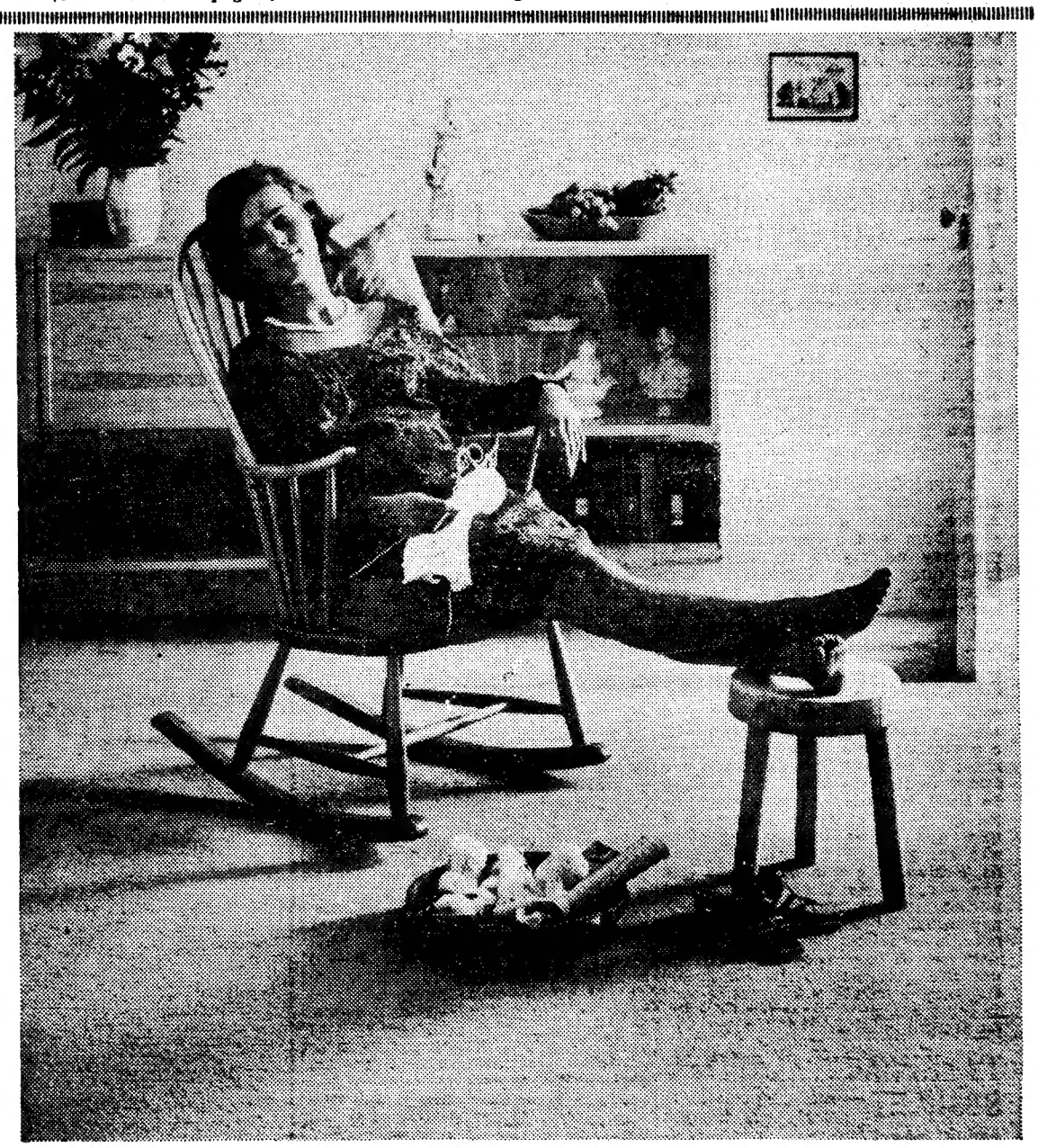
— Sabes muito bem que estas terras são dos Colfax, que são terras minhas. Sempre o foram. Foram-te entregues durante a guerra, mas fizemos isso para os yanques não se apoderarem delas. Desde então deixámos-te viver nelas só por causa dos impostos, mas parece-me que nunca se levantou qualquer dúvida sobre a identidade do verdadeiro dono.

— Tudo isso é mentira. *De repente, os olhos cansados de Rose pareciam despedir chamas.* — Quando a tes arredores e o meu avô trabalhou como um forçado para poupar dinheiro, com a intenção de comprar estes terrenos quando eles fossem postos em leilão. Acabou por comprá-los por duzentos dólares. Esta é que é a verdade e tu sabes muito bem que foi assim que as coisas se passaram.

Cheia de fúria, levantou-se da

(Continua na 8.ª página)

Henry acompanhou Sukie. No caminho, pararam um bocado para gozarem uns momentos de paixão...



a alcatifa já cá está não te demores, querido...

"Eu sei que a casa não está completamente pronta, mas nós só viemos para aqui há seis meses — e não estávamos a nadar em dinheiro...
Mas já te arranjamos um berço muito vistoso e um carrinho todo catita... e também vários metros de alcatifa.
De alcatifa COURTELLE, claro. Como vês, já estamos a contar contigo...
COURTELLE é uma alcatifa tão macia e elástica, que te sentirás regalado nela, deitado ou gatinhando...
E é muito forte, também. Quando fores mais crescido poderás brincar, jogar à bola e até entornar coisas sobre ela, que eu não me zangarei **demasiadamente** contigo... E verás como estas cores amorosas estarão na mesma: brilhantes e frescas!
Fizemos o melhor que pudemos, para te receber...
Não te demores, querido... Estamos ansiosos por te ter entre nós..."

ALCATIFAS + CARPETES + TAPETES

COURTELLE®

adap. O.C.P. 49 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES Jr. PORTO

TIVOLI Dias 6 e 7 de Novembro, ás 18.30 h.

AS ESTRELAS DA ÓPERA DE PARIS
YVETTE CHAUVIRÉ
CHRISTIANE VLASSI, ATILIO LABIS, JUAN GIULIANO, MARTINE PARMAIN, WILFRIDE PIOLLET, JEAN PIERRE FRANCHETTI
DOIS PROGRAMAS DIFERENTES — Bilhetes á venda a partir do dia 2
(Maiores de 6 anos)

FRANCÊS, INGLÊS E ALEMÃO

(PROGRAMA LICEAL DOS 3 CICLOS) EM TURMAS REDUZIDAS, ÀS 18 OU 19 HORAS, DUAS VEZES POR SEMANA
MENSALIDADES ACESSÍVEIS
SALA DE ESTUDO «EÇA DE QUEIROZ»
RUA PASSOS MANUEL, 128, 2.º — LISBOA - 1 — TELEF., 53 29 26

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO ORGULHAM-SE DE APRESENTAR NO

AR CONDICIONADO
TELE 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

A PARTIR DE AMANHÃ EM SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45 H. 10 ÚNICOS DIAS

(ADULTOS)

«ANTÓNIO MARINHEIRO»

A OBRA-PRIMA DE BERNARDO SANTARENO

COM MAGISTRAL DESEMPENHO DE EUNICE MUÑOZ • MARIA LALANDE

E por ordem de entrada em cena
HENRIQUETA MAYA • JOÃO PERRY • JOSÉ DE CASTRO •
GLÓRIA DE MATOS • MADALENA BRAGA • CREMILDA GIL
Música de Carlos Paredes

★ A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO CONDENADA PELAS LEIS DOS HOMENS E DA NATUREZA

4.ª-feira, dia feriado, sensacional tarde, às 16 horas

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

foi executado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares. No elenco, Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição, a actriz convidada Aida Baptista, Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, Virgínia Silvestre, as bailarinas internacionais Jacqueline, Lillian, Kathy, Clarisse e um gracioso corpo de baile. «Mulheres à Vela» representa-se hoje, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI começa hoje a 3.ª SEMANA de um dos ÊXITOS mais convincentes da actualidade: a famosa comédia «CAMINHO PARA DEUS» («Two For The Road»), que nos conta, através de uma técnica nova, a história de um casal pelas estradas da Europa. Possui uma interpretação admirável de AUDREY HEPBURNE e ALBERT FINNEY.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O cantador portuense José Teixeira está a actuar, com agrado, no «Tamariz».
- O popular Fernando Farinha vai cobrar, no próximo dia 11 de Novembro, ao Casino de Espinho, um «cachet» que para o nosso meio pode muito bem ser considerado fabuloso.
- Continuam os preparativos para a festa de homenagem aos Bombeiros Voluntários do Dafundo, e na qual participam alguns dos nossos melhores artistas do fado.
- Vai gravar um novo disco a cantadeira Ana Hortense.

M/ 6 ANOS

CARTAXO

QUARTA-FEIRA, 1, às 16 h.
por ocasião da feira dos Santos
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS

8 Toiros, sendo 4 do Ex.mo Sr. Conde de Cabral (Herd.os) e 4 dos Ex.mos Srs. Manuel e Mário Vinhas.

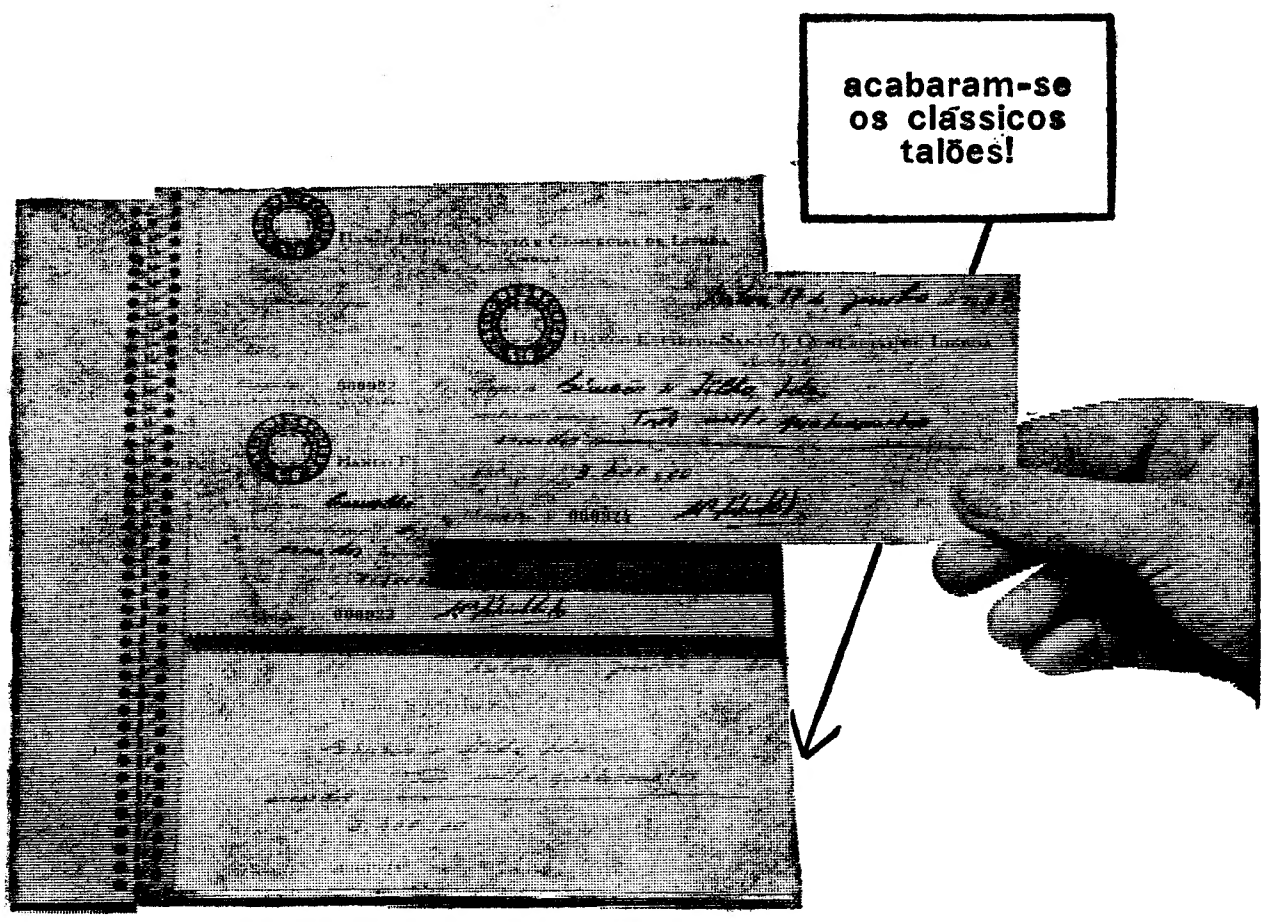
CAVALEIROS
MESTRE BATISTA
LUÍS M VEIGA

ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
Capitaneados pelo Ex.mo Sr. NUNO SALVAÇÃO BARRETO

Venda de Bilhetes — Em LISBOA, P. Restauradores, Telef. 328823
No CARTAXO, Café Picoto

Agora ao seu dispôr um contrôlo automático de cada cheque preenchido!



Novo livro de Cheques de Contrôlo Automático lançado pelo B.E.S.C.L.

Pela primeira vez, escreve-se tudo simultâneamente—preenche-se o cheque e obtem-se imediatamente um duplicado, sem utilização do vulgaríssimo papel químico. Estes cheques, foram especialmente concebidos para quem "tempo é dinheiro": Sociedades, Associações, Clubes, etc.

Estes novos livros de cheques são também ideais para todos os responsáveis por dinheiros de terceiros: administradores, advogados, etc.

Mais ainda, são pagáveis na sede ou em qualquer das agências do banco. Cada livro de cheques de contrôlo automático tem 99 cheques devidamente personalizados, de cada um dos quais se obtem automàticamente o respectivo duplicado exato:

SEM TALÕES A PREENCHER
SEM QUÍMICOS SOLTOS E COM TOTAL IMPOSSIBILIDADE DE ERRO.

Dirija-se ao:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

DIÁRIO DE EVA

LENTA EVOLUÇÃO DO TRABALHO A TEMPO PARCIAL

As experiências de trabalho a tempo parcial multiplicam-se nos países ocidentais há uma dezena de anos, mas numa certa anarquia e com resultados muito variáveis. Esta é uma das informações mais interessantes da nota documental acerca do «trabalho das mulheres nos países industrializados da Europa Ocidental e da América do Norte» que publicou a «Documentation française».

É, sem duvida, nos Estados Unidos que o trabalho a tempo parcial se desenvolve mais rápidamente, visto que interessava a 6 500 000 mulheres em 1962, ou seja 32 % da mão-de-obra feminina, contra sòmente 3 000 000 em 1953; o aumento dos efectivos foi só de 40 % contra 8 % para a mão-de-obra a tempo completo. Na Europa, é na Grã-Bretanha (250 000 mulheres mais que em 1954, ou seja um sexto da população feminina activa), na Alemanha federal (11,5 % das mulheres activas), nos Países Baixos (a metade das mulheres activas, mas o emprego feminino é ainda muito reduzido nesses países) e na Suécia, onde aproximadamente a metade das mulheres activas trabalham menos de 35 horas por semana — mas trata-se frequentemente mais de «horário reduzido» que de verdadeiro trabalho a tempo parcial — que o sistema está mais divulgado. Sabe-se que em França, as experiências deste género são ainda raras e muitas vezes sem sequência.

Pessoal hospitalar e professores

As profissões que podem exercer-se a tempo parcial são evidentemente muito reduzidas e, na maior parte, sem grande qualificação nem futuro: é o caso dos empregos menores de escritório, dos serviços de limpeza, de alguns empregos comerciais nos períodos de «ponta».

Certo numero de interessantes experiências estão em curso entretanto: nos Estados Unidos, alguns dois milhões de mulheres ocupam empregos domésticos a tempo parcial: tomam conta de crianças, encarregam-se da roupa, porteiras, cozinheiras. Na Suécia, este caso verifica-se para 40 % das vendedeiras dos grandes armazéns, 80 % na Noruega, 50 % nos Estados Unidos, 25 % do pessoal hospitalar qualificado na Grã-Bretanha, 10 % nos Estados Unidos (em particular as enfermeiras, terapeutas e dietistas).

O ensino a tempo parcial desenvolve-se igualmente nos países onde mais falta o pessoal qualificado nesse domínio: os Estados Unidos, o Reino Unido (20 000 lugares em 1962). Na Baixa Saxónia (Republica Federal Alemã), o Governo lançou uma campanha de recrutamento entre as mulheres no lar: após um curso acelerado dum ano, as diplomadas do ensino superior ficam com serviços de 15 horas semanais. A partir do lançamento desta operação, o Ministério da Educação Nacional foi acometido de pedidos.

NICOLE BERNHEIM

HORÓSCOPO DA MODA

Uma túnica de lamé dourada e meias ás riscas, de tecido com elasticidade, é um conjunto muito interessante e agradável para a intimidade do lar... Foi inspirado nos modelos medievais.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3

Esgotada pelo esforço que fizera, Rose cambaleou e teve de ser levada novamente para a cama, enquanto Julie a contemplava cheia de remorsos

O incerto amanhã

(Continuação da 6.ª página)

cama e pôs-se em pé. A certa altura, porém, faltou-lhe o ar, cambaleou e caiu novamente sobre a cama. Julie contemplou-a horrorizada e começou a gritar, chamando por Reeve. O jovem estava junto á porta da casa, a falar com o professor e com Vivian Thurlow, mas entrou logo a correr.

— Reeve, estou desolada! Parece que fez muita impressão á tua mãe o que lhe disse. Mas quando ela voltar a si, diz-lhe da minha parte que pode continuar aqui e viver em paz o resto dos seus dias. Juro-te!

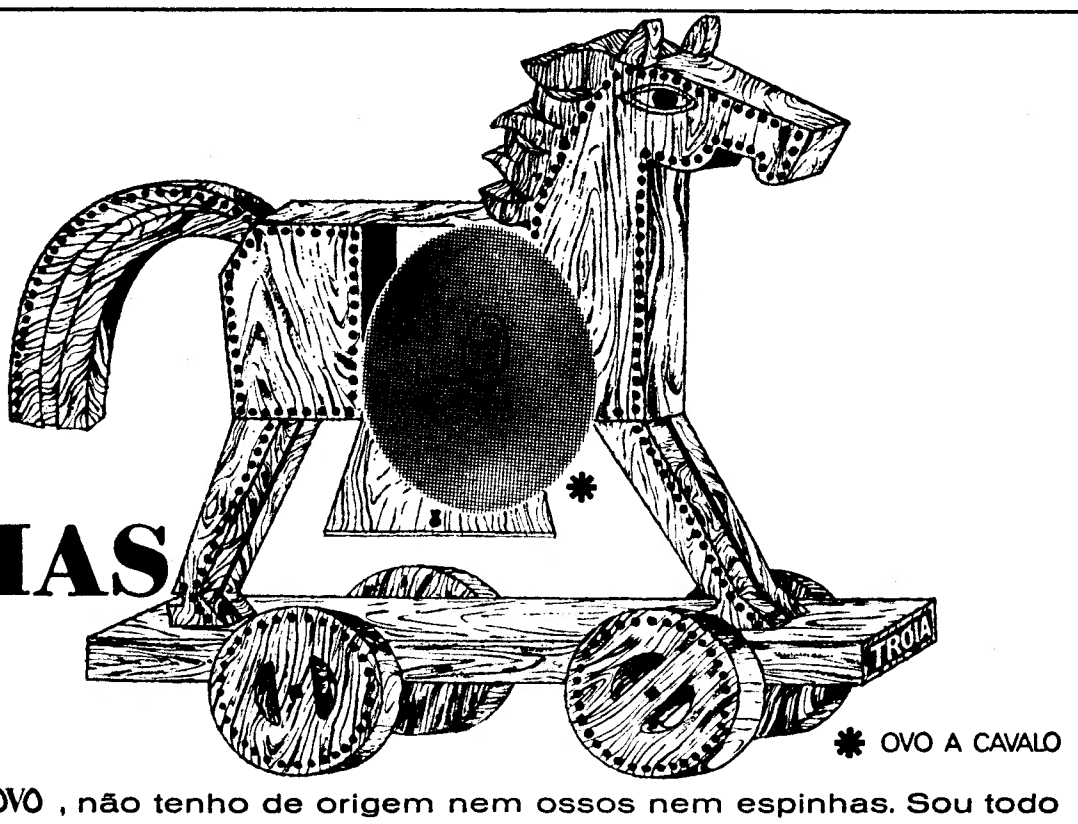
Enquanto Julie estava na cabana dos Scott, Henry por seu turno, tinha ido a casa dos McDowell a fim de exercer mais uma vez pressão sobre Rad no sentido de consentir na venda da quinta. Quando passou em frente á casa dos Scott para recolher sua mulher, encontrou esta a chorar, profundamente emocionada. Durante o trajecto para casa, Julie deu livre curso ás suas lágrimas, ao mesmo tempo que ia contando ao marido o que tinha acontecido.

(Continua)

OCEANIC
RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

TEAC
LÊ-SE TÊAC

SEM OSSOS NEM ESPINHAS



✱ OVO A CAVALO

Eu, o OVO, não tenho de origem nem ossos nem espinhas. Sou todo comida.
Alguns génios da culinária, como Gomes de Sá e Braz, forneceram-me algumas espinhas, as do bacalhau.
Pela minha própria natureza, "OVINA", combino-me, naturalmente, com a carne. O "bife com OVO a cavalo" é um prato internacional.
Aliás posso também ser cozinhado "a cavalo" nas ervilhas ou feijões guisados. É estranho, mas nessa altura chamam-me "escalfado".
Não me importo com o que me chamam. Sei que sou um bom alimento.

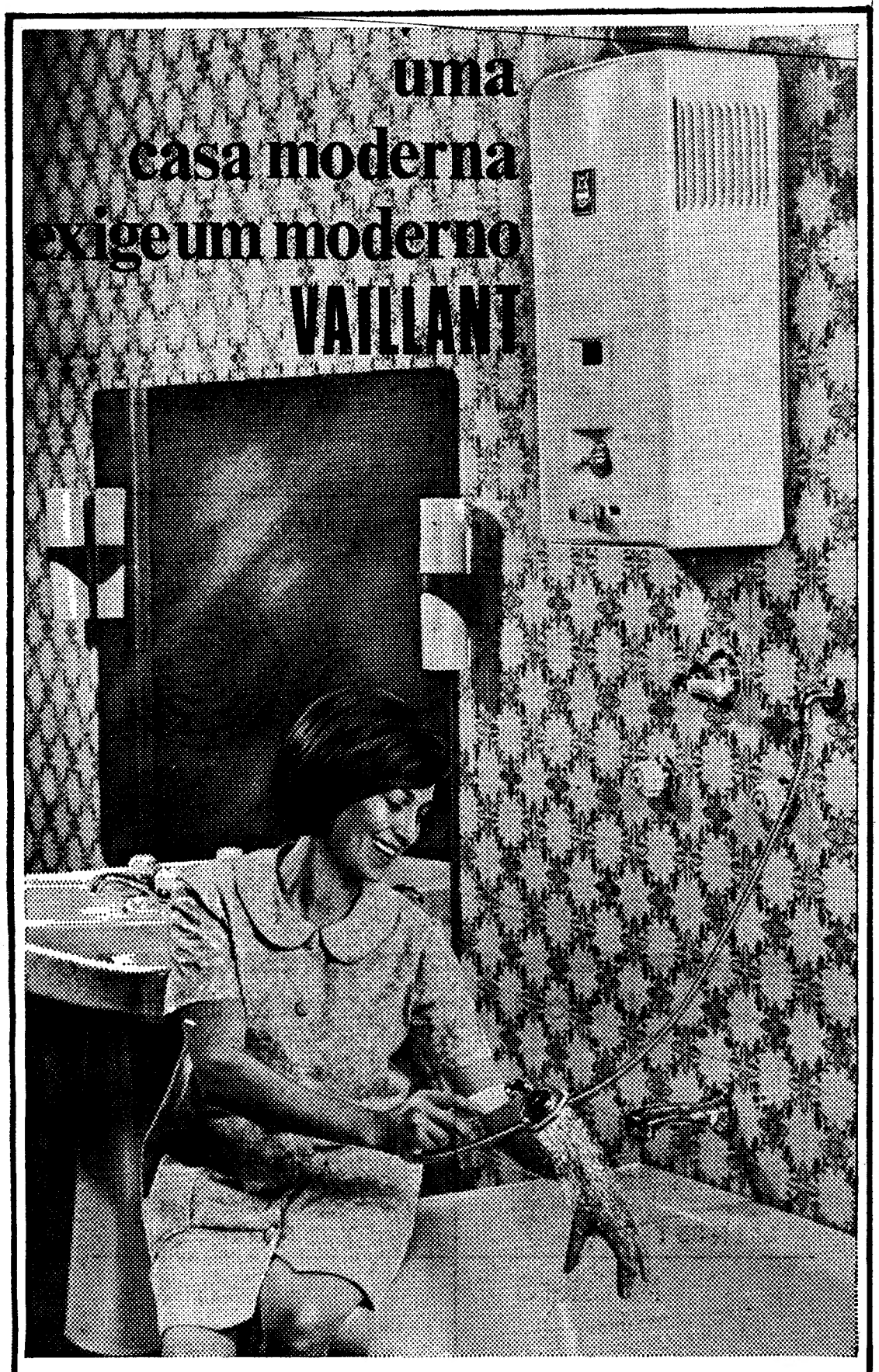
Com OVOS, pratos gost...OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

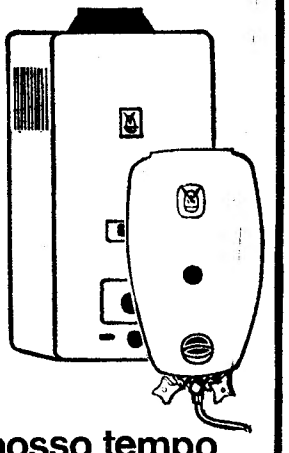
Os ovos são analisados, pesados, classificados. É essa garantia de frescura e qualidade que o carimbo indica. Pode confiar nela.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte



As casas modernas exigem um novo tipo de esquentador. VAILLANT responde a essa exigência da estética actual. Apresenta uma nova linha, sóbria, cuidada, funcional. Oferece simultâneamente, a qualidade técnica de sempre: ■funcionamento absolutamente silencioso ■ combustão total, não libertando gás ■ regulador externo da quantidade de água para maior facilidade de manejo ■ melhor rendimento, por possuir modelos especialmente concebidos para alta ou baixa pressão e para gás butano ou propano.



VAILLANT– realmente um esquentador do nosso tempo

O peditório a favor
da Liga Portuguesa contra o Cancro é uma verdadeira cruzada nacional

Estão a conjugar-se todos os esforços para que o tradicional peditório a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro atinja plenamente os objectivos em vista e, se possível, supere os resultados obtidos nos anos anteriores. Trata-se de uma verdadeira cruzada nacional. O público, aliás, já o compreendeu há muito, pois conhece que são cada vez maiores as responsabilidades que cabem ás organizações que combatem as doenças malignas.

Estas campanhas, que têm o duplo propósito de angariar fundos e de alertar o público, chamando-o á colaboração que se impõe, generalizaram-se na maioria dos países, pois a todos interessa uma melhoria das condições de combate á doença mais temida e mais temível do nosso tempo. Mobilizam-se todos os veículos de opinião: imprensa, rádio e TV; organizam-se espectáculos, recitais, competições desportivas, saraus, etc. com a cooperação daqueles que o público conhece, admira e respeita, quer artistas, quer escritores, quer outras personalidades que gozam de prestígio e popularidade.

Um pouco de tudo isso já foi conseguido entre nós e, na verdade, ano após ano, verifica-se que o povo português vai tomando consciência do significado do que se lhe pede, assegurando a continuidade da obra da Liga e permitindo-lhe ampliar progressivamente os seus objectivos. E o público não só corresponde com generosidade ao apelo que lhe é feito, como mostra compreender a importância das iniciativas da Liga e do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, frequentando as consultas de profilaxia e colaborando nos esforços que têm por alvo o diagnóstico precoce e a terapêutica oportuna, que são garantia da eficácia

Mas em muitos outros campos se situa o combate á doença e o humanitarismo ligado a tal flagelo, como sejam a assistência moral e material aos cancerosos pobres, que necessitam de subsídios; assistência domiciliária; a angariação de sangue benévolo; o apetrechamento técnico que robusteça e actualize os meios terapêuticos; o estágio de médicos em centros especializados; a cobertura assistencial do País com centros anticancerosos; a edificação de novos pavilhões que permitam a hospitalização de maior número de doentes e a melhor estrutura do combate á doença; a pesquisa médica, etc., etc.

Em todos esses projectos e em todas essas preocupações a Liga tem estado presente. E a Liga é uma criação do público, que tem sabido impulsionar uma obra que foi delineada e executada para seu benefício.

O peditório de amanhã e dos dois dias seguintes resultará, pois, não temos dúvidas, numa magnífica jornada de benemerência.

No desfile de «jeeps» com artistas que colaborarão no peditório na zona da Baixa, e ao qual já nos referimos, participam Humberto Madeira, Raul Solnado, Eugénio Salvador, José Viana, Óscar Acúrsio, Orlando Fernandes, Carlos José Teixeira, Henrique Viana, Vítor Mendes, Mariema, Beatriz da Conceição, Alina Vaz, Ivone Silva, Aida Baptista, Vilma Palmer, Ângela Ribeiro, Dora Leal, Rosemary, Delfina Cruz, Sara Rafael e João Maria Tudela e, ainda, os colaboradores da R. T. P. Fialho Gouveia, Maria Helena Fialho Gouveia e Filipe Nogueira.

A CAMIONAGEM EM VISEU

O Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres foi autorizado a celebrar contratos com o engenheiro António Granado Monteiro do Amaral para proceder á elaboração do projecto das estruturas da Estação Central de Camionagem de Viseu, pela quantia de 110 000$00, e com o engenheiro Mário Carlos de Araujo Leal para proceder á elaboração do projecto das instalações especiais da mesma estação, pela quantia de 60 000$00.

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 121-122 — TELEF. 36 94 46 — LISBOA
(AGÊNCIA OFICIAL)

CHEFE GABINETE PREPARAÇÃO TRABALHO
ADMITE
FÁBRICA DE MATERIAL ELÉCTRICO EM AVEIRO
Resposta com c. v. a este jornal, ao n.° 267

CASACOS DE ANTÍLOPE
E de cabedal, confeccionados e por medida. Preços de fábrica. Também se limpam com garantia.
MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

Em CASCAIS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA RUA FREDERICO AROUCA 1-3

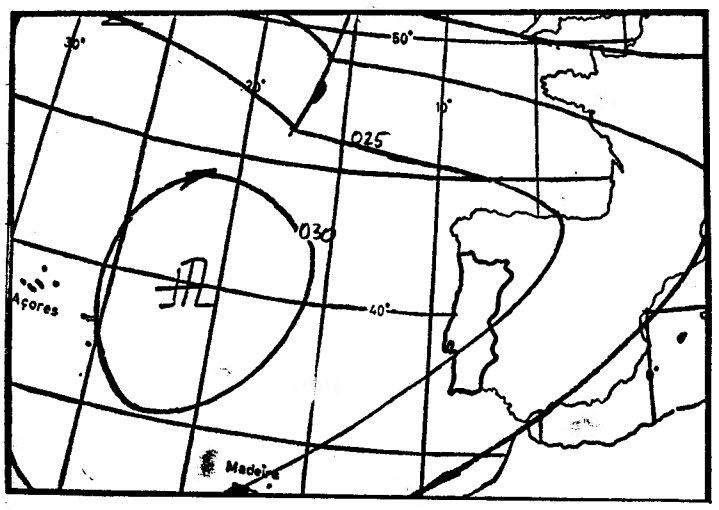
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,3; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,6; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 31 — O anticiclone centrado a norte dos Açores, no seu deslocamento para leste, deverá influenciar as condições meteorológicas no território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante norte; possibilidade de neblinas locais durante a noite e a manhã.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 02
Ocaso ás 18 e 39

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 30 — À 1 e 35 (3,8 m); 13 e 58 (4 m). **Dia 31** — Às 2 e 22 (4 m); 14 e 45 (4 m). **Dia 1** — Às 3 e 08 (4,2 m); 15 e 30 (4,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 30 — Às 7 e 25 (1,3 m); 19 e 53 (1 m). **Dia 31** — Às 8 e 10 (1 m); 20 e 40 (0,8 m). **Dia 1** — Às 8 e 55 (0,8 m); 21 e 20 (0,7 m).

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 25

QUER UM DESTES PREMIOS

UM FIAT 600 D
UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.
UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.
UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR
rigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

PEQUENOS DEFEITOS - GRANDES DESCONTOS
FRIGORÍFICOS
2.ª ESCOLHA
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
5 ANOS DE GARANTIA
CASA JÚNIOR
R. ALECRIM, 21 - A (ao Cais do Sodré) — T. 321053

Diario de Lisboa

COIMBRA

Cruz Vermelha

Amanhã, ás 16 horas, na Delegação da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, far-se-á o sorteio das «Obras completas», de Eça de Queirós, promovido pela Secção Feminina daquela benemérita instituição, cujo produto reverteu para o respectivo cofre de assistência.

Curso de Língua Alemã

Na Casa Alemã, na Rua Alexandre Herculano, começam a funcionar amanhã os cursos de língua alemã, segundo o método audio-visual, com lições ás segundas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.

É a primeira vez que funcionam estes cursos, que estão integrados no plano de difusão de língua alemã dos Serviços Culturais da Em. baixada da Alemanha Federal.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Grande Prémio» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O maior espião da história» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Tiro de aviso» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Delito quase perfeito» (12 anos).

Reconstrução de uma ponte

A direcção Hidráulica do Mondego abriu concurso para a arrematação da empreitada da obra de reconstrução da ponte do Telhadouro, no rio Soure, cuja base de licitação é de 184 000$00.

Farmácias de serviço

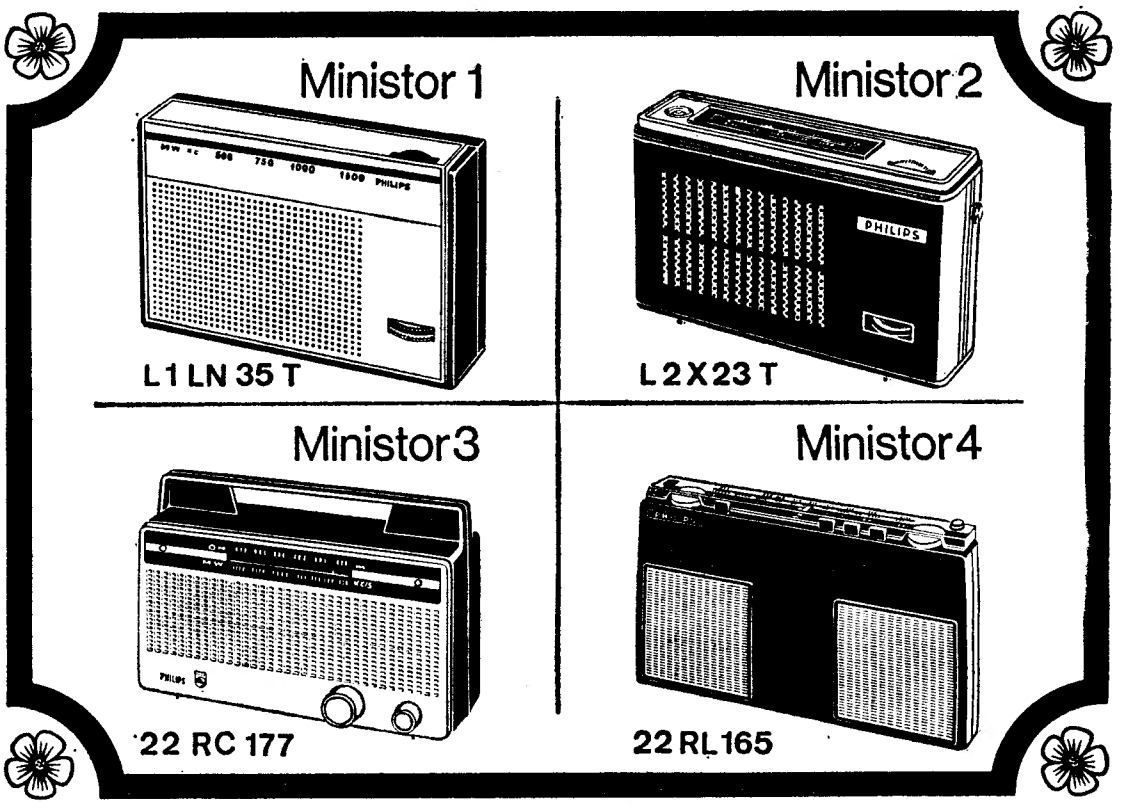
DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).

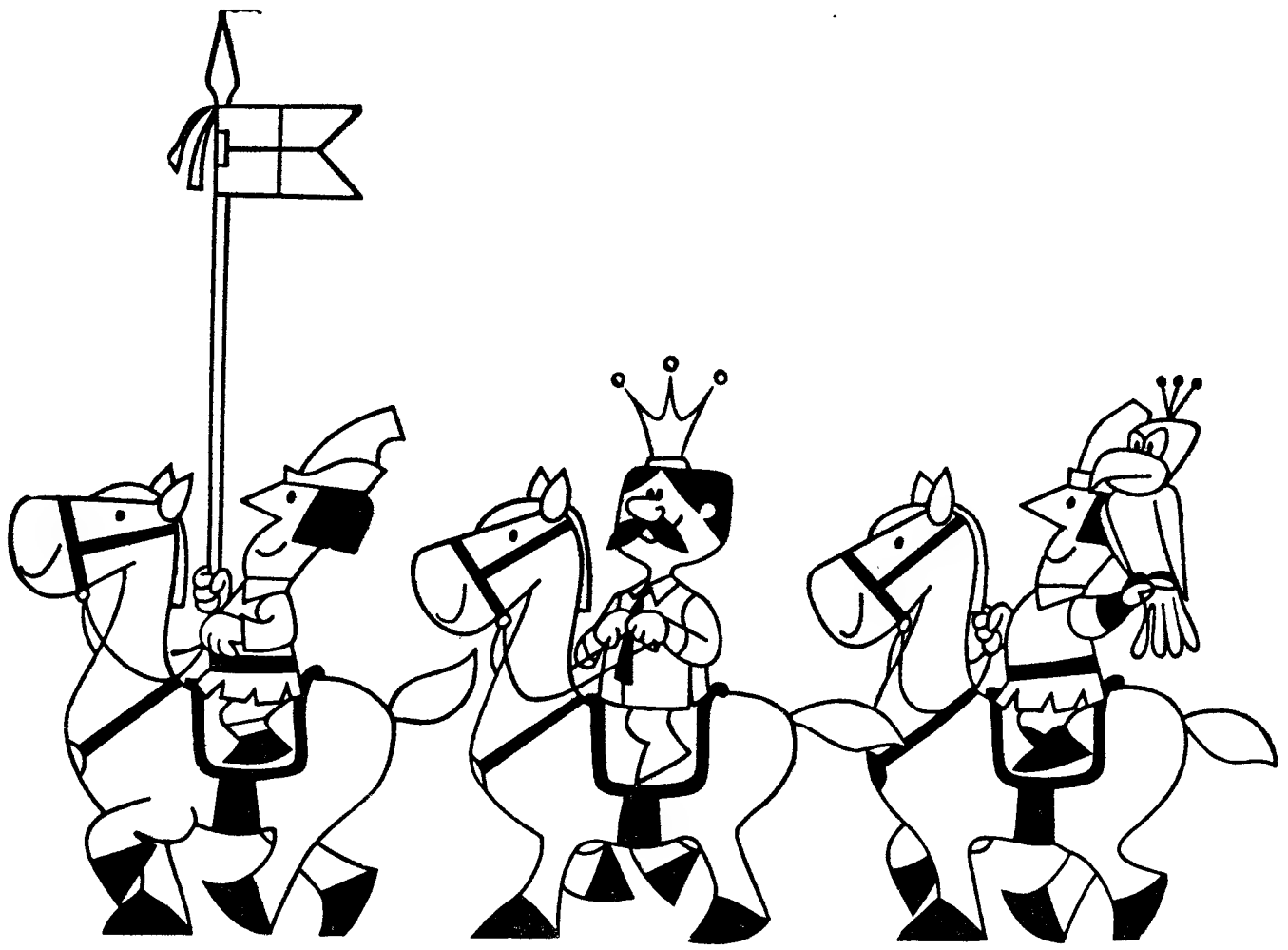
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

NOVIDADES
DA SÉRIE EVOLUÇÃO
PHILIPS



4 Ministors a preços record!
DESDE 760$00
INFORME-SE NOS AGENTES PHILIPS



'L-REY' VAI À CAÇA...

- Papagaio real, quem passa?
- É "L-Rey" que vai à caça.
- Mas ele leva a melhor camisa que tem!
- POIS, "QUEM ‹*trè-poly*› VESTE NUNCA MAIS A DESPE."

CAMISA *trè-poly*® VESTE REALMENTE

NOVA AMEAÇA DE GUERRA

ENTRE ÁRABES E ISRAELITAS

(Continuação da 1.ª página)

viética procura, de novo, uma diversão arriscada para aliviar a pressão americana no Vietnam. Receia-se que, ao fazê-lo, tal como aconteceu em Junho, perca o domínio da situação e seja ultrapassada pelas improvisações dos árabes, especialmente dos egípcios, visto que o prestígio de Nasser está em franco declínio e a sua própria posição se encontra ameaçada

Perigo de confrontação russo-americana

Contra o «Eilath» foram lançados quatro misseis de fabrico soviético do tipo «Styx» cujas características vale a pena referir. Esta arma parece-se com os misseis montados nos carros de combate com que estão equipados os exércitos dos países da Europa Oriental signatários do Pacto de Varsovia. O «Styx» é montado na popa de barcos a motor especialmente construídos para esse efeito, com 160 toneladas e 37 metros de comprimento. E' um engenho accionado por carburante sólido com dois andares que transporta uma ogiva com uma tonelada, guiada pelo radar. Dos quatro misseis lançados sobre o «Eilath» três atingiram o alvo e um caiu na água. Apesar das manobras do navio para fugir dos pontos onde seria facilmente alvejado não o conseguiu e acabou por ser afundado e sofrer numerosas baixas na tripulação entre mortos e feridos. Unidades da Marinha de Guerra soviética mostraram depois do incidente grande actividade e os americanos não se mostraram menos activos e vigilantes

Não é de excluir a hipotese de uma confrontação russo-americana no Mediterraneo embora neste mar a superioridade aero-naval dos Estados Unidos seja decisivo, o que incitará os russos a tomar cautelas Depois da confrontação cubana aquele facto não constitui razão decisiva para tranquilizar Washington. O antigo chefe do Governo israelita Ben Gurion, declarou que o verdadeiro inimigo do seu país não é a aliança frágil dos árabes, mas a União Sovietica que continua a ver, com inquietação, a sobrevivência de Israel, e a demonstração do seu poder militar e da sua superioridade sobre os árabes aliados da União Soviética.

A incógnita soviética

No Mediterrâneo Oriental e Central a esquadra soviética realiza manobras e as unidades utilizam diversos portos — Port Said, Alexandria e Lattaquie. Embora se não trate de um factor novo pode este considerar-se motivo do agravamento da situação, sobretudo quando navios soviéticos perseguem unidades de superfície americanas, o que mais de uma vez tem acontecido. A mais importante consequência do afundamento do «Eilath» e das represálias israelitas é o recomeço dos fornecimentos, em larga escala, de armas de fabrico americano a cinco países árabes e a Israel. Com ele os Estados Unidos, apesar de preocupados com a guerra do Vietnam e as suas dificuldades internas, mostram que modificaram os seus planos no Médio Oriente planos favoráveis a uma paz de compromisso mesmo que para o conseguir fosse preciso impor a Israel sacrifícios e concessões que dificilmente seriam aceites.

Entretanto a Imprensa de Israel afirma que as represálias continuarão. O tom dos jornais de Tel-Aviv é dado pela legenda: «O petróleo não paga o sangue». Um jornal nacionalista afirma «Se os egípcios supõem que os ataques da nossa artilharia a instalações industriais na região do Canal são a resposta definitiva ao ataque ao «Eilath» estão completamente iludidos e o tempo não tardará muito a mostrar-lhes que é assim». A evacuação de algumas cidades egípcias da zona do Canal mostra que no Cairo receiam que essa ameaça se efective. Mas a grande incógnita da situação continua a ser a atitude do Governo soviético

OCÉANIC

RÁDIO E TELEVISÃO

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS NO BAIRRO DA MADORNA EM PAREDE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 de Novembro próximo, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 7 lotes de terreno para construção de moradias, no Bairro da Madorna, em Parede, com áreas entre 223 m² e 404 m², pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado

As condições de arrematação e planta de localização dos lotes encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 25 de Outubro de 1967

O PRESIDENTE DA CAMARA,

António Azevedo Coutinho

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTI

CONVITE

EXPOSIÇÃO DE

velas decorativas

produzidas pela OLEOCHIM, do grupo PETROFINA,

o maior sortido em cores e variedades

ATENDEDORAS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

De 2ª a 6ª feira, das 9,30 às 12,30 horas e das 14,30 às 18 horas

Rua da Imprensa à Estrela, 1-2º Dto.- LISBOA

FINA

A reunião em Braga da Assembleia Internacional de Estudos Filosóficos

BRAGA, 30 — Celebrando o 20.º aniversário da Faculdade de Filosofia e a sua recente promoção a primeira Faculdade da Universidade Católica Portuguesa, está a decorrer, como o «Diário de Lisboa» noticiou, a par de actos festivos, a reunião da Assembleia Internacional de Estudos Filosóficos, em cujas sessões de trabalho se desenvolve o tema: «O homem como pessoa — problemática da dimensão antropológica sobre os aspectos metafísico, religioso, histórico e social».

Nas salas da Biblioteca Pública, houve, esta manhã, mais uma sessão, a primeira oficial, que começou pouco depois das 10 horas, sob a presidência do sr. prof. dr. Lúcio Craveira da Silva, reitor dos Estudos Gerais de Évora, secretariado pelo sr. prof. dr. Celestino Pires, da Faculdade de Filosofia de Braga.

Apresentaram comunicações os srs. profs. dr. osé Gomez Caffarena, da Universidade de Alcalá de Henares, sobre «Existência humana e ateísmo»; rev. dr. Torres Gasset, de Barcelona, «Atísmo e os seus males na soceidade industrial» e prof. dr. Álvaro Bolado, da Universidade de Barcelona, «Os factores determinantes da maioridade e o atísmo».

Na sessão da tarde, apresentarão trabalhos os srs. prof. dr. Ricardo Franco, da Faculdade de Teologia da Granada, sobre «O influxo do pensamento personalista na temática teológica, mons. dr. João Exangelista, de Coimbra, «A empresa e a fé» e prof. dr. Alexandre Morujão, da Universidade de Soimbra, «Inter-subjectividade na fenomenologia de Husserl».

A' noite, na Faculdade de Filosofia haverá uma contranização dos congressistas, seguida de audição musical.

O dr. António Pedro Ruella Ramos na presidência da m esa do sorteio, ladeado pelos representantes do Governo Civil, Agência de Publicidade Êxito e Lusolanda. À esqu erda, um funcionário do nosso jornal acaba de proclamar o boletim vencedor

O PRIMEIRO «CONCURSO PERSONNA»

Prémios para Lisboa e para a província entre cerca de 50 000 concorrentes

(Continuação da 1.ª página)

sava-se a operação seguinte: sempre com dez bolas, iam saindo os números das unidades, dezenas, centenas e milhares; as dezenas de milhares obrigavam a eliminar as bolas numeradas de 5 a 9, porque o último boletim registado andava na casa dos quarenta e muitos mil.

Às 10 e 10, perante a expectativa crescente da assistência, o sr. Augusto de Oliveira, funcionário da Administração do nosso jornal, pigarreou emocionado e disse com voz pouco clara:

— Vamos proceder ao início da extracção.

Estava «passado», o Oliveira... Diante dele alinhavam-se os grandes pacotes repletos de colecções, devidamente lacrados.

O segundo prémio à cabeça

Primeira bola a sair da esfera da direita: n.º 2. O segundo prémio vinha á cabeça. Cinco bolas da esfera da esquerda. O Oliveira:

— Segundo prémio para o n.º 41 758!

Emoção. O número não pertence a nenhum dos presentes. Abre-se o pacote grande, depois um pacote pequeno que estava lá dentro, com os n.os 41 750 a 41 800. O leitor contemplado é o sr. Álvaro Félix de Simões, de Sangalhos. (Indiscrição: o eng.º Álvaro Félix Simões, para sermos mais claros.)

Logo a seguir saía o 6.º prémio para um leitor de Lisboa. A competição Lisboa-Província começava em bom estilo.

O automóvel para uma senhora

A terceira bola a sair da esfera da direita não podia ser mais cobiçada.

— Número 1! Primeiro prémio!

A assistência cala-se. Conferem-se pela última vez os boletins que estão no bolso. O primeiro prémio é o «N. S. U. Prinz 1000». Um nervoso miudinho assalta toda a gente.

Depois, os números vão saindo. Primeiro o 9 (um dos presentes tem o boletim a acabar em 9, e fica branco, a seguir, o 8 («bolas, havia de ser o 4!»), finalmente, o 3 e o 5. Não, o prémio não é para o n.º 5389: falta a bola das dezenas de milhares. Retiram-se os números 5 a 9, que não «prestam». E dez segundos depois a revelação: 35 389!

Outro pacote aberto. Outro mais pequeno. E no meio do maço, escrito á máquina, um nome: Maria Leonor Silva.

— Olha, saiu a uma senhora!

O número é comunicado á Redacção do «Diário de Lisboa», que manda avançar um redactor. A vencedora não está em casa. Saiu para o emprego e desconhece que cinco bolas tiradas «ao calhas» vão dar-lhe um automóvel.

Mais cinco prémios para Lisboa.

Dos sete prémios que restam, cinco irão para Lisboa. A província, além do 2.º, que foi o primeiro a ser conhecido, arrebata o 4.º (Montijo) e o 8.º (Vila Franca de Xira).

Total: quatro senhoras entre os dez premiados — e uma delas leva o «N. S. U. Prinz 1000»! Não há duvida, a sorte vestiu-se de mulher.

(Um dos premiados — apurámos depois — escreve «Humberto» sem «h» e chama ao capitão do Benfica, muito displicentemente, «Clona»... Bom humor até ao fim!).

O êxito deve-se a muita gente

Muita gente ficou ligada ao grande êxito que rodeou o primeiro «Concurso Personna». Temos um agradecimento muito especial a fazer á direcção da Casa da Imprensa, gentilíssima ao ceder-nos um dos seus salões (e uma linha directa para o «Diário de Lisboa»). Estendemos esse agradecimento ao Governo Civil de Lisboa, que acompanhou de perto, cuidadosa e pacientemente, a ultima fase do concurso, e bem assim ao sr. eng.º Henrique Pereira e todo o pessoal do 2.º Sector dos C.T.T., que ignoraram as folgas de dois domingos para nos ajudar a erguer a complexa máquina.

E também não esquecemos as gerências da Casa Travassos, Café Londres e Agência Comercial de Queluz, onde estiveram instalados os postos de recepção do concurso. A sua colaboração foi preciosa.

Dois mortos por se ter vi... uma camioneta de...

ODEMIRA, 30 — No sítio da Longueira, próximo das obras de irrigação dos campos do Mira, a 18 quilómetros desta vila, ocorreu esta manhã, cerca das 8 horas, um grave desastre de viação, do qual resultaram dois mortos e 31 feridos, cinco dos quais em estado grave.

O desastre verificou-se quando uma camioneta de carga, pertencente á Sonata, empresa concessionária daquelas obras, e na qual são transportados (com autorização superior) trabalhadores da mesma, se virou em condições e por circunstancias que ainda não foi possivel apurar. O veículo era conduzido pelo motorista sr. Norberto Soares, de 32 anos, residente na Longueira, e o acidente deu-se numa recta com pouca inclinação — sendo uma das hipóteses que se põe a de se terem partido os travões da camioneta.

Tiveram ... António da... 55 anos, e ... casado, de ... da Longuei... ram feridos... dores, cinco grave: Man... 24 anos, Al... pos, de 42 ... Pereira, de...

O Ch... na A... à ab...

O Chefe ... manhã, na ...

A premiada sorri para a objectiva do n...

É uma «furiosa» dos con... a leitora a quem saiu o automóvel «N. S. U.»

O primeiro prémio do nosso primeiro concurso «Personna» — o automóvel «N. S. U. Prinz 1000» — foi ganho por uma simpática funcionária dos Serviços Florestais e Aquicolas, de Lisboa, a sr.ª D. Maria Leonor Silva que é uma leitora habitual do «Diário de Lisboa».

— Compro e leio todos os jornais. Concorro a todos os concursos, por isso tentei este vosso e, pelos vistos, tive sorte. E' a primeira vez que me sai uma coisa, ou melhor, uma vez saíu-me um fogão, mas nunca o recebi.

A notícia causou reboliço no edifício da Aenida João Crisóstomo, onde funcionam os serviços onde a sr.ª D. Maria Leonor trabalha. Colegas rodearam-na, mal ela chegou (o repórter já estava lá), e em cada andar choviam os parabéns.

— Com que então um automóvel?... É preciso ter sorte... — (Não acha, leitor, que haveria aqui uma pontinha de inveja?)

Ainda não tem carta de condução

A contemplada mais feliz do concurso «Personna» não estava ainda em si:

— Mas os senhores não estão a brincar? Palavra?

Era mesmo verdade, pois claro, que o prometido é devido... um automóvel para a sr.ª D. Maria Leonor... cujo numero de boletim é o 35 389.

— Já tem carta?

— Não. Agora tenho que tirar. Vamos ver...

O «N. S. U.» caiu em boas mãos

Na repartição da sr.ª D. Maria Leonor, colegas continuavam a romagem:

— Não pagas nada? Que é que podemos mandar vir?

Uma nota dominava o tom geral dos comentários:

— É muito boa senhora. Uma simpatia. Ainda bem que teve esta sorte...

Pelos vistos, o «N. S. U.» não podia ter caído em melhores mãos.

Mas também lá se falava:

— Ah, vamos todos concorrer no próximo...

Pois claro, ... bilizou tant... móveis vão ... Para já, o p... a preencher ... nor Silva, n... veia, Letra M

QUEM SÃO OS PREM...

1.º prémio — Um automóvel «N. S. U. PRINZ 1000»: n.º 35 389, D. Maria Leonor Silva, Vila Gouveia, letra M, Olivais (Lisboa).

2.º prémio — Um frigorifico «FIDES»: n.º 41 758, eng.º Álvaro Ferreira Simões, Sangalhos.

3.º prémio — Um televisor «NOVAK»: n.º 10 849, Carlos Alberto S. C. Salvador, Av. Ilha da Madeira, 42, 4.º, dir., Lisboa.

4.º prémio — Um esquentador «REGINA»: n.º 38 256, D. Maria Deolinda Lopes Feijão Correia, Rua Gago Coutinho, 29, 1.ºi dir., Montijo.

5.º prémio — Um rádio «NOVAK 701»: n.º 37 255, D. Coutinho, 29, 1.º, dir., Mon... Travessa das Águas Livres, 19, r/c. dir., Lisboa

6.º prémio — Um gira-discos «EDEN S/40»: n.º 20 850,

Ramiro ... ganha D... çambique

7.º prémio ... e tricot... 35 191, Jo... Correia, ... 71, 1.º, e... boa).

8.º prémio ... três boca... CHARD»: ... bel Mari... de N.º ... Vila Fra...

9.º prémio ... duas boca... CHARD»: ... C. Ferre... Ottolini, ... boa.

10.º prémio ... engomar ... n.º 7084, ... ção Ferr... S. João d... esq., Lin...

gala
TUDO
PARA O HOMEM ELEGANTE
PRONTO
A VESTIR
FAZENDAS NACIONAIS
E INGLESAS
MODELOS ORIGINAIS
UMA CASA DE CLASSE
PARA
UMA CLIENTELA DE CLASSE
RUA SANTA JUSTA, 46

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VIAJE COM PREÇOS
CITRAMA
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.
Avenida Duque de Loulé, 47-A - Tel 56 01 71 - LISBOA
Rua de Dr.ª Iracy Doyle, 6-A - Tel 28 34 56 - CASCAIS

Se namora ou vai casar
Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

...ortos e 31 feridos

...se ter virado próximo de Odemira ...oneta de carga com trabalhadores

...o da Lon-
...de irriga-
...a 18 qui-
...reu esta
...um gra-
...qual re-
...l feridos,
...grave.
...quando
..., pertен-
...oncessioi-
...na qual
...torização
...a mesma,
...por cir-
...o foi pos-
...a condu-
...Norberto
...dente na
...eu-se nu-
...nação —
...que se
...o os tra-

Tiveram morte imediata os srs. António da Conceição, casado, de 55 anos, e Manuel Maria Lourenço, casado, de 29 anos, ambos naturais da Longueira e aí residentes. Ficaram feridos ainda mais 31 trabalhadores, cinco dos quais em estado grave: Manuel Maria Francisco, de 24 anos, Aleixo Gonçalves de Campos, de 42 anos, Manuel António Pereira, de 42 anos, Maria Isabel Patrício, de 15 anos e António dos Santos Nascimento, de 29 anos — todos solteiros, também naturais de Longueira e aí residentes.

Estes cinco feridos, por o seu estado inspirar cuidados, foram conduzidos para o Hospital de S. José em Lisboa. Os restantes, depois de tratados no hospital desta vila, seguiram para casa. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

O Chefe do Estado presidiu na Academia Militar à abertura do novo ano lectivo

O Chefe do Estado presidiu, esta manhã, na sede da Academia Militar, no aquartelamento do Paço da Rainha, á sessão solene de abertura do novo ano lectivo daquele estabelecimento de ensino.

O sr. almirante chegou ali pouco depois das 11 horas, sendo recebido, á entrada, pelo ministro do Exército e pelo comandante da Academia, na companhia dos quais passou revista á guarda de honra, constituída por duas companhias de cadetes alunos, com a banda de musica de Infantaria 1, que executara o hino nacional.

Depois de assistir ao desfile da formação, o Presidente da Republica foi cumprimentado por numerosas individualidades, entre as quais os ministros da Marinha e do Ultramar, o secretário de Estado da Aeronáutica, o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, o governador civil de Lisboa, os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, os reitores das duas Universidades de Lisboa e muitos oficiais-generais, bem como adidos militares a várias embaixadas.

No ginásio, efectuou-se depois a sessão solene, tendo usado primeiramente da palavra o comandante da Academia, sr. general Andrade e Silva, que fez o relatório das actividades do ano lectivo transacto. Matricularam-se 576 alunos, mas só 423 frequentaram os cursos da Academia, sendo abatidos 23, a seu pedido ou por incapacidade física. Tendo 51 perdido o ano, terminaram os cursos 349. Por outro lado, a Academia abriu 410 vagas, a que apenas se candidataram 181 concorrentes.

Seguiu-se a oração de sapiência, pelo sr. tenente-coronel eng.º José Maria Soares da Costa Alvares, que versou o tema «Propulsão na balística», dividindo o seu trabalho em três capítulos: princípios da propulsão, a projecção e a autopropulsão.

O Chefe do Estado procedeu, então, á entrega dos prémios aos alunos mais distinguidos, tendo os pecuniários sido atribuídos aos alunos Flarimundo Figueiras Vale de Gato, Joaquim da Silva Ferreira Casaca, Aníbal Jorge Martins Matos da Silveira, José Fernando Moutinho de Moura e Francisco Manuel Geraldo de Faria Paulino.

Os alunos Estêvão Ferreira de Carvalho, Ilídio Pereira Rodrigues, Francisco Manuel da Naia Baiacó e Maximino Cardoso Chaves receberam, respectivamente, os prémios «Exército Brasileiro», «Força Aérea Brasileira», «Alcazar de Toledo» e «Major Carlos Mota de Oliveira».

...para a objectiva do nosso fotógrafo

...os concursos ...saiu ...S. U.» 1000

...eve esta
...não po-
...s mãos.
...rrer no

Pois claro. Se um automóvel mobilizou tantos leitores, dois automóveis vão mobilizar muitos mais. Para já, o primeiro tem um nome a preencher no livre: Maria Leonor Silva, moradora na Vila Gouveia, Letra M, nos Olivais.

...O OS PREMIADOS

...móvel
...»: n.º
...eonor
...letra

...rifico
...eng.º
...ões,

...evisor
...Car-
...vador,
...a, 42,

...enta-
...38 256,
...Lopes
...Gago
...Mon-

...«NO-
...5, D.
...Mon-
...Livres,

...liscos
...20 850,

Ramiro da Conceição Tanganha Dias, Rua de Moçambique, 50, 1.º, Lisboa.

7.º prémio — Uma máquina de tricotar «BUSCH»: n.º 35 191, José Augusto Castro Correia, Calçada do Tojal, 71, 1.º, esq., Benfica (Lisboa).

8.º prémio — Um fogão de três bocas «BRACHET-RICHARD»: n.º 15 108, D. Isabel Maria Barata, Quinta de N.º Sr.ª dos Bairros, Vila Franca de Xira.

9.º prémio — Um fogão de duas bocas «BRACHET-RICHARD»: n.º 8953, António C. Ferreira, Largo Conde Ottolini, 14, r/c, dir., Lisboa.

10.º prémio — Uma máquina de engomar «ARMSTRONG»: n.º 7084, Jacinto da Conceição Ferreira Bizarro, Rua S. João de Brito, lote 9, 1.º, esq., Linda-a-Velha.

Mons. Giuseppe Maria Sensi, novo núncio apostólico em Portugal, ainda a bordo do paquete que o trouxe a Lisboa, recebe os cumprimentos dos embaixadores da Itália, Bélgica e Espanha

CHEGOU A LISBOA O NOVO NÚNCIO APOSTÓLICO

Está desde hoje em Lisboa mons. Giuseppe Maria Sensi, novo núncio apostólico em Portugal. Desembarcou esta manhã, no cais da Rocha do Conde de Óbidos, de bordo do paquete italiano «Giulio Cesare».

Ainda a bordo, mons. Sensi recebeu cumprimentos do encarregado de negócios da Nunciatura, arcebispo Hipólito Rotoli; do chefe do Protocolo do Estado; dos embaixadores da Itália, da Espanha, que foi o decano do Corpo Diplomático durante a vacatura do cargo de representante da Santa Sé no nosso País; e da Bélgica, este na sua qualidade de secretário do corpo diplomático acreditado em Portugal. Igualmente lhe apresentaram cumprimentos o arcebispo de Mitilene, que representava o sr. cardeal-patriarca de Lisboa; o bispo de Telepte, ambos auxiliares do Patriarcado; o arcebispo de Évora e o bispo de Madarsuma.

O novo núncio apostólico foi ainda saudado pelos provinciais de várias ordens religiosas, reitores do Colégio dos Inglesinhos e da igreja de São Luís dos Franceses, e por outras individualidades civis e religiosas.

Numa breve saudação, mons. Sensi teve palavras de grande elogio para a cidade de Lisboa, cuja beleza sublinhou, referindo-se, seguidamente, a Portugal «país nobre de grande tradição, com um passado glorioso e de prestígio, cujo engenho, talento e audácia permitiram a descoberta de terras desconhecidas, tornando-se assim a placa giratória de três continentes».

E prosseguiu:

— Foi assim que Portugal desempenhou um notável papel na História da Humanidade, na civilização e na literatura universal. E é bem conhecida, igualmente, em todo o Mundo a acção deveras importante de Portugal na expansão do Cristianismo. Guiné, Cabo Verde, Angola, Moçambique, India, Macau e Timor foram tocados pelo seu ardor missionário. Sinto-me, pois, muito feliz por poder render hoje as minhas homenagens ao povo deste País, que vivamente quero conhecer, compreender e amar. Partilho já da sua vida e desejo a este povo o maior bem-estar e prosperidade, assim como um futuro feliz e luminoso que bem merece pela sua eminente qualidade humana e moral.»

Terminou invocando a protecção da Virgem de Fátima para os Portugueses.

Após a sua declaração, mons. Sensi conversou ainda com os jornalistas, com os quais «espera e deseja» — sublinhou — «manter as melhores relações». Recordou, então, que, em 1954, no regresso da conferência da U. N. E. S. C. O., em Montevideu, estivera em Lisboa, onde visitara o actual cardeal D. Fernando Cento, que, na altura, era núncio apostólico no nosso País e com quem já trabalhara na Nunciatura em Bruxelas. A estada foi breve, mas pôde ir ainda a Fátima e admirar um pouco de Lisboa.

Sobre o estado de saúde de Paulo VI afirmou que o Papa já se encontra melhor, mas que são necessários cuidados, embora não se trate de um caso grave.

E sublinhou, a terminar:

— Sua Santidade trabalha muito, trabalha de mais. E ressente-se. Reparem que, contrariando absolutamente os médicos, recebeu todos os bispos que participaram agora no Sínodo...

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O SECRETÁRIO DA SAÚDE DO ESTADO DA GUANABARA

VISITOU A ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

O secretário da Saúde do Estado da Guanabara, sr. dr. Hildebrando Monteiro Marinho, presentemente entre nós no termo de uma viagem á Europa, que teve por finalidade a observação e o estudo de organizações hospitalares, visitou, esta manhã, a Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical.

Recebido pelo director daquele estabelecimento, sr. prof. dr. Francisco José Carrasqueiro Cambournac, o visitante inteirou-se do seu funcionamento e dos objectivos que se propõe alcançar no panorama hospitalar português.

A troca de impressões prolongou-se até cerca do meio-dia, tendo nela participado os srs. drs. Jorge Pires do Rio, da Embaixada do Brasil, e Rosa Paixão, da Direcção-Geral de Saúde, que acompanhavam o visitante.

Ao princípio da tarde, efectuou-se um almoço na Embaixada do Brasil.

Horas depois, o sr. dr. Hildebrando Monteiro Marinho assistiu a uma reunião de trabalho na Direcção-Geral dos Hospitais.

Amanhã, o secretário da Saúde do Estado da Guanabara visita o Hospital de Santa Maria, os Serviços Mecanográficos dos Hospitais Civis e o Centro de Medicina de Reabilitação da Misericórdia de Lisboa, em Alcoitão.

«DIÁLOGO CORPORATIVO»

pelo prof. GONÇALVES DE PROENÇA

A Junta de Acção Social editou agora o volume «*Diálogo Corporativo*», continuação do publicado em 1965 pelo ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença. Este novo volume, sob o mesmo título, inclui os discursos daquele membro do Governo referentes aos ultimos tempos. O primeiro discurso incluído é de 30 de Março de 1966, e foi proferido na sessão de encerramento do VI Congresso Internacional da Civilização Cristã; o ultimo é de 5 de Janeiro de 1967.

Os discursos documentam largamente a acção desse homem publico e o seu pensamento corporativo. Aspectos doutrinários, bases legislativas do trabalho, da previdência, da habitação e toda a acção governativa social e corporativa nos ultimos anos encontram-se largamente referenciados no volume, de elegante apresentação.

No prefácio se chama, em especial, «a atenção para o facto de coincidirem com o período de tempo considerado, além do mais, a publicação e entrada em vigor do novo diploma regulador do Contrato Individual de Trabalho, a realização do IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social em Angola, a reunião em Lisboa do VI Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã, a criação da Caixa Nacional de Pensões, a publicação do regulamento das Caixas de Reforma e Previdência (para trabalhadores independentes), o início de funcionamento da Federação Nacional das Caixas de Previdência e Abono de Família e da Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, a instituição do Serviço Nacional de Emprego e do Serviço de Reabilitação Profissional, o pleno desenvolvimento do Plano Habitacional da Previdência, o lançamento do programa de formação extra-escolar do Ministério das Corporações».

Constitue o volume — em cuja capa falta a indicação de que se trata de novo conjunto de discursos, como se fosse apenas uma reedição do título de 1965 e não a sua continuação — documento sobre a acção e o pensamento do ministro que nos ultimos anos tem orientado a política corporativa portuguesa.

Totobola — três totalistas

Três «13» no Totobola: David Augusto Alves, distribuidor de pão, da Rua da Madalena; Emília Marques Domingos, da Charneca da Caparica; e um anónimo. Este ultimo foi ainda beneficiado com seis «12».

A cada totalista cabe 889 721$80.

Houve cento e quarenta e três (12), valendo cada um 18 665$40.

TOPÁZIO
NOVO ROMANCE DO AUTOR DE EXODUS
LEON URIS
UMA PUBLICAÇÃO DA
EDITORIAL IBIS
DISTRIBUÍDO POR:
LIVRARIA BERTRAND

Ascenderam a 80 biliões de marcos os dinheiros públicos e privados investidos (em catorze anos) no sector alemão de transportes

(Continuação da 1.ª página)

sua esmagadora maioria, não sejam tão nacionalistas quanto as gerações anteriores, mas afigura-se que dispõem — e souberam aproveitar — de outros horizontes, conseguindo, porventura, mais forte e saudável formação humanística. A juventude alemã, tão interessada pelas coisas culturais e desportivas, pelas viagens e contactos com outras gentes, pelo estudo e pelo trabalho, encontra-se, assim, em condições óptimas de diálogo com o Mundo moderno.

Claro está que os jovens se preocupam com a divisão do país com o problema de Berlim e com a linha Oder-Neisse, que muitos consideram (ainda que compreendam as causas e efeitos...) uma amputação desnecessária. Mas se houver, conforme tem havido, o indispensável bom-senso na condução dos negócios políticos e públicos, sem paixões exageradas, afigura-se que não haverá o perigo de formação de nacionalismos extremos e altamente perniciosos, capazes de inflamar o espírito juvenil... Existem, efectivamente, diversas sombras no panorama político alemão ocidental, e alguns *saudosistas*, á mistura com nacionalistas bem intencionados, procuram tomar posições. Não se acredita, todavia, que sejam suficientemente fortes ou encontrem eco efectivo junto de uma população duramente experimentada e que saboreia, com prazer, os frutos da abastança e da segurança social, só possíveis de colher num ambiente de paz e trabalho. «Viver e deixar viver...» é bem o lema actual de grande parte da população — e principalmente dos mais novos. Oxalá que a Alemanha Federal continue a prosperar no mesmo clima de boa compreensão e concórdia.

● Aspectos sociais

Fala-se muito — e nós não nos temos furtado a largas referências — do crescimento económico e social da República Federal da Alemanha. Há, no entanto, que apontar factos talvez menos conhecidos ou divulgados, que também ajudam a interpretar alguns aspectos do momento actual. O ordenado médio mensal naquele país equivale a 1000 marcos, sobre o qual incidem descontos (Seguro Social) na ordem dos 20 por cento. Um chefe de família, nas grandes cidades, não pode viver só com estes réditos e manter casa, aparelhagem electrodoméstica variada, automóvel e efectuar uma viagem por ano ao estrangeiro. Deste modo a indispensabilidade de a mulher exercer, também, uma actividade profissional remunerada, a fim de o casal (e os filhos se os houver) poder desfrutar das desejadas regalias. Temos talvez neste fenómeno a explicação do baixo índice de natalidade verificado nas cidades e de alguns casos negativos, relacionados sobretudo com a quase total liberdade concedida aos jovens de ambos os sexos.

Por sua vez, não se considera ainda resolvido o problema habitacional, havendo que recorrer, em muitos casos, aos domicílios de renda livre, que podem custar mensalmente de 300 a 350 marcos. Anote-se, contudo, que, neste sector, foi (e está a ser) executado um programa grandioso — e atenda-se, também, á circunstância de terem sido praticamente arrasadas quase todas as grandes metrópoles alemãs. O custo de vida pode considerar-se normal (nos países de moeda forte e forte economia) e não existe, a não ser nas minas de carvão (muitas das quais foram encerradas, devido a exploração antieconómica), uma das dificuldades propostas ao actual Governo, questões graves de desemprego.

● Factos a ponderar

Abordada a problemática, ainda que em breves traços, da situação social alemã, convém, por dever de elementar justiça, apontar mais alguns factos. Só assim será possível prestar inteira homenagem ao esforço extraordinário daquele povo. Assinale-se, então, que o regime, colocado depois da guerra ante as mais variadas tarefas, conseguiu dominar múltiplos e complexos problemas. A primeira tarefa que se impunha era de superar eficazmente as necessidades imediatas de milhões de pessoas ameaçadas pela miséria, restabelecer e desenvolver em seguida, e em medida crescente, um sistema de assistência, capaz de satisfazer as exigências de segurança social.

Estas disposições — nada fáceis de executar, naquela época — tinham necessàriamente de corresponder às transformações de estrutura da população, causadas por um século de industrialização intensiva, pelo êxodo rural contínuo e pela profunda reestruturação social decorrente da existência de mais de treze milhões de refugiados registados depois de 1945. No entanto, «a República Federal enveredou por uma caminho que, sem aliviar o indivíduo da última responsabilidade pela feição a dar á sua vida, contribuiu decisivamente para a criação de condições sociais mais sólidas e saudáveis».

OS CORREIOS FEDERAIS ALEMÃES, COM 32 MIL VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, CONSTITUEM A MAIOR EMPRESA DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO CONTINENTE EUROPEU

● Transportes

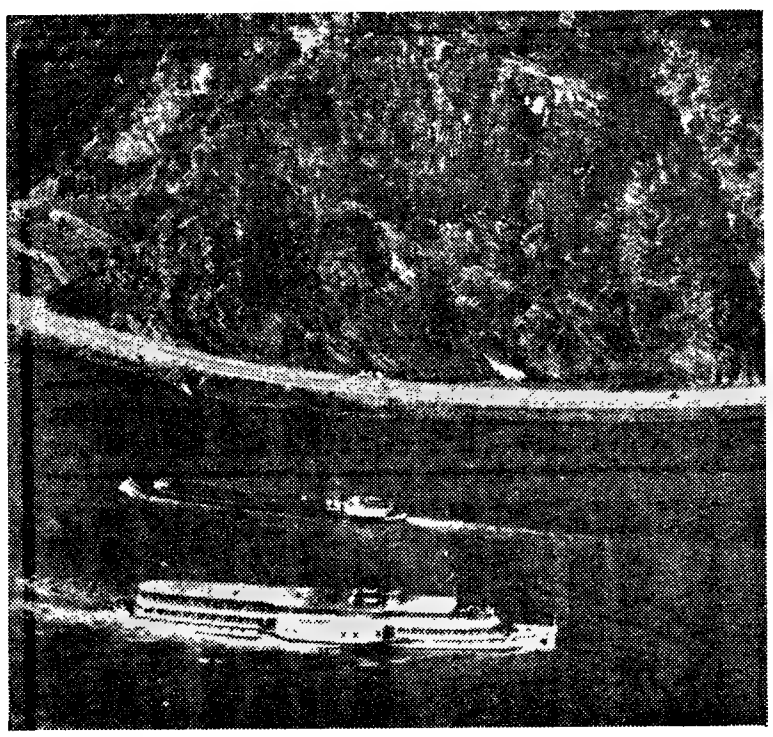
Afigura-se ainda com interesse, e sem adoptarmos o critério de citações muito exaustivas, referir o que tem sido a recuperação alemã no sector de transportes, explicação de boa parte do progresso espectacular registado e que permitirá um crescimento socioeconómico cada vez mais intenso. Com efeito, as redes alemãs de transporte de mercadorias e de passageiros e as redes de comunicações figuram entre as mais densas da Europa. De 1949 até 1962 investiram-se neste sector cerca de 80 biliões de marcos, assim repartidos: 27,5 para a construção de estradas, 23,8 para os caminhos de ferro, 8 para a navegação, 8,8 para o tráfego rodoviário, 2,6 para o sistema fluvial e 1,5 para o tráfego aéreo. Além disto, houve ainda, para empresas de transporte a curta distância, 2,7 biliões de marcos; vias fluviais, 2,6; e portos 3.

Em 1960 trabalhavam no ramo de transportes 1,2 milhões de pessoas (número entretanto largamente ultrapassado), 45 por cento das quais nos caminhos de ferro (a maior empresa do género na Alemanha Federal) e 24 por cento nos Correios. Vem a propósito salientar que os Correios Federais Alemães, com 32 mil veículos automóveis, constitui a maior empresa de transportes rodoviários do Continente Europeu. Enquanto isto, a frota fluvial voltou a atingir a tonelagem de antes da guerra — e 61 por cento dispõe de tracção própria, pelo que a motorização atingiu, assim, neste tipo de tráfego, elevada expressão.

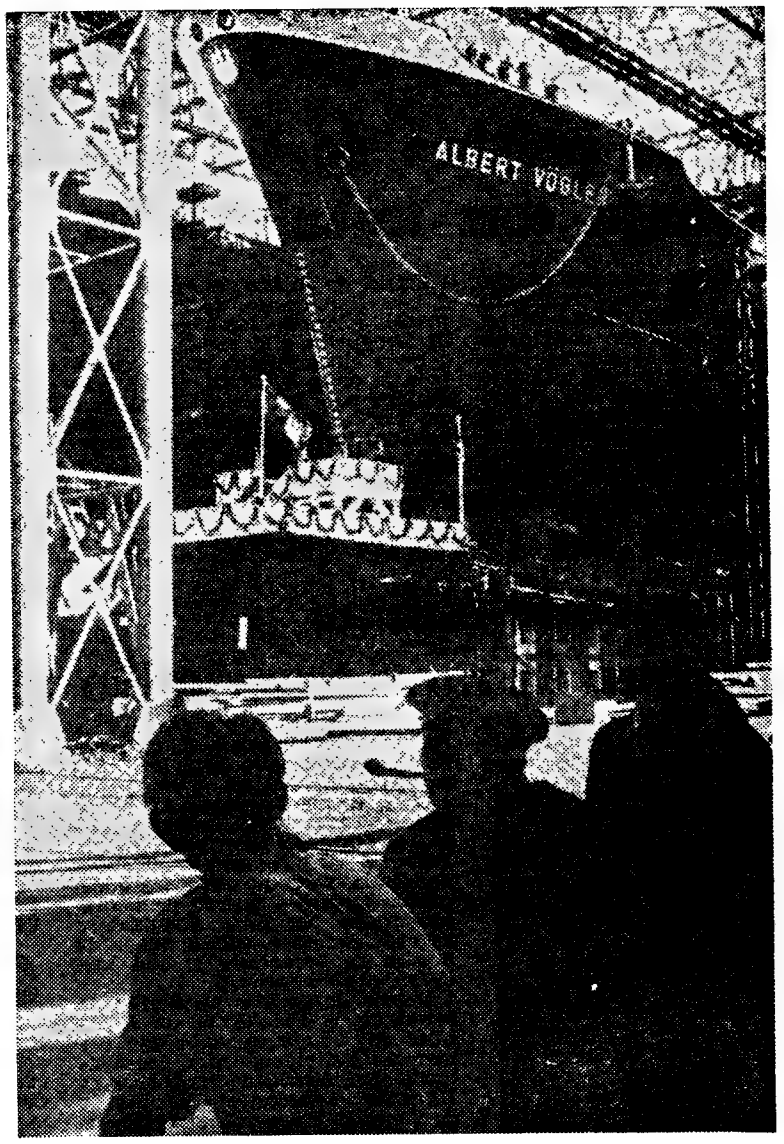
Acentue-se, também, o esforço que vem a ser feito no sector de transportes colectivos, nomeadamente subterrâneos, desde a adopção de melhoramentos diversos no Metropolitano de Berlim, saqueado do seu melhor material após a guerra, até á construção que decorre das redes ultramodernas de Munich e Colónia, dotadas das últimas inovações técnicas e capazes de proporcionar a maior comodidade e segurança aos utentes. Trata-se de vasto planeamento, cuja descrição pormenorizada não se enquadra no âmbito destes simples apontamentos.

C M

A SEGUIR: «As exportações de Berlim Ocidental ascenderam a 1,7 biliões de marcos durante o ano de 1965»



No vasto e completo esquema dos transportes fluviais, na Alemanha Federal, o Reno ocupa o primeiro lugar, pois se trata da maior e melhor via de penetração no Continente europeu, desde o porto holandês de Roterdão até Bale, na Suiça. Mas aquela importante via aquática é, também, factor de promoção turística — e constitui a famosa «Estrada Romântica»



O progresso da construção naval na Alemanha tem sido uma das constantes do fortalecimento da economia do país, embora tivesse conhecido uma recessão por volta de 1960. No entanto, essas dificuldades conjunturais parecem vencidas e os estaleiros alemães (do Ocidente) ocupam, segundo os últimos dados estatísticos, o terceiro lugar na produção mundial do sector

Altos Estudos Militares

Abre solenemente no próximo dia 3 de Novembro o novo ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares. A sessão solene, fixada para as 10 e 50, preside o Chefe do Estado.

Em seguida será servido um almoço na messe dos oficiais.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Eugénia Monteiro Caldeira Pólvora

Faleceu na sua residência, Rua Barata Salgueiro, 29-r/c., a sr.ª D. Maria Eugénia Monteiro Caldeira Pólvora, de 75 anos, viuva do comandante Abel Gomes Pólvora, natural de Sesimbra, mãe das sr.as D. Adelaide Monteiro Caldeira Alvim Pólvora Nunes, D. Virgínia Monteiro Caldeira Alvim Pólvora e D. Maria Eugénia da Conceição Monteiro Caldeira Alvim Pólvora Brás. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da igreja de São João de Deus (Capela A), para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

FARO

ANTÓNIO CORREIA

FALECEU

Sua mulher, filha, irmã, cunhado e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu extremoso marido, pai, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 9 horas, saindo o préstito funebre da Igreja da Pena para jazigo no cemitério de Faro.

AGÊNCIA MARTINS

Ás 9 horas será celebrada missa. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

Joaquim Pimenta Araujo

APÚLIA (Esposende), 30 — Faleceu ontem, após prolongado e doloroso sofrimento o conhecido comerciante sr. Joaquim Pimenta Araujo, de 67 anos, casado, natural de Santo Tirso, há muito aqui morador.

O sr. Joaquim Pimenta Araujo manteve-se até o fim firme no seu ideal republicano pelo qual se bateu e sofreu.

O sr. Joaquim Pimenta Araujo que, em dada altura, teve de se retirar para Paris, deixando a sua casa comercial e as empresas a que se achava ligado, regressara passados tempos ao país, mas tomara o refugio da sua casa da Apúlia, á beira-mar e aqui passava o ano inteiro. Uma vez por outra ia ao Porto rever os amigos e, mais raramente ainda, deitava até Lisboa.

Muito conhecido, tanto no Porto, como na região da Anadia, adoecera há tempos e não mais se restabeleceu. Era pai das sr.as D. Maria Beatriz Pimenta Araujo e D. Carmem Pimenta Araujo Ferreira Capa e do sr. Eduardo Pimenta Araujo, e sogro do dr. Fernando Ferreira Capa.

O funeral realiza-se hoje para o cemitério desta freguesia.

EM TRÊS LINHAS

O comodoro Arantes e Oliveira foi nomeado presidente da Comissão de Infra Estruturas da Armada.

///

Concluiu-se a construção do edifício de consulta externa do Hospital-Colónia Rovisco Pais, da Tocha.

///

Foram autorizadas as expropriações necessárias á construção do balneário das Termas de Chaves.

///

Determinou-se que se mantenha durante a campanha de 1967-1968 a limitação da laboração das fábricas de descasque de arroz á suas quotas de rateio e que se subordinem ás mesmas quotas as distribuições obrigatórias.

///

O concurso para a construção das residências dos alunos do Instituto Nacional de Educação Física, é no dia 21 do próximo mês.

ENDURECIMENTO AMERICANO RELATIVAMENTE AO EGIPTO

—segundo o semanário «Newsweek»

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — Na sua rubrica «Periscópio», a revista «Newsweek», escreve que o rei Hussein da Jordânia esperado dentro de dias nos Estados Unidos, a fim de participar nos debates das Nações Unidas acerca do Médio Oriente, tentará encontrar com o presidente Johnson uma solução negociada.

Na opinião daquela revista, a atitude dos Estados Unidos, teria evoluido, entretanto. Anteriormente a favor da retirada dos israelitas dos territórios conquistados, em troca do reconhecimento pelos árabes da existência do Estado de Israel, o presidente Johnson apoiaria agora a posição intransigente de Tel-Aviv que, no seu entender, proporcionaria as maiores probabilidades de uma solução política. Esta mudança de atitude seria nomeadamente motivada pela situação económica precária do Egipto que, na opinião da Casa Branca, incitaria o presidente Nasser a procurar uma solução rápida do contencioso.

A «Newsweek» acrescenta que o Governo norte-americano talvez desvende em breve os seus planos para o Médio-Oriente cujos pontos principais seriam a reconstrução das zonas sinistradas do Egipto e a transformação de Jerusalém em cidade aberta, com liberdade de acesso aos peregrinos de todas as confissões, devendo Israel tomar a seu cargo a repatriação e o auxílio aos refugiados árabes.

ISRAEL REAFIRMA A SUA POSIÇÃO

NOVA YORK, 30 — (R.) — O principal delegado de Israel junto da O. N. U. rejeitou qualquer fórmula de paz para o Médio Oriente que permita aos árabes evitar negociações directas com o seu país.

Gideon Rafael declarou, a noite passada, num banquete integrado no congresso americano-judaico nesta cidade: «Não insistimos na capitulação dos que pegaram em armas contra nós, mas, nem os árabes, nem as Nações Unidas, podem esperar que nos sujeitemos a uma política árabe sem paz, sem reconhecimento e sem negociações.

Na própria O. N. U. parecem escassas as perspectivas de acordo do Conselho de Segurança acerca de novas propostas de paz. Considera-se, mesmo, provável que a questão volte á Assembleia Geral.

Ambas as propostas pedem o envio de um representante especial de paz da O. N. U. para o Médio Oriente, mas divergem quanto ás directrizes a estabelecer.

DETERMINAÇÃO EGÍPCIA

CAIRO, 30 — (F. P.) — «O projecto de resolução indiano acerca da crise do Médio Oriente, que hoje deve ser discutido no Conselho de Segurança, está no limite do que a R. A. U. pode aceitar para se chegar a uma solução política» — escreve o comentador político do «Al Ahram».

«A R. A. U.», acrescenta o jornal, «está decidida a não dar mais um passo, qualquer que seja o preço que deva pagar».

O jornalista egípcio referiu-se, em seguida, á importancia do voto americano que, disse, «influencia os países ocidentais, excepto a França e os países da América Latina».

ESKHOL VAI AOS E. U. A.

JERUSALÉM, 30. — (F. P. e R.). — A radiodifusão oficial «Kol Israel» anuncia que o chefe do Governo israelita irá aos Estados Unidos, em Dezembro, devendo provávelmente encontrar-se com o presidente Johnson.

Por seu turno o Exército comunicou ter-se registado uma série de incidentes terroristas, ontem á noite, no vale israelita de Beit-Shean, a ocidente do rio Jordão e a sul do mar da Galileia. Foi alvejado um veículo militar e ligeiramente ferido um guarda.

O Papa ao despedir-se do Patriarca Athenágoras, de Constantinopla, que durante três dias visitou oficialmente o Vaticano. A visita do chefe da Igreja Ortodoxa foi um dos muitos compromissos que nas ultimas semanas obrigaram Paulo VI a um esforço anormal, dado o seu estado de saude

A RECAÍDA DO PAPA PODE OBRIGAR A ADIAR A OPERAÇÃO

CIDADE DO VATICANO, 30 — (A. N. I. e R.) — Paulo VI vai diminuir o ritmo do seu trabalho, devido ao ataque de febre. Porém a Santa Sé afirma que o seu estado não constitui motivo de preocupação.

Um lacónico comunicado médico dizia, a noite passada, que o Papa continuaria a trabalhar, embora a ritmo reduzido.

A indisposição do Pontífice não prejudicará a publicação, anunciada para amanhã, de um importante documento acerca da Cristandade e do desenvolvimento de jovens nações africanas.

O ataque de febre, que se registou durante a noite de sábado, impediu o Santo Padre de sair ontem dos seus aposentos privados e de assistir á sessão de encerramento do Sínodo Episcopal e á canonização de um novo santo.

O Papa adoeceu em 4 de Setembro, com uma inflamação da vesícula biliar e dos rins e passou cerca de uma quinzena de dias retido no leito. Recentemente teve uma série de compromissos que o obrigaram a um esforço anormal.

Alguns observadores julgam que a nova recaída possa levar ao adiamento da sua operação á próstata que, segundo notícias não oficiais, fora marcada para meados de Novembro. O Sumo Pontífice necessitará provávelmente de algum tempo até que esteja apto para a intervenção cirurgica.

Entretanto afirma-se que o Papa está a ser tratado com antibióticos, a fim de começar o mais depressa possível os preparativos para a operação.

Raptou a noiva no dia seguinte ao do casamento

CLEVELAND (Ohio), 30 — (A. N. I. e F. P.) — Verdadeiro filme de «suspense», de que são conhecidas as ultimas consequências — assim se pode classificar o drama em curso nesta cidade.

Furioso porque a mulher que amava o trocou por outro, Robert Batch, de 23 anos, entrou no apartamento onde Lydia Caldwell, de 19 anos, e seu marido Charles passavam a lua-de-mel, no dia seguinte ao do casamento. Agrediu a tiro o recém-casado e obrigou a noiva a segui-lo, sob a ameaça de um revólver. Caldwell encontra-se agora no hospital em estado grave.

Entretanto, Lydia está presa na mansarda do seu raptor, cercada por um destacamento da Polícia. Contudo, os agentes não se atrevem a entrar ou atirar porque Batch ameaçou que mataria Lydia se alguém tentasse entrar. A Polícia pediu a comparência de sacerdotes e psiquiatras que tentam, até agora sem qualquer resultado, persuadir Robert Batch a entregar-se.

Connie Stevens teve um bebé

BURBANK (Califórnia), 30 — (A. N. I.) — A actriz e cançonetista Connie Stevens teve ontem uma filha, no Hospital de St. Joseph, em Burbank, Califórnia.

O registo no hospital revelou um segredo guardado desde há algum tempo — Connie é casada com o cançonetista Eddie Fisher.

SAIGÃO TERIA PEDIDO MEDIAÇÃO JAPONESA

TÓQUIO, 30 — (R.) — O jornal «Asahi Shimbun» anuncia hoje que o presidente eleito do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu, a ventou a hipótese, embora com carácter não oficial, do Japão tentar o entabulamento de conversações preparatórias de paz com o Vietnam do Norte.

O jornal japonês cita fontes afectas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros como declarando que o presidente Van Thieu fizera diligências nesse sentido junto do embaixador japonês em Saigão, Y. Nakayama, em Setembro, antes da visita oficial do primeiro-ministro do Japão, Eisaku Sato, ao Vietnam do Sul.

BOMBARDEADA DE NOVO A CIDADE DE HAIPHONG

SAIGÃO, 30 — (A.N.I. e F.P.) — A Aviação americana visou ontem a cidade e os arredores de Haiphong. Assim, e pela primeira vez em seis dias, Hanói foi poupada.

O local bombardeado mais próximo da capital foi a ponte ferroviária de Phu Lo, a 18 quilómetros para o norte.

HUMPHREY SOBREVOOU AS POSIÇÕES AMERICANAS

Entretanto, o vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, que se encontra no Vietnam para assistir ao acto de posse do presidente Van Thieu, sobrevoou hoje as posições norte-americanas. Foram tomadas rigorosas disposições de segurança, incluindo o sigilo sobre o itinerário seguido por Humphrey e a sua comitiva, que foram escoltados por helicópteros armados.

Dirigindo-se ás tropas, na ilha de Guam, a caminho de Saigão, Humphrey declarou: «É preferível combater numa guerra limitada, a vir a ser obrigados a medir-nos com um inimigo poderoso, num conflito mais vasto, que poderia levar á terceira guerra mundial. A nossa segurança nacional impõe-nos a presença no Vietnam».

A TAILÂNDIA DECIDIU RECRUTAR VOLUNTÁRIOS

BANGKOK, 30 — (R.) — O Governo da Tailândia decidiu recrutar 10 mil voluntários para o Vietnam do Sul — anunciou hoje o primeiro-ministro, marechal Thanom Kittikachorn.

O estadista disse aos jornalistas que os voluntários se iriam juntar aos 2200 soldados da infantaria tailandesa que se encontram já no Vietnam do Sul.

Por sua vez, o ministro do Interior, general Praphas Charusathien, anunciou que o seu país estava apto a enviar para o Vietnam até 12 mil soldados, caso chegasse a acordo com os Estados Unidos acerca do aumento de auxílio militar.

René Clair faz o elogio de Julien Duvivier

PARIS, 30 — (A. N. I. e F. P.) — Ao ter conhecimento da morte de Julien Duvivier, o realizador René Clair — da Academia Francesa — declarou:

«Desaparece um dos meus mais antigos camaradas, um dos ultimos da grande época do cinema. Tinha começado pouco tempo antes de mim, logo a seguir á guerra de 1914-1918. Embora raramente tivessemos trabalhado nos mesmmos estúdios, soubemos sempre um do outro. Ligava-nos uma grande amizade. Depois do armistício de 1940, partimos ambos para a América, onde encontrámos Jean Renoir.

Julien Duvivier era um grande profissional. A sua brusquidão escondia uma grande timidez. Vivia para o cinema e para a família. Não sei se conseguiu terminar o filme que tinha entre mãos».

Duvivier, um dos mais famosos realizadores cinematográficos franceses, morreu ontem com 71 anos, num acidente de automóvel, numa rua de Paris.

O seu carro, em que seguia sózinho, foi embater no automóvel do ministro francês da Ciência, Maurice Schumann, que saiu incólume do desastre.

Duvivier assinou muitas realizações. Entre os filmes por ele dirigidos contam-se «O pequeno mundo de Don Camilo» (em 1951) e «O regresso de Don Camilo» (em 1952), ambos com Fernandel no papel do protagonista, um bondoso, bem humorado e anticomunista padre de aldeia, figura criada pelo escritor italiano Giovanni Guareschi.

Mais recentemente, em 1961, realizou «O diabo e os dez mandamentos» e trabalhava agora em «Diabolically yours», com Alain Delon e Senta Berger. Em 1935, dirigiu as filmagens de «A bandeira», película que muito contribuiu para lançar Jean Gabin.

Durante a guerra, Duvivier esteve em Hollywood, onde assinou três realizações, entre as quais «Obsessão».

Nascido em 8 de Outubro de 1896, na cidade industrial de Lille, no Nordeste da França, Duvivier estreou-se como actor em Paris antes de, em 1922, entrar no mundo do cinema francês. Desde então, a sua actividade foi ininterrupta e, de 1922 a 1929, realizou um total de dezasseis películas mudas.

Pouco depois do acidente, Schumann declarou que o carro de Duvivier atingiu o seu ligeiramente, subiu o passeio e embateu numa árvore. O ministro afirmou pensar que Duvivier deve ter sido acometido de síncope antes do choque.

VIOLENTA CRÍTICA DO «DIÁRIO DO POVO» AO KREMLIN

PEQUIM, 30 — (F. P.) — «Há 46 anos, Lenine afirmava que o vendaval da Revolução de Outubro tinha varrido as estrebarias em que a Russia czarista se transformara. Hoje, nas vésperas do quinquagésimo aniversário da Revolução, o punhado de renegados revisionistas soviéticos — Brejnev e Gossyguine — transformou novamente em estrebaria um país que, no entanto, tinha sido bem limpo...» — escreve o «Diário do Povo», que acusa os dirigentes de Moscovo de «restaurar o capitalismo, implantar a cultura burguesa e desenvolver todas as forças das letras e das artes da burguesia decadente».

O Pato Donald ensinará técnicas

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — O Pato Donald — no dizer da «Newsweek», na rubrica «Periscópio» — vai explicar as técnicas da contracepção ás nações em vias de desenvolvimento da Ásia, África e América Latina.

O famoso personagem criado por Walt Disney, será a vedeta de um desenho animado, dobrado em vinte línguas e intitulado «Planeamento familiar».

Financiado pelo Conselho da População (organização privada norte-americana), o novo filme será apresentado na quadra de Natal.

CURSO LICEAL NOCTURNO
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Inscrições para novas turmas em organização
Matrículas: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 53 27 02

«A GABRIELLI»

Texto de **Saint-Sauvan** — Desenhos **de Frisand**

RESUMO — Parma, 1767. Uma grande cantora italiana, a Gabrielli, de seu nome real Catarina Garbarino, prima-dona da Ópera e amante do soberano dos ducados de Parma e Piacenza, Filipe de Espanha, recebe em sua casa um «protector», lorde Eyston, que lhe apresenta o jovem Daniele Schettini. Daniele é parecidíssimo com um dos primeiros amigos da Gabrielli, o tenor Gaetano Guadagni. Tanto basta para a diva começar a estender-lhe a rede.

64 — Lorde Eyston e Daniele saíram. Catarina corre ao quarto de Anita. «Querida, estás melhor? Sempre me pregaste um susto! Branca como um lençol...» Anita começa a chorar. Soluçante, lança-se nos braços da irmã. A Gabrielli está comovidíssima. A pouco e pouco, Anita fica mais tranquila e, por fim, arranja coragem para explicar a Catarina a sua reacção. Amou Gaetano sem ser correspondida. Não revelou nunca a ninguém esse sentimento. Revê-lo agora com outro nome, numa outra figura, belo como um deus, é insuportável. O suficiente para a própria Catarina não poder esta noite conciliar o sono. Inesperadamente, com o seu quê de ironia, sabe enfim que a irmã se sacrificou em silêncio aos seus desígnios...

65 — De madrugada, vai ter com Anita ao quarto e diz-lhe o seguinte: «Se amas Daniele, farei o possível para to entregar nas mãos!» «Mas como?», pergunta a irmã. «Tu encantaste-o... Daniele nem sequer reparou em mim...» «Deixa isso comigo», atalha Catarina. «Tenho experiência bastante dos homens para manobrar o *teu* Daniele. Ele ficou de aparecer-me esta tarde. Põe-te bonita e espera na sala. Quando Daniele for ter contigo... faze como quiseres. O meu papel terminou. Tu é que decides.» Daniele aparece, realmente, a hora marcada. Mas a Gabrielli está *doente*. Oh, céus! Desolado, o jovem não sabe que dizer. Palavras da Gabrielli: «Meu amigo, nunca estamos livres de um imprevisto, não é assim? Peço-vos que espereis um momento na sala.»

66 — Daniele não tem outra alternativa. Entra na sala e depara com Anita. A irmã de Catarina? Exactamente. Ah, mas é uma simpatia! Meia hora depois, lorde Eyston, que entretanto veio ver a Gabrielli, apoia a iniciativa da cantora com palavras calorosas. «Sim, Anita merece isto e muito mais!» Da sala chegam até ao casal os acordes do piano e uma voz melodiosa — de Daniele — cantando certo «romanza» em voga. Mais três meses e Anita aceita por marido o sósia de Gaetano. A sr.ª Schettini recebe da irmã um *pequeno* dote: quinze mil onças de ouro, fornecidas quase inteiramente por... Filipe de Espanha. A Gabrielli não hesitou. Tanto sacrifício por parte de Anita só pode ser pago principescamente. Em conclusão: está só...

(Continua)

END DH

Aros de rodas cromados ● As luzes de rectaguarda incluem os faróis de marcha atrás ● Espelho retrovisor lateral ● Espelho de «toilette» na pala de sol ● Tapetes ● Bancos mais confortáveis ● Novo formato de grelha lateral

4 velocidades inteiramente sincronizadas ● Embraiagem hidráulica ● Economia: 7 L/100 ● Visibilidades panoramicas ● Grande facilidade de condução ● 4 grandes portas ● 5 amplos lugares

SKODA 1000 MB DE LUXE modelo 1967

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113 — LISBOA
Rua Santa Catarina, 1391 — PORTO

BETHENCOURT BROS, LTD.

Distribuidores exclusivos
ESMALTES — TINTAS — VERNIZES
DU PONT

Participam aos seus clientes e amigos a transferência, a partir de 1 de Novembro, das suas instalações:

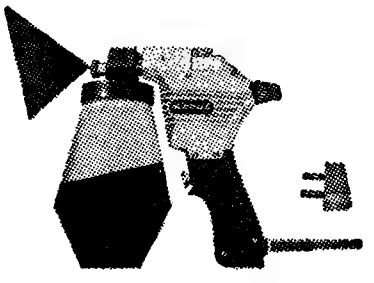
SEDE — RUA DOS SAPATEIROS, 128-1.º
LOJA — RUA DOS SAPATEIROS, 69-73
LISBOA 2

Mistral

A NOVA PISTOLA

ELÉCTRICA DE PINTURA
SEM COMPRESSÃO D'AR

GRANDE RENDIMENTO
GARANTIA EFECTIVA
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOC. GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Telefs. 20585 - 20586 PORTO

R. da Prata, 52
Tel. 33361 - 34964 LISBOA

TEAC

LÊ-SE TEAC

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«Cabo San Vicente» | 18 de Novembro | TENERIFE, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:

VIGO

«MONTE UMBE»

24 DE NOVEMBRO

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. - Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 16 horas

1876

Testamentos publicados nos jornais «Diário de Notícias» de 17/6/67, pág. 12 e 13; «Século» de 25/6/67, pág. 10 e 11; «Diário da Manhã» de 9/8/67, pág. 11 e 13 e «Diário de Luanda» — ANGOLA, de 15/8/67

HERANÇA DO SENHOR

COMENDADOR JOSÉ GODINHO DE CAMPOS MARQUES

GALVEIAS

VENDA DE GADOS E SEUS DERIVADOS

JOSÉ AUGUSTO NUNES, Testamenteiro e Cabeça de casal da Herança aberta por óbito do Senhor **Comendador José Godinho de Campos Marques,** torna público que, em obediência ao disposto na Cláusula Quinta do Testamento publicado nos Jornais acima indicados, e com a devida autorização do **Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal da Comarca de Ponte de Sor,** dada por despacho de 29 de Julho p. p. se procedeu à venda de todos os gados e lãs, desta Herança, tendo-se obtido os seguintes resultados:

RESUMO

— Gado Bovino	total geral	2.472.500$00
— Gado Cavalar, Muar e Azinino	» »	320.000$00
— Gado Suíno	» »	377.677$40
— Gado Lanígero	» »	1.420 755$00
— Gado Caprino	» »	139.502$50
— Criação de Capoeira e Ovos	» »	31 228$60
— Colmeias Móveis, Cortiços, Abelhas e Mel	» »	16 450$00
Total apurado na venda de gados Esc.		4.778.113$50
— Lã de 1966 e 1967		225.303$80
— Estrumes dos Gados		13.500$00
Total de Esc.		5.016.917$30

Além destes gados, que foram vendidos pelo Senhor **Joaquim Ventura Pires da Costa, «que se esforçou por conseguir para eles o melhor preço do mercado, nas condições dadas»** — como o estabeleceu no Testamento o Testador, entregámos, ainda, em obediência ao previsto nas Cláusulas Sexta e Sétima, da Disposição Segunda do Testamento, mais o seguinte gado:

— Ao Encarregado **António Luís — Herdade da «Do Mota»**

— 12 Vacas escolhidas por si, e a que foi dado o valor de	84 000$00
— 2 Mulas que se encontravam na Herdade, e a que foi dado o valor de	8.000$00
Soma Esc.	92 000$00

— Ao Encarregado **José Cardoso — «Quinta dos Barros» — Torres Vedras**

— 3 Bois de Trabalho, a que foi dado o valor de	26 000$00
— 1 Mula Velha que se encontrava na propriedade e a que foi dado o valor de	3.000$00
Soma Esc.	29.000$00

Donde se conclui que só o gado deixado pelo Senhor Comendador José Marques rendeu Esc. 4.778.113$50+121.000$00=

= Esc. 4.899.113$50

Dos **Esc. 5.016.917$30,** total apurado com as vendas, foi-nos entregue, até esta data, pelo Sr Joaquim Costa, a quantia de **Esc. 2.487.688$00.**

— • —

Convirá esclarecer que estes gados poderiam estar por vender até ao **dia 12 do próximo mês de Dezembro** (data em que prefaz os seis meses estabelecidos pelo Testador) mas, com o nosso desejo de chegarmos ao fim da Herança — o mais ràpidamente possível — e também com o objectivo de libertar as Herdades de forma a poderem ser todas dadas de arrendamento com início em 1 do corrente, apressámos o negócio, com inteiro apoio e a melhor compreensão de todos: legatários, herdeiros, vendedor, etc. do que resultou estarem já as propriedades todas arrendadas, publicando-se dentro de dias os resultados destes arrendamentos

— • —

Cumpre-nos ainda esclarecer que vamos dar por findas as publicações que temos vindo a fazer, nos jornais, até que esteja concluído o Processo de Inventário Obrigatório que corre seus termos no Tribunal de Ponte de Sor. **Voltaremos a publicar todos os resultados da Herança,** mas só no final desse mesmo processo, o que prometemos fazer com todo a minúcia para que o País possa ter um perfeito conhecimento da grandeza e alcance desta Herança

— • —

Não foi sem emoção que assistimos ao desmoronar duma grande Casa Agrícola, com quase 100 anos de existência! Procurámos impedir que tal acontecesse. Não o conseguimos, nem fomos felizes nas nossas intenções, que visavam, apenas, o engrandecimento de Galveias.

O futuro dirá se tínhamos, ou não, razão. Só desejamos aos rendeiros que vêm agora, que saibam corresponder à confiança que neles depositamos e ao que deles esperam os trabalhadores agrícolas de Galveias.

Galveias, 27 de Outubro de 1967

O Testamenteiro e Cabeça de Casal,
José Augusto Nunes

VALENTIN & Co. G. m. b. H.

Registrierkassenfabrik
Schwenningen/N. **ALEMANHA**

Têm a honra de comunicar que nomearam seus representantes exclusivos em Portugal para a venda das suas **caixas registadoras VALENTIN** a firma

Sociedade de Representações SIDA-SUECA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 15/17
Telef. PPCA 36 93 31 (6 linhas) **LISBOA 2**

Sociedade de Representações SIDA-SUECA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 15/17
Telef. PPCA 36 93 31 (6 linhas) **LISBOA 2**

Tem o prazer de informar que foram nomeados representantes exclusivos em Portugal das **caixas registadoras VALENTIN,** fabricadas pela firma

VALENTIN & Co. G. m. b. H.

Registrierkassenfabrik
Schwenningen/N. **ALEMANHA**

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 29, 2.º Dt.º (junto à Figueira — Telefone 32 54 87 — 3 linhas)

D. MARIA EUGÉNIA MONTEIRO CALDEIRA PÓLVORA

FALECEU

Adelaide Monteiro Caldeira Alvim Pólvora Nunes, Virgínia Monteiro Caldeira Alvim Pólvora, Maria Eugénia da Conceição Monteiro Caldeira Alvim Pólvora Braz, João Elias César Nunes, José Pinto Braz, Eugénia Maria Monteiro Caldeira Pólvora Braz, Teresa de Jesus Pinelas Pólvora Nunes, João Carlos Pólvora Nunes, Carlos Manuel Caldeira Pinelas Pólvora Nunes e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua chorada mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11.30 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente ás 9 horas.

AGÊNCIA SALGADO

ZÉPHYR

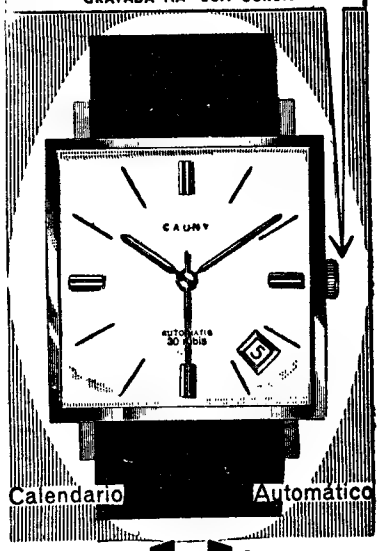
máquina universal

- PINTURA A PISTOLA
- PULVERIZAÇÃO
- INSUFLAÇÃO DE AR
- ENCHIMENTO DE PNEUS
- CARREGADOR DE BATERIAS
- BERBEQUIM
- ESMERILADORA
- LIXADEIRA
- POLIDORA
- MÁQUINA DE LIMPESA (escovas de fios metálicos)

LEVERCA
AV. 24 DE JULHO, 96 2.º ESQ. TEL. 674529 LISBOA

NO HALL DO EDEN TEATRO
VEJA A NOSSA MONTRA

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA CORÔA



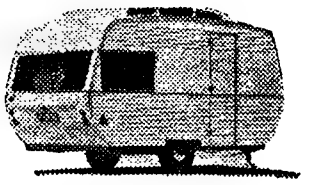
CAUNY

RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

CAMPANHA DE OUTONO

CARAVANA

ROULOTTE **PLUMA**



AV. DO BRASIL, 114-C — LISBOA
TEL. 76 89 79

REDUÇÃO DE PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
UNIDADES NOVAS E USADAS

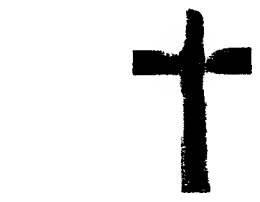
MAJOR

ANTÓNIO IZIDRO GAMA

Missa do 30.º dia
e agradecimento

Sua família, profundamente sensibilizada pelas provas de estima e amizade demonstradas por ocasião do seu falecimento e funeral, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, e ás quais por desconhecimento de morada ou por qualquer lapso o não tenha feito directamente. Participa ainda que será celebrada missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 31, pelas 12.10 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta).

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.



Dr. Fernando Sant'Anna da Lança Cordeiro

MISSA DO 7.º DIA

Maria Manuela Félix da Lança Cordeiro, participa o falecimento de seu querido pai e que será celebrada missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso, na próxima 3.ª feira, 31, pelas 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, agradecendo a presença das pessoas que se dignarem acompanhá-la nesse piedoso acto.

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Concursos para os fornecimentos a seguir designados, durante o ano de 1968:

Grupo	I	— Mel
Grupo	VII	— Álcoois puro e desnaturado
Grupo	IX	— Combustíveis líquidos («Fuel», Gasóleo e Gasolina)
Grupo	X	— Gases medicinais e industriais
Grupo	XVI	— Material de consumo para electroencefalografia e radiologia
Grupo	XIX	— Pilhas eléctricas.

Até às 17,30 horas do dia 14, do próximo mês de Novembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 28 de Outubro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

D. AIDA DA GRAÇA DIAS

FALECEU

Joaquim Nazaré Dias, Maria Helena Graça Dias Jordão da Cruz, Manuel Jordão da Cruz, Ana Maria Dias Jordão da Cruz, Domingos da Graça Silva e esposa, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 11.30 horas da Igreja de Santa Marta para o cemitério do Alto de S. João

AGÊNCIA MEGA

Dalcopy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA

DE LOTES DE TERRENO EM CASCAIS E NO COBRE

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 de Novembro próximo procederá à venda, em hasta pública, de 3 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com áreas entre 157,85 m² e 183,65 m², para prédios com 8 fogos, pelo preço base de licitação de 1500$00 cada metro quadrado, e de 3 lotes no lugar do Cobre, destinados à construção de moradias, com áreas entre 25 m² e 348 m², pelo preço-base de licitação de 400$00 cada metro quadrado.

Os anteprojectos, plantas e condições de arrematação encontram-se patentes nesta Secretaria, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 25 de Outubro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

António de Azevedo Coutinho

GAZCIDLA no seu BAIRRO

Mais uma iniciativa da Cidla para si

No seu bairro, poderá com a maior facilidade e comodidade:

1 Requisitar a sua garrafa de GAZCIDLA

2 Pedir que os nossos Serviços Técnicos verifiquem o bom funcionamento dos seus aparelhos

3 Comprar todo o material que desejar (fogareiros, fogões, esquentadores, caloríferos, candeeiros e frigoríficos) a preços absolutamente excepcionais.

4 Liquidar os seus débitos sem ter de se deslocar à nossa Sede

Pode fazer tudo isto através dos seguintes Stands do «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

	• Praça Marquês de Pombal, 1 Telefones 535171 - 536961
	• Rua do Alecrim, 77-79 Telefones 535171 - 536961
ALCANTARA	• Largo do Calvário, 12 C Telefone 640262
CAMPO DE OURIQUE	• Rua Infantaria 16, 57 A Telefone 651327
OLIVAIS	• Rua B-1 Lote 86 - Olivais Sul Telefone 380965
ALVALADE	• Rua José Duro, 27 C Telefone 722941
CAMPOLIDE	• Rua de Campolide, 94 C Telefone 681744
ARROIOS	• Largo Mendonça e Costa, 9 C Telefone 836946
BENFICA	• Rua Emília das Neves, 4 B Telefone 703504
AVENIDAS NOVAS	• Av. Miguel Bombarda 56-A Telefone 762561

A ABRIR BREVEMENTE

GRAÇA	• Largo da Graça, 63 D
MADRAGOA	• Rua da Esperança, 134
ALFAMA	• Rua de S. Miguel, 5
AJUDA	• Trav. da Boa Hora, 30 D e 30
BAIRRO ALTO	• Rua da Atalaia, 131-133

Toda uma Organizacão ao seu serviço através de «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

uma chama viva onde quer que viva
O GÁS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

Histórias breves de segunda-feira

AS CASAS BAILADEIRAS

1 — Ao completar dezoito anos, Jim Maher afastou-se da sua Irlanda natal e foi tentar fortuna na América. Há uns 50 anos. Em lugar de se tornar polícia e novaiorquino, como a maior parte dos seus compatriotas, tornou-se agricultor e enriqueceu á força de perseverança, trabalho e amor á terra, aos animais e ás plantas. Mas o coração continuava em Knockmealdown, pequena aldeia vizinha de Tipperary, na sua distante pátria toda verde. Decidiu voltar lá, para findar seus dias. Mas se não conseguira ele criar raízes nos prados imensos do Novo Mundo, também não quis abandonar a propriedade em que tinha feito fortuna. E vai senão quando decidiu levá-la consigo.

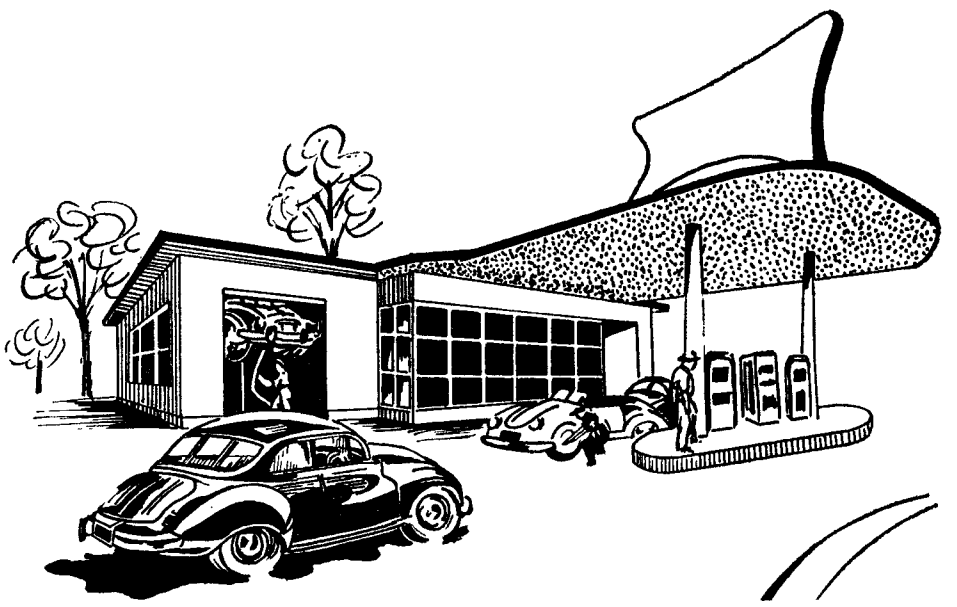
2 — Até aqui, comprar um lindo castelo em terra da Europa, demoli-lo, com todas as precauções requeridas, numerar as pedras, embalar o conjunto em caixotes, atravessar o Atlântico e reconstruir a velha relíquia algures no Ohio, no Texas, só o tinham feito alguns milionários de genealogia bastante escassa. Porque é que Jim, embora inspirado de outra forma, não iria fazer o mesmo, mas em sentido inverso? Pouco depois, 300 caixas pregadas e cintadas de chapa de ferro encaminharam-se para o porto mais próximo. A propriedade eleva-se, hoje em dia, num recanto de alguns hectares de terra irlandesa. Esperemos que Jim lá finde seus dias, satisfeito, sem mágoa de ter gasto milhão e meio no transporte e reedificação do edifício.

3 — Como sabemos este século é o do movimento. Todo o mundo sai de um lado para o outro e nada nem ninguém está certo de poder ficar em paz e no seu lugar. Nem sequer os prédios. E se estes são desmontados para os expedir, de um lado para o outro dos mares, isso já se não torna necessário se os quisermos deslocar de um lugar para outro dentro do mesmo país. Em primeiro lugar, desimpedem-se os alicerces com trabalhos de desaterro. O conjunto do trabalho de pedreiro fica, então, bem consolidado com uma rede de cabos de aço. Depois, abrem-se buracos nas quatro paredes dos alicerces para lá introduzir traves transversais. Sob essas traves, se colocam 20 a 30 macacos, que irão elevar a construção, milímetro a milímetro.

4 — Nem se torna necessário retirar o mobiliário. Em princípio nem sequer um quadro cai do prego a que se pendura. Nem uma chávena oscilará no guarda-louças. Uma plataforma em reboque, montada sobre diversas rodas é depois introduzida sob o prédio e ala estrada fora para o novo destino, a dez quilómetros á hora. Até agora, o peso-limite é de 200 toneladas. Pode abrir-se um negócio de elevar as casas mais um andar e montar, nos baixos, grandes armazéns. Se quiser orientar a fachada para o jardim, ou para um sol mais claro, é questão de fazer trabalhar os macacos, as travessas e os cabos de aço. Se encontrar uma linda casa para venda e muito mal situada, é questão de a comprar por tuta e meia, e de a fazer transportar para o local dos seus sonhos.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

MODERNOS EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema. O nosso gabinete técnico encontrará a solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA R. DA BOAVISTA, 83 1.º D TELEFS. 67216/1/2/3/4/5 — LUANDA LARGO DA REPUBLICA, 29 — LOURENÇO MARQUES AV. MANUEL DE ARRIAGA, 55 1.º — PORTO R. DE SA DA BANDEIRA, 589 TELEFS. 25871/32205

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENO NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS, PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 do próximo mês de Novembro, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta pública, 3 lotes de terreno, no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas de 191,95 m², 192,85 m² e 221,47 m², destinados a prédios com 6 fogos, pelo preço base de licitação de 2200$00 e 2400$00, respectivamente.

Os anteprojectos, plantas de localização e condições de venda encontram-se patentes nesta Secretaria todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 25 de Outubro de 1967.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
António Azevedo Coutinho

ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospitais Civis de Lisboa

Concurso n.º 133 — Para fornecimento de HALOTANO.

Recebem-se propostas até às 11 horas do dia 13 de Novembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do Hospital de São José, em qualquer dia útil das 9 ás 11,30 e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviços Económicos em 25 de Outubro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) *Alexandre Pinheiro*

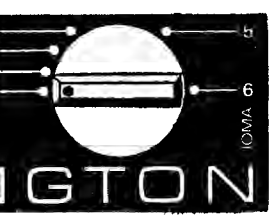
CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. **Casacos de Camurça, Cabedal** e **Skai** para senhora e homem, confeccionados e por medida. As últimas novidades em **MALAS** de senhora e viagem, carteiras porta-moedas, pastas, luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda.

MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEF. 369968

máquina de barbear REMINGTON



TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Outubro de 1937 publicava:

«VIENA, 30. — Chegou a esta cidade, vinda do Cairo, Maria Huebner, de 17 anos, que tinha partido para o Egipto, a fim de casar com o ex-chefe do Governo daquele país, Nessim Pachá, de 64 anos. O projecto não pôde realizar-se devido não a doença daquele político, mas á oposição dos partidos e dos chefes religiosos. A noiva declarou que o casamento se realizará custe o que custar. Acrescentou que foi escolhida a Itália para o acto, devendo Nessim Pachá chegar a Veneza dentro de poucas semanas. Depois, apesar da oposição nacional egípcia, irão residir no Cairo.»

ANEDOTAS

■ **Belinha fez uma maldade e a tia Amélia, uma solteirona muito azeda, repreende-a e obriga-a a pedir perdão. Belinha resiste.**

— Ah! então não pedes perdão, não é verdade! Pois bem, vou mandar chamar o diabo para te levar.

— Pode chamar à vontade que eu não tenho medo, porque sei muito bem que o diabo não vem. O tio Joaquim diz todos os dias, falando da tia, «que o diabo a leve», e a tia ainda cá está...

★ ★ ★

■ O Jorge diz para a irmã:

— Não casarei, enquanto não encontrar uma mulher que seja um perfeito contraste de mim mesmo.

— Pois olha — exclama a irmã — nas nossas relações há raparigas bastante inteligentes.

■ A tia Miquelina leva o sobrinho a passear pela cidade e este, a certa altura, pergunta:

— Titi, que edifício é aquele, acolá?

— É uma Casa de Saúde, meu filho.

— Ah! E porque se chama casa de saúde?

— Porque... está cheia de doentes.

★ ★ ★

■ **O médico para o cliente:**

— Folgo muito em vê-lo, o senhor está muito melhor.

— Talvez seja por ter cumprido á risca as indicações que vinham no frasco do medicamento — replicou o doente.

— Óptimo. E quais eram as indicações?

— Conservar o frasco bem rolhado.

— Querida! Qual é a nossa opinião sobre o divórcio?

CURIOSIDADES

● Uma piscadela de olho

Tudo é possível medir e pesar, de todas as coisas se podem avaliar a acção e os efeitos mercê da aparelhagem vibrátil que a técnica moderna vem aperfeiçoando.

Assim, por exemplo, por meio da contagem cronológica, sabe-se que a rápida piscadela de olho demora um décimo de segundo.

● Novos televisores

Foi inaugurada em Barcelona uma fábrica de televisores, em cujo apetrechamento se incluem os mais modernos aperfeiçoamentos para a produção nesse ramo das novas indústrias.

Os aparelhos ali fabricados são montados com rios «Laser», que substituem o tubo catódico, e a produção é destinada aos mercados da Europa e da Africa.

● Laboratório submarino

Junto á ilha de Heligoland, no Mar do Norte, vai ser construído, a 150 ou 200 metros de profundidade, o primeiro laboratório submarino da Alemanha Oriental.

Essa instalação permitirá a pesquisa submarina por numerosas equipas de cientistas, os quais poderão exercer as suas actividades debaixo de água na próxima Primavera.

● Materiais plásticos

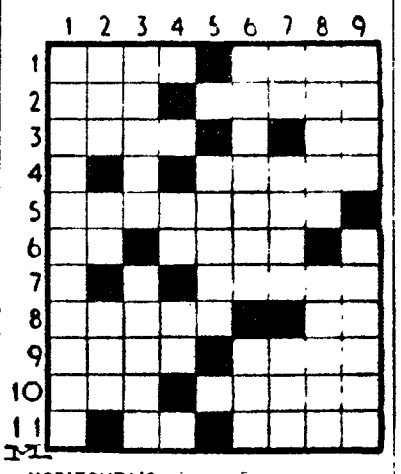
A industria holandesa criou novo poliester termoplástico, baseado em polietileno tereftálico. É uma modificação química de polietileno tereftálico normal, o qual por sua vez, deriva da policondensação de glicol etilénico e ácido tereftálico. De um branco opaco, fornecem-no sob a forma de grânulos acondicionados em latas herméticamente fechadas.

Este novo produto presta-se especialmente a modelagem por injecção e extrusão de produtos altamente qualificados, conservando e melhorando as propriedades excepcionais do material básico. Entre outras características inclui-se a união de uma dureza excepcional (Rockwell M-106) e rigidez a um coeficiente de fricção muito baixo (0,19 sobre aço de carbono doce). Além disso, possui uma resistência ao desgaste ao nível do «nylon» 6.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4627



HORIZONTAIS: — Fecnar os asas para descer mais depressa (as aves). Lição. 2 — E o resto. Desaparecer. 3 — O que. No caso de. 4 — Exacta. 5 — Ressonância da voz que, num doente auscultado, semelha o balido da cabra. 6 — Desacompanhado. Ser 7 — Cobertura. 8 — Homem do povo. Conjunção 9 — Levante. De alguns 10 — Corre com rapidez. Narra. 11 — Quatque:. Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Retinha ilegalmente. 2 — Pau-ferro. Rio da Guiné Portuguesa. Grito. 3 — Anuo. Província portuguesa na Ásia. 4 — Crença. Símbolo químico do néon. 5 — Pequena narrativa. 6 — Acrescenta Cause dor. 7 — Artigo indefinido. Gracejam. Agrupei. 8 — Rio. Entidade geométrica sem dimensão alguma. 9 — Zona. Motivos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4626

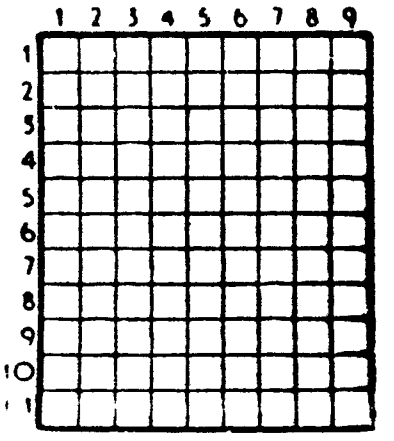
HORIZONTAIS: 1 — Age JUNTO. 2 — Lá. Canaan. 3 — A.da. Tu. 4 — DA Ratar. 5 — Sente. Aia. 6 — URTIGA 7 — Bié. Ermas. 8 — Ias. Eco. 9 — Rs NASCE. 10 — A Ao. ROSA. 11 — Mui Casos.

VERTICAIS: — Ala. Subiram. 2 — Galdérias. 3 — Dantes. Ai. 4 — Cá. Ti. Nó. 5 — Já. Regera. 6 — Unta Ar. Sra. 7 — Nauta. Mecos. 8 — Tá Aí. Aceso. 9 — Onera. Só As.

(Provérbio: JUNTO DA URTIGA NASCE A ROSA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8471



HORIZONTAIS: 1 — Instrumento de cortar papel. Formar as abas a. 2 — Ferro temperado. Genro de Maomé. 3 — Mau dançador (Prov.). Coragem. 4 — Terás gosto amargo. 5 — O mais. Preposição latina que designa movimento. 6 — Reis. Fileira. Abreviatura que se usa em música. 7 — Espécie de borboleta que habita as regiões montanhosas. 8 — Dormios. Jarro (planta). 9 — Pessoa gorda. Rio da Polónia. 10 — Sirga. Estava. 11 — Guarneceu de asas. Rio da China.

VERTICAIS: 1 — Exprime por palavras. Distante. 2 — Dispões em camadas. Passados. 3 — Vivacidade (pop). Irmão de Moisés. 4 — Símbolo químico do érbio. Irra. 5 — Espécie de ave galinácea. 6 — Bário (s. q.). Grande cão de fila. 7 — Entrada dum porto. Classe 8 — Amigo. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. 9 — Cursos de água natural e abundante. Tornar pior.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8470

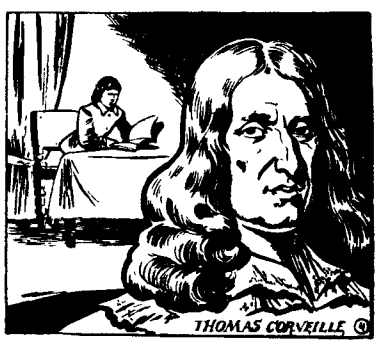
HORIZONTAIS: 1—Caldeirão. 2—Ape. Ari. 3 — Laga. Ator. 4 — Agar. Dama. 5 — Air. Ida. 6 — Serão. 7 — Os. Dor. Ca. 8 — Roca. Aval. 9 — Teor Moia. 10 — Ara. Aar. 11 — Laró. Urra.

VERTICAIS: 1 — Cala Portal. 2 — Apaga. Saera. 3 — Legais. Coar. 4 — Arredar. 5 — Eu. Rá. 6 — Adiaram. 7 —Ratado. Voar. 8 — Arama. Caiar. 9 — Oira. Colora.

LUSTRES

de sonho para a sua casa **Fábrica.** Av 5 de Outubro, 203, r/c.. **Esq.** — Tel 771639 (ao Campo Pequeno).

FACTOS REAIS PIERRE CORNEILLE



1 — *Certo dia da Primavera de 1629, nas proximidades da Páscoa, a companhia teatral do Príncipe d'Orange abandonou o seu local habitual de trabalho e partiu para uma digressão pela província. Um dos pontos onde se apresenta é a cidade de Rouen. Acontece, então, uma noite, dirigir-se a primeira figura da companhia, um actor de nome Mondory, um magistrado jovem e desconhecido. Entrega-lhe o manuscrito de uma peça e pede-lhe que a aprecie. Sem que ninguém o pudesse suspeitar, este acontecimento iria ficar a assinalar uma data da maior importancia na história da literatura e do teatro francês. Na verdade, o jovem e ignorado autor que entregara a Mondory a primeira obra teatral da sua autoria — «Mélita» — era, simplesmente Pierre Corneille.*

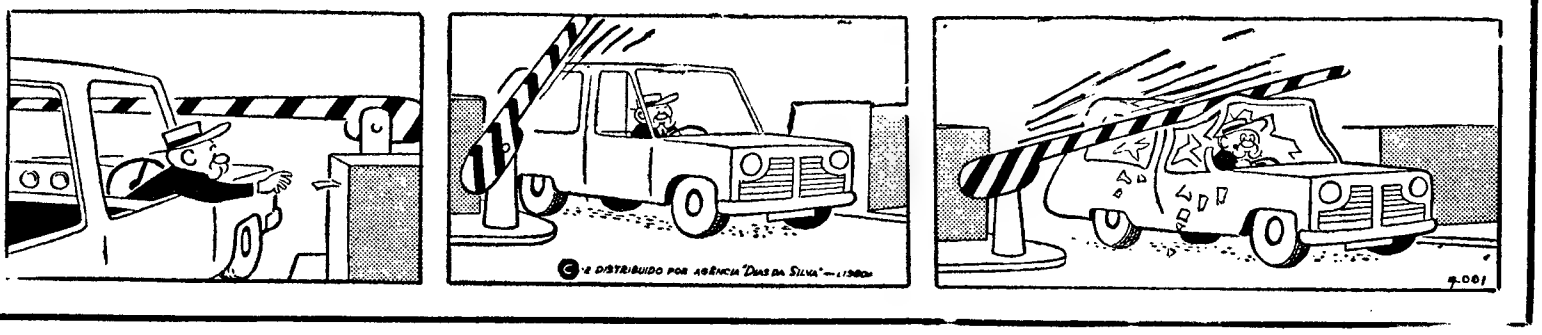
2 — *Gerações sucessivas de estudantes franceses se debateram com este tema de dissertação: «Racine pinta os homens tal como eles são e Corneille como eles deviam ser» e aprenderam a conhecer Corneille por meio de manuais escolares, ingratos e difíceis, tantas vezes detestados. Mas não há duvida que Corneille tinha génio e talento, pois três séculos passados, as suas obras continuam a ter público vasto. Quem foi, então, Corneille?...*

3 — *Pierre Corneille era filho e neto de magistrados de Rouen. E tanto o pai como o avô se chamavam, igualmente, Pierre Corneille. O avô comprara numa rua que, na época, se chamava Rua de La Pie, e que deita para a Praça do Velho Mercado — a praça onde Joana d'Arc foi queimada viva — uma casa, para residência da família. O seu segundo andar está hoje transformado em museu e foi aí que Pierre Corneille, o terceiro do nome, nasceu a 6 de Junho de 1606.*

4 — *Pierre era o mais velho de sete irmãos. O mais novo, Thomas, foi poeta, também, e manteve, ao longo da sua vida, uma amizade com o seu ilustre irmão mais novo, uma tão forte amizade que quase se tornou lendária. Seu pai pertencia ao Parlamento de Rouen e era mestre inquiridor e reformador das águas e florestas do termo de Rouen. Pierre, seu filho, fez os seus estudos nos Jesuitas. Foi um aluno brilhante, alcançando repetidos prémios escolares. Aos 18 anos começou a sua iniciação forense, mas um ligeiro defeito de fala dificultava-lhe enormemente as intervenções oratórias. Contudo, a tradição impunha que o mais velho dos Corneille fosse magistrado. Arranjaram-lhe então dois lugares no Palácio da Justiça de Rouen: advogado régio para as Águas e Florestas e também, junto do Almirantado francês. Em 16 de Fevereiro de 1629, Pierre Corneille tomou posse de tais funções e nas quais se manteve durante mais de 20 anos.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odete de Saint Maurice; 18 e 51: Solos de instrumentos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 20 e 10: Fados, por Estela Alves; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «Mães e Filhos»; 21 e 40: Vamos ouvir o conjunto típico de Marino Silva; 22: Solos de instrumentos; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — «Valsas de esquina», de Francisco Mignonne; 18 e 04: Nursey suite infantil, de Elgar; 18 e 30: Crítica de teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Musica de piano, de Albeniz, interpretada por Alicia de Lorracha; 19: Semanário musical; 20: Concerto pelo Qourteto da Escola de Musica do Rio de Janeiro — Quarteto de cordas n.º 11 de Villa Lobos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica de piano; 21: Concerto sinfónico — 1.ª parte — Obras de Boildieu e Mozart; 21 e 50: Crítica literária, pelo dr. Bigotte Chorão; 22: Concerto sinfónico — 2.ª parte — Obras de Saint Saens e Bizet; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Canções de Mussorgsky; 23 e 15: Musica francesa — um programa fornecido pela Radiodifusão Televisão Francesa: Rapsódia para violoncelo e orquestra de Jean Rivier; Concertino para trompa e orquestra de Pierre Hasquenopy; 23 e 45: Duas cantatas profanas, de Bach; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado. 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 02. Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 25: Falando consigo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 05: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Aberturas célebres; 22 e 45: O coro de Norman Luboff; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes: 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 50: Série Juvenil — «D. Quixote», 3.º episódio, com Josef Meinrad, Roger Carrel, Paul Mercey e Guy Trejecn; realização de Carlos Rim, que adaptou a obra de Miguel Cervantes; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 20: Momento desportivo (comentários e entrevistas sobre os principais acontecimentos da actualidade desportiva); 20 e 50: Em foco; 21 e 30: Telejornal (2.ª edição, incluindo o Boletim meteorológico); 21 e 55: Folhetim — ««Gente Nova», telenovela de Francisco Mota; 22 e 10: «Missão impossível» — Steven Hill e Peter Lupus, de novo, para a interpretação do segundo episódio desta série; 23 e 10: Estrada do êxito — Costa Pereira; 23 e 35: Telejornal (últimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, O motor e o homem; 20 e 55, Poesia e Movimento; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55: TV Mundo — «Um Homem e a sua Música» — Frank Sinatra; 22 e 50, O Comboio Azul — série filmada — 1.º episódio: «Só se ganha uma vez», com Michel Auclair e Robert Castel; 23 e 20, Concerto — Concurso Internacional de Munich — Programa da ARD (Alemanha) para a Eurovisão); 23 e 50, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR — PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T '0	554$00	554$00	560$00
Consolidado 3% T '0 ...	603$00	603$00	605$00
Consolidado 3 1/2% T '0	—	—	720$00
Centenários 4% 940 ...	1.523$00	1.520$00	1.530$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.235$00
Externo 1.ª série car ...	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série car	—	1.250$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.210$00	1.280$00
Externo 3.ª série car ...	—	1.210$00	1.290$00
Caut do 3.ª série s/ juro	—	295$00	—

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5% ...	470$00	465$00	—
C P 4 1/2%	960$00	960$00	965$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	815$00	836$00
Gás e Electricid 4%	—	800$00	825$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	865$00	920$00
Gás e Electricid 5%	970$00	960$00	980$00
H E Douro	—	875$00	885$00
H E Norte de Portugal ...	—	00$00	'01$00
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	975$00	970$00	980$00
Petroquímica	—	870$00	—
Sonefe	8'0$00	800$00	—
T A P	—	945$00	—
Termoeléctrica Portuguesa.	830$00	820$00	845$00
U Eléct Port 3 3/4% ...	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2% ..	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 951	—	82$00	83$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	935$00	935$00	940$00
Alentejo	675$00	670$00	677$00
Angola	1 4'0$00	1 408$00	1 4'5$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	2 010$00	2 040$00
Espírito Santo	—	3 000$00	3 100$00
Lisboa & Açores	3 900$00	3 850$00	3.950$00
Portugal	—	2 750$00	2 900$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	—	1 485$00	498$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	282$00	285$00
Sagres	—	—	1 500$00
Soberana	—	—	1 800$00
Tagus	—	—	—

C.ias Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	790$00	800$00
Ag Cassequel	—	535$00	550$00
Ag Colonial	92$00	90$00	—
Ag das Neves	—	75$00	—
Boror	—	95$00	00$00
Cabinda	55$00	52$00	60$00
C A D A	—	4 0$00	450$00
Co do Buzi	—	64$50	67$00
Diamantes	65$00	62$00	68$00
Ilha do Príncipe	420$00	4 0$00	425$00
Incomati	900$00	890$00	910$00
Lobito	—	415$00	425$00
Moçambique	—	—	—
Sonete	—	220$00	255$00
Zambézia	—	40$00	4'$00

C.ias Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.580$00	1.700$00
Cimentos Tejo	—	2.080$00	2.200$00
Co Navegação	—	540$00	570$00
C U F	—	—	1.200$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	3.100$00	3 080$00	3.120$00
Portugal e Colónias	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Port de Celulose	3 400$00	3.380$00	3 440$00
Port de Pesca	—	—	700$00
Port de Tabacos	413$00	412$00	414$00
Sacor	—	4.790$00	4.850$00
Soce	2.500$00	2 490$00	2 510$00
Tabacos de Portugal	—	825$00	840$00
U F Azoto	—	865$00	870$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas de Lisboa 1934 ...	—	405$00	4'0$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.490$00	1 500$00
Gás e Electricidade	388$50	388$00	388$50
H E Alto Alentejo	'80$00	'79$50	'80$00
H E Cávado	1.261$00	1 261$00	—
H E Douro	1.243$00	1.242$00	1.244$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.400$00	1 400$00	—
Nacional de Electricidade	1 370$00	370$00	1.380$00
Termoeléctrica Portuguesa	1 400$00	400$00	1 405$00
União Eléctrica Portuguesa	80$00	'79$50	8'$00

FUND DE INVESTIMENTOS

F I Atlântico	—	'58$60	'63$40
F I D E S	—	'06$80	110$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/10/67	26/10/67	27/10/67
GERAL	105,8	105,6	**105,7**
METROPOLITANAS...	104,7	104,5	**104,6**
ULTRAMARINAS ...	114,2	113,5	**113,8**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 a 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$ 0	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	$'0	1$'5
Brasil — Cruzeiro	5$50	11$50
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Holanda — Florim	7$85	8$'0
Inglaterra — Libra	79$50	8'$00
Itália — Lira	$04,55	$04'
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$'0
Suécia — Coroa	5$4(	5$7(
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	227$00	242$00
Portugal — barra 1 kg	32$90	33$9.

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 79

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários. 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 8-A (712070) ✲ **Gasparinho,** R Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal,** Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel R Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (72494) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St.º Antão, 88 (3212``) ✲ **Unifa,** R da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.,** R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (533411)
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — Tavares, R da Palma, 94 (863350).
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R C 1., lote 199
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — Macedo, Filho, R Rodrigo Reinel, 3-A (611814)
S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **Vieira,** R dos Poiais de S Bento, 73 (679673)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel** — R Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira.
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 14 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — Colares — Abreic (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E dos Barrocas 50-A (Tel 275182).
MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel 22946); **Alice** — P do Quebedo (Tel 23743)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas - Oxigénio - Camas articuladas
Ambulância
Telef P P C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A extraordinária actriz
AUDREY HEPBURN
e ALBERT FINNEY
no grande êxito mundial
CAMINHO PARA DOIS

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15 — 18.30 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
Crueldade mental...
Abandono do lar...
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
c/ Dick Van Dyke, Debbie Reynolds e Jean Simmons

AVIS
Telef 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical
ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Joseph Losey
ACIDENTE
(Colorido)
Dirk Bogard, Stanley Baker, Jacqueline Sassard
Grande Prémio Especial do Juri — Cannes 1967 e Prémio da União Internacional da Crítica

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O melhor filme do ano galardoado com 6 «Oscars»
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE

ODEON
Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Só hoje e amanhã
ÚLTIMAS!
A história de um «compadre» de rija têmpera, que vem á cidade e descobre paixões proibidas ..
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com a mais extraordinária revelação do cinema espanhol: PACO MARTINEZ SORIA
— (Adultos) —

POLITEAMA
Telef 32 63 05
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de brutal acção escaldante
Temerárias aventuras de um arrombador de cofres a soldo do «comité» de uma revolução
ALTA TENSÃO NAS CARAIBAS
com Frederick Stafford e Jean Seberg
Scope-Co. (Maiores 12)

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 e ás 21 h.
(Adultos)
CA[illegible]ADA DE PAIXÕES
SÁBADO TRÁGICO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Ás 21 horas
(17 anos)
REVOLTA EM BATASI
SETE LADRÕES

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e as 21 h.
(M. 17 anos)
O DIREITO DE NASCER
ESCOLA DE VAGABUNDOS

ELIZ
Telef. 1 85 60
As 21 horas
(17 anos)
GRÃO LOBO CHAMA WINCHESTER 73

TEAC
LÊ-SE TEAC

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme opulento e maravilhoso
A FERA AMANSADA

estúdio
Telef 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
As belas esperanças de uma professora jovem
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
SEAN CONNERY é James Bond em
SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.15 e 21.45
(M. 12 anos)
Rita Pavone
Nino Taranto
e Peppino de Filippo na movimentada e divertida comédia musical
RITA NO COLÉGIO
EASTMANCOLOR
Canções e gargalhadas de minuto a minuto!...

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Um filme tão explosivo como os problemas, as audácias, as irreverências da gente de hoje!
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier e Judy Geeson
TECHNICOLOR

estúdio 444
Telef 75 00 95
Às 15.15 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA DE CONSAGRAÇÃO!
Orson Welles, Jeanne Moreau e John Gilbert no fabuloso filme
AS BADALADAS DA MEIA-NOITE
«Falstaff» — de W Shakespeare

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
Um filme que vai causar sensação
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
c/ Dick Van Dyke, Debbie Reynolds e Jean Simmons

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(17 anos)
Em continuação de estreia
VIVA MARIA!
c/ Brigitte Bardot e Jeanne Moreau
Eastmancolor — Panavision

RESTELO
As 21.30
(M 17 anos)
ESTOCOLMO-BERLIM '1942
com William Holden e Lili Palmer
TECHNICOLOR

CINE - TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
John Wayne e Robert Mitchum no melhor «Western»!!!
EL DORADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «2.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos)

TEATROS
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Hercules contra Roma» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Flexa sangrenta» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O mistério da orquídea vermelha» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Tonio Kröger» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O 18.º espião» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Maroc 7» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Ursus, o gladiador» (12 anos).

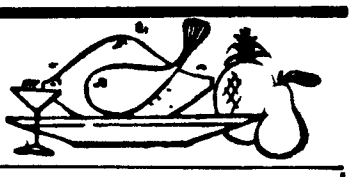
● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Johnny Reno» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Maroc 7» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Quarto para dois» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Fim-de-semana com a morte» (12 anos).

ÚLTIMO DIA!
Na 3.ª-feira, 31
(Véspera de feriado)
FESTA DE ENCERRAMENTO DA ÉPOCA DE 1967
no
GRANDE CASINO PENINSULAR
da
FIGUEIRA DA FOZ
Um programa especial, com
«OS SHEIKS»
TONY DE MATOS
CELY SANZ
FERNANDO RIBEIRO
«LOS MATURANAS»
«MINI-SHOW YÉ-YÉ-67»
ORQUESTRA SANTOS ROSA
Conjunto Arlindo Sousa
e «Os Vodkas»
M/ 15 anos

bom apetite



restaurante aramelro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

RESTAURANTE
MAIA
Serve todas as 3.as feiras ao almoço
FEIJOADA A BRASILEIRA
Rua Damião de Góis, 32-B
ALGÉS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
da Anunciada, 20—Telef 366493

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

BÓLIDE
AV DE ROMA 1-A—TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

Ofereça **Vinho do Porto** aos estrangeiros, no domicílio!

NÃO SÓ PELO NATAL! NOS ANIVERSÁRIOS, NOS BAPTIZADOS, EM TODAS AS DATAS FESTIVAS!

SE NÃO SABE, NÃO PODE CALCULAR QUANTO ELES APRECIAM UMA SIMPLES GARRAFA DE VINHO DO PORTO!

EXPERIMENTE ESTE ANO. OS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO, COM TODA A FACILIDADE, LHE PROPORCIONAM ESSA EXTRAORDINÁRIA EXPERIÊNCIA!

VINHO DO PORTO! — ORGULHO DE PORTUGAL!

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 2782

QUINZENA DA EMBALAGEM

O Instituto Português de Embalagem vai organizar, com a colaboração da Associação Industrial Portuense, e na sede desta colectividade, na capital do Norte, uma exposição de embalagens, que decorrerá de 16 a 30 de Novembro. Será então possível, aos utilizadores portugueses, verificar as possibilidades e os progressos da indústria portuguesa do sector, a qual pode já ombrear, em alguns casos, com a melhor concepção e produção estrangeiras.

Esta iniciativa do I. P. E. proporcionará, por certo, excelente possibilidade de contacto entre fabricantes e utilizadores, do qual se poderão legìtimamente aguardar acordos e entendimentos de carácter técnico-mercantil frutuosos e fecundos.

Os interessados nesta promoção deverão entrar em contacto com o I. P. E., cujos serviços funcionam no edifício da Associação Industrial Portuguesa, na Praça das Industrias, em Lisboa.

Durante a Quinzena da Embalagem, a efectuar no Porto, haverá um programa de conferências e sessões de cinema, bem como o 1.º Curso Breve de Embalagem. Este curso, que está a ser aguardado com natural expectativa, por parte de muitos interessados, compreende um período de três dias de trabalhos (28 29 e 30 de Novembro), e visa contribuir, nos campos teórico e prático, para algumas soluções correctas e apropriadas.

Constituem uma iniciativa de muito interesse as projectadas visitas colectivas dos alunos das escolas de ensino secundário á referida exposição, que serão guiadas por um técnico do Instituto Português de Embalagem. Nesta promoção, prevê-se também, um ciclo de pequenas palestras apropriadas aos mais jovens e exibição de filmes adequados aos objectivos de divulgação em vista.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

CIRCO MEXICANO — Às 22 — No Avenido Fernão de Magalhães (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A arte de amar» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Vivo Marial» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Piratas em bikini» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A 25ª hora» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um bastardo na alta roda» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A volta do pistoleiro» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O perseguido» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 21: «As duas orfãs» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Desordem na terra dos Gringos» e «Harper, detective privado» (12 anos)

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Só se vive duas vezes!» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Piratas em bikini» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Duelo na ilha» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Só se vive duas vezes!» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Golpe sobre golpe» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 30: «Desordem na terra dos Gringos» e «Harper, detective privado» (12 anos)

A visita da «turista dois milhões»

A estudante alemã Marina Rabigeri, a «turista dois milhões», que, ontem, esteve em Barcelos e Braga, veio para esta cidade e aqui visitou, da parte da manhã, o Palácio da Bolsa, onde foi cumprimentada pelo secretário-geral da Associação Comercial do Porto, sr. dr. José Ribeiro Pereira. Depois, no Instituto de Vinho do Porto, foi recebida pelo respectivo director, sr. eng.º Brito e Cunha, percorrendo demoradamente as instalações.

Em Vila Nova de Gaia o Município ofereceu-lhe um almoço numa das caves do vinho do Porto. Amanhã, segue para Lisboa.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Regressou de Paris a sr.ª D. Ilda Arriaga Guimarães Garcez de Lencastre

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, R. de A. de Quental, 520 (T. 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Mearal, 503 (T. 5-2344) ✲ **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 (T. 490813) ✲ **CORREIA DE ARAUJO** R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex Herculano, 390 (T. 2-7943) ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, R. Serralves, 566 (T. 6-3561) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, R. **JUNIOR**, R. Firmeza, 99-A (T. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (T. 2-1782) ✲ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (T. 2-1782) ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R. Gondarém 360 — Foz

Novo mercado em Santiago de Cacém

SANTIAGO DE CACÉM, 30 — Com a inauguração do novo mercado municipal, cerimónia a que presidiu, ontem á tarde, o subsecretário de Estado das Obras Públicas, ficou esta vila dotada de um serviço exemplar cujos benefícios se farão sentir rápidamente.

Cabe agora resolver um outro problema afim, o da central abastecedora de leite. Instalada ao pé do castelo, em local pouco acessível, não pode, por isso mesmo, ser a solução ideal. Muitos vendedores ignoram a central abastecedora — é longe de mais. Tanto basta para que o leite vendido ao domicílio não ofereça sempre as necessárias garantias de higienização.

Ciclo de estudos sobre TV

Nos estúdios da R. T. P., no Lumiar, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, o 3.º, colóquio da série «Temas de aspectos técnicos e operacionais de TV» promovida pela Casa do Pessoal da R. T. P. Pronuncia uma conferência subordinada ao tema «O novo centro de produção» o sr. eng. M. Ferreira Alenquer, director dos Serviços Operacionais da R. T. P.

A conferência do professor Calvet de Magalhães

É hoje que, como dissemos, no salão nobre do Ateneu Comercial, o sr. professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, faz a sua conferência intitulada: «O curso unificado e o ciclo preparatório do ensino secundário».

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional, fase de apuramento (2.ª «mão» da segunda eliminatória). Zona Norte: Académico-F. C. Porto e Carvalhos-Valongo. Jogos nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça «Imprensa», seniores (4.ª eliminatória): F. C. Porto-Alvinegro, C.D. U.P. (A)-Mocidade Invicta, Contumil (B)-Galitos da Foz e Contumil (A)-F. C. Porto (B). Jogos nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

A homenagem em Braga ao eng. Arantes e Oliveira

BRAGA, 30 — A mesa da Confraria do Sameiro presta, hoje, homenagem ao antigo ministro das Obras Publicas e actual presidente do Conselho Superior do Fomento Ultramarino, sr. eng. Arantes e Oliveira, em sinal de reconhecimento por tudo quanto fez a favor da referida confraria.

Depois de missa celebrada na basílica do Sameiro, proceder-se-á ao descerramento do retrato daquele antigo membro do Governo no salão nobre do templo, seguindo-se uma visita ás obras em curso no Centro Apostólico do mesmo santuário.

Cooperativa Agrícola de Bombarral

No intuito de valorizar os produtos agrícolas dos seus associados, a Cooperativa Agrícola de Bombarral abre amanhã em Lisboa, na Rua de Arroios, n.º 179-B, o seu primeiro posto de vendas na capital.

recebeu já as últimas novidades para a estação

★

NOVA COLECÇÃO DE PRONTO A VESTIR

Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077

Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 320843

Activas diligências

(das autoridades judiciais de Viseu) sobre a morte da mulher do emigrante

VISEU, 30 — É mau quando o desassossego e a irritação invadem o espírito publico, embora se confie na acção da justiça. Tal certeza predomina na opinião publica, que deseja, não sómente em Póvoa dos Sobrinhos, mas, também, nesta cidade, ser informada, sem margem a duvidas, se a sr.ª D. Maria de Lurdes Neves de Oliveira faleceu atacada de ureia ou diabetes — ou se por ter sido agredida.

Ela esteve no hospital quase oito dias desde que para ali a levaram, num automóvel, após azeda discussão com quatro conterrâneos — um homem e três mulheres, familiares daquele, o sr. Manuel Alves do Carmo, e já dissemos que há pessoas que não escondem testemunhos a favor da agressão. E isto é muito grave, especialmente perante a negativa formal dos indigitados responsáveis pela morte da pobre criatura. Sabemos, porém, que as investigações, agora a cargo do tribunal judicial de Viseu, não param sem que se chegue a uma conclusão definitiva. Assim, pois, tudo se há-de esclarecer.

Para já, temos o ambiente popular, especialmente em Póvoa dos Sobrinhos, onde lavra indignação popular contra a morte de uma mulher que, por todos, era considerada e estimada, como exemplo de honestidade e de simplicidade, bondosa e dedicada ao seu lar, á filhinha que deixou e ao marido, sr. Manuel de Almeida, que, na Alemanha, estava a granjear mais pão e segurança para o futuro da família. E podemos verificar que nesse ambiente reina severíssima atitude contra quem, fosse como fosse, provocou o incidente que todos lamentam.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.

MADRID — Ac. José Antônio, 1 — Tel. 2214400 — Espanha

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

Confraternização de antigos alunos da Escola Técnica da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — O encontro de confraternização, que anunciáramos, reuniu mais de 1200 alunos da Escola Industrial e Comercial, do tempo em que este estabelecimento de ensino funcionou nas dependências do ultimo andar do edifício da Câmara Municipal, onde em frente, na Avenida Saraiva, se efectuou a reunião.

Recordando o passado, houve a visita áquelas antigas instalações; e depois ás actuais dependências, incluindo as oficinas bem apetrechadas para a educação completa dos actuais alunos, que são cerca de dois mil.

Os visitantes foram acompanhados pelo director e professor sr. dr. Mira Coelho, e alguns professores.

Numa das salas do amplo ginásio houve uma sessão solene, presidida pelo director, ladeado pelo antigo aluno mais velho, sr. Mendes Curado e pelo antigo professor sr. dr. Nunes da Fonseca. Fez a saudação o antigo aluno, sr. Miguel da Mota Veiga Gaspar, actualmente residindo em Lisboa, e o sr. dr. Mira Coelho, no final, disse da sua satisfação por tão simpática visita pela qual todos daquele estabelecimento de ensino ficaram muito reconhecidos.

Em seguida, no Grande Hotel da Praia, houve o almoço de confraternização, que reuniu 204 antigos alunos e, também, antigos professores, incluindo a que foi grande educadora, sr.ª dr.ª D. Cristina Torres, que na antiga escola saudara os seus antigos alunos e evocou os tempos em que também frequentou a escola como aluna.

O almoço decorreu animado, recordando-se o passado e usando da palavra muitos antigos alunos, todos saudosos dos seus tempos de escolares.

O JOGADOR ABEL DECLAROU PERTENCER AO BENFICA

LOURENÇO MARQUES, 30. — (A. N. I.). — «Já sou jogador do Benfica» — declarou ao «Diário», de Lourenço Marques o futebolista Abel.

O mesmo jornal noticiara há quatro dias que Abel tinha recebido 105 contos do Benfica, metade da verba estipulada para a transferência.

Largaram do Tejo os submarinos ingleses

Largaram esta manhã do Tejo os submarinos *Truncheon*, *Marwhal* e *Artful*, da Armada da Grã-Bretanha, que desde a passada quarta-feira se encontravam em Lisboa, atracados na Doca da Marinha, em visita de rotina.

GIRA DISCOS ELAC
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA

ESTABELECIMENTOS

DINFER

RUA DOM DUARTE, 3
T. NOVA S. DOMINGOS, 16

A Gerência vem apresentar sincera desculpa a todas as pessoas a quem não foi possível atender para assistirem à sua passagem de modelos OUTONO-INVERNO, 67-68, no HOTEL TIVOLI, e ainda pela circunstância de a mesma não poder repetir-se como lhe foi sugerido.

LIVROS ESPANHÓIS

7000 LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
CEM EDITORES REPRESENTADOS

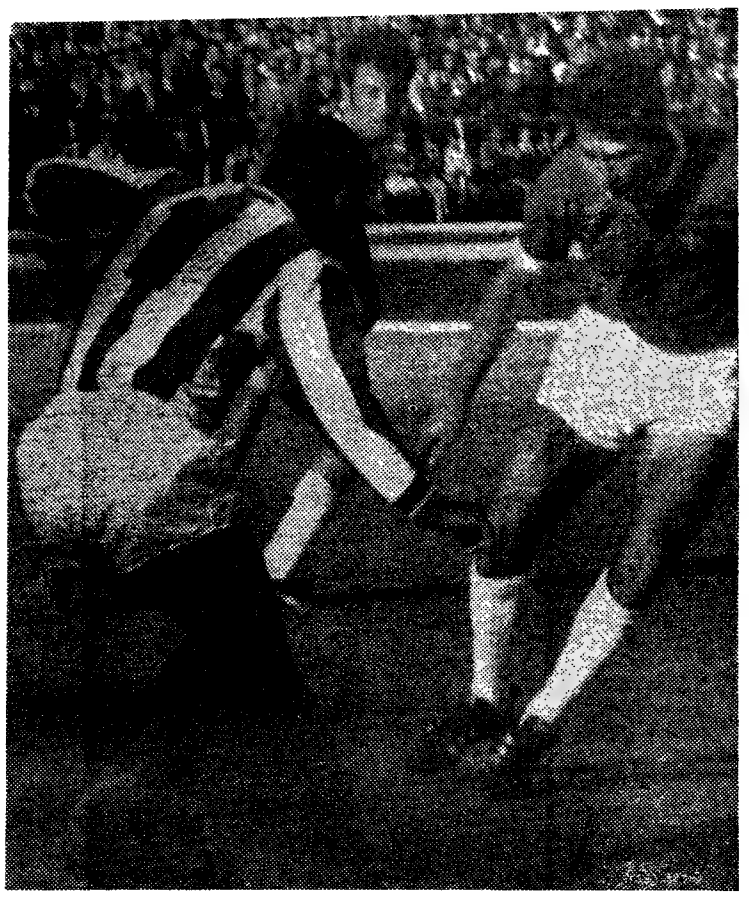
★

LIVRARIA TORRENS
RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa



O desconcertante Jacinto João «desengonça-se» na frente de Quaresma

Um Vitória sem glória...

Tácticas...

Pois foi. O Belenenses arrancou em Setúbal, um empate, o que conseguiu pela primeira vez, neste campeonato fora de casa, provocando também a primeira concessão de pontos por parte do seu

por FERNANDO SOROMENHO

antagonista no seu campo. Proeza para registar, considerando a proporção dos vaticínios que as duas equipas inspiravam. O maior quinhão de favoritismo concedido aos vitorianos em nada afectou o substracto moral do «onze» opositor que voltou a subir um degrau rumo á personalidade que é indispensável existir nos conjuntos devidamente apetrechados ou dotados de infra-estruturas, como se diz agora.

Com 1-0 (finalização oportuna e talentosa de Sérgio, aos 4 m.,, com princípio de Ernesto, fulgurante na arrancada e insensível a danos...), o Belenenses cristalizou no sistema táctico que tanto atrapalhou o Benfica e, agora, colocou também o Vitória diante de enigmático ponto de interrogação. Refiro-me ao «catenaccio», o dispositivo que se baseia no «libero» (defesa vagabundo, tipo pronto-

(Continuação da página central)

Mais um congresso de futebol...

Realizou-se mais um Congresso da Federação Portuguesa de Futebol. E escrevemos «mais um», porque este em nada diferiu dos ultimamente realizados.

Até pareceu que as figuras dominantes da assembleia máxima do futebol nacional fizeram questão de, á despedida, refinarem nas futilidades e diálogos estéreis e impróprios, em que se aparentava discutir certos assuntos que préviamente tinham sido definitivamente

(Continua na 7.ª página)

A DISCUSSÃO NA LUZ

ACABOU EM 25 SEGUNDOS...

Havia 90 minutos para discutir um resultado. Benfica e Leixões entraram no Estádio da Luz com essa intenção, mas apenas 25 segundos de jogo transformaram por completo a expectativa quanto ao retardamento, por banda da juventude leixonense, da natural manifestação de supremacia dos benfiquistas.

É que ao 25.º segundo do desafio a defesa de Matozinhos parou, toda, num centro de José Augusto para deixar Torres cabecear, á vontade, o primeiro golo.

E se os visitantes pareceram não se impressionar com tal desvantagem, viu-se que dois minutos depois perderiam a única e verdadeira ocasião de repor a discussão em pé de igualdade, quando um portentoso remate de Horácio, de fora da grande área, embateu na barra da baliza de José Henrique e Praia desperdiçou a ocasião de recargar com êxito, permitindo a oposição do corpo do guarda-redes «encarnado».

LUÍS RODRIGUES

Manteve-se o 1-0 até três minutos do intervalo, mas cresceu sempre a superioridade do Benfica, pese embora a equipa não se ter exibido de molde a deixar no relvado a marca inconfundível da sua categoria.

Além do golo e de mais um ou outro lance de especial vibração, até á meia hora de jogo, não houve um interesse por aí além.

Ambos os conjuntos perfilharam o 4 x 2 x 4, variando os leixonenses com frequência para 4 x 3 x 3. Lances num e noutro meio campo foram exemplo de aparente equilíbrio, tanto mais que o bloco defensivo dos benfiquistas se mostrou

(Continua na página central)

Um «neófito» entre «feras». Ou, o cerco de «mundiais» — Eusébio, Coluna e Torres — a um futuro internacional — Praia — do Leixões

UM GOLO DE ACASO DEU O TRIUNFO AO F. C. PORTO

O encontro das Antas correspondeu, em absoluto, á expectativa gerada á sua volta, interesse que fez com que o estádio enchesse a transbordar.

Houve luta porfiada e acesa. Emoção a rodos. E a incógnita,

Por ERCÍLIO DE AZEVEDO

(Continua na página central)

A «meia dúzia» do Sporting tem golos a mais...

Uma vitória de seis a zero não sofre contestação, pois não há memória de uma equipa ganhar por tantos golos sem qualquer merecimento. Mas que pode aceitar algumas restrições — disso ninguém duvida também. E, neste caso, na meia dúzia sem resposta que o Sporting obteve sobre o Braga, há a apor diversos reparos.

Em primeiro lugar deve destacar-se que os «leões» não jogaram bem e só acentuaram a diferença mercê de muita porfia e claro desgaste da desmantelada equipa visitante. Enquanto esta teve poder e fôlego, o

Por FRANCISCO CAMILO

(Continua na página central)

Màrinho, em evidência como rematador na segunda parte do jogo de Alvalade, marca o 6.º golo do Sporting. Armando nada poderá fazer

O CAMPEONATO NACIONAL DE 1.ª DIVISÃO

ZONA SUL

DIFÍCIL, MAS JUSTA A VITÓRIA DOS MONTIJENSES

Na primeira parte do encontro Montijo-Almada, a equipa visitante, aproveitando a vantagem do forte vento que soprava a seu favor, dominou largamente.

No entanto, contra a corrente do jogo, os montijenses abriram o activo, através de um «penalty» apontado por Ribeiro, aos 20 minutos.

No segundo tempo, como é óbvio, inverteram-se os termos. Os locais desfrutaram do favor do vento e mantiveram-se, quase sempre, na grande área do adversário.

Mercê desse domínio, aos 10 minutos, Ribeiro, de novo, aumentou a vantagem e oito minutos depois, o Almada, num contra-ataque rápido, reduziu a diferença.

Houve ainda um «penalty» desperdiçado pelo mesmo Ribeiro.

Salientaram-se no Montijo, Ribeiro, José António e Simplício. No Almada, Ferreira e Inácio foram os melhores.

O árbitro, com o senão de não ter assinalado uma grande penalidade evidente contra o Almada, esteve bem.

AMAVEL C DINIS

EXCELENTE EXIBICAO DO OLHANENSE

Impondo-se, desde início, ao adversário, em jogo de apreciável valia, aos olhanenses não foi difícil obter dois dos muitos tentos que podiam ter feito.

Apenas os dianteiros algarvios não souberam, de novo, finalizar muitas das oportunidades que criaram.

Parra abriu o activo, com um remate magistral, apontado num «livre» directo. Todavia, desperdiçou um «penalty» e o árbitro, por seu turno, deixou passar em claro duas outras grandes penalidades, o que não impediu o êxito dos algarvios (2-0).

Verdade seja que os sesimbrenses actuaram de molde a dar séria resposta aos antagonistas. Os seus ataques, porém, dificilmente ultrapassaram a defesa algarvia.

No Olhanense, distinguiram-se todos os elementos, embora com a pecha de falta de remate.

No Sesimbra, Mário, Fragata, Artur, Piedade e Vítor Baptista, foram os melhores.

A arbitragem de Fernando Campos esteve certa, excepto na lei da vantagem e no perdoar os «penaltys» referidos.

PEDRO MARTINS

BOA VITORIA DO TORRIENSE

Excelente êxito (2-0) do Torriense contra o Portimonense, mercê da excelente réplica oferecida aos locais pelos algarvios. O jogo deixou a impressão que o Torriense fará um bom campeonato.

Para que este prélio pudesse merecer a nota de interesse absoluto, não contribuiram o péssimo trabalho do árbitro, Francisco Rodrigues; a deficiente finalização dos avançados barlaventinos; e a quebra de ritmo dos torreanos, a meio campo, mormente no segundo tempo.

Excluído isso, o desafio foi agradável de seguir, disputado em boa velocidade e com correcção.

O Torriense foi sempre mais perigoso no ataque e o seu segundo golo foi não só a prova disso, como também a demonstração do poder físico do avançado-centro, Serafim.

No Torriense, Jordão, Hermínio, Serafim e Mendes foram os melhores.

No Portimonense, Daniel, José António e Ramos distinguiram-se.

VIDAL SEVERINO

MUITO JUSTO NO ALHANDRA

Quer o Alhandra quer o Atlético iniciaram o desafio abertamente ao ataque. Mas foram os alcantarenses que lograram abrir o activo, quando eram decorridos 20 minutos, por intermédio de Seminário. Todavia, foi Titão o grande culpado do tento, porquanto tardou em sair da baliza como se impunha.

Os alhandrenses não acusaram o toque e conseguiram á meia hora, empatar através de um golpe de inteligência de Grilo.

Os visitantes, após a igualdade, fizeram recuar Angeja e Tito em auxílio do seu sector defensivo.

Desse modo, o ataque alcantarense tornou-se ainda mais inofensivo do que até então.

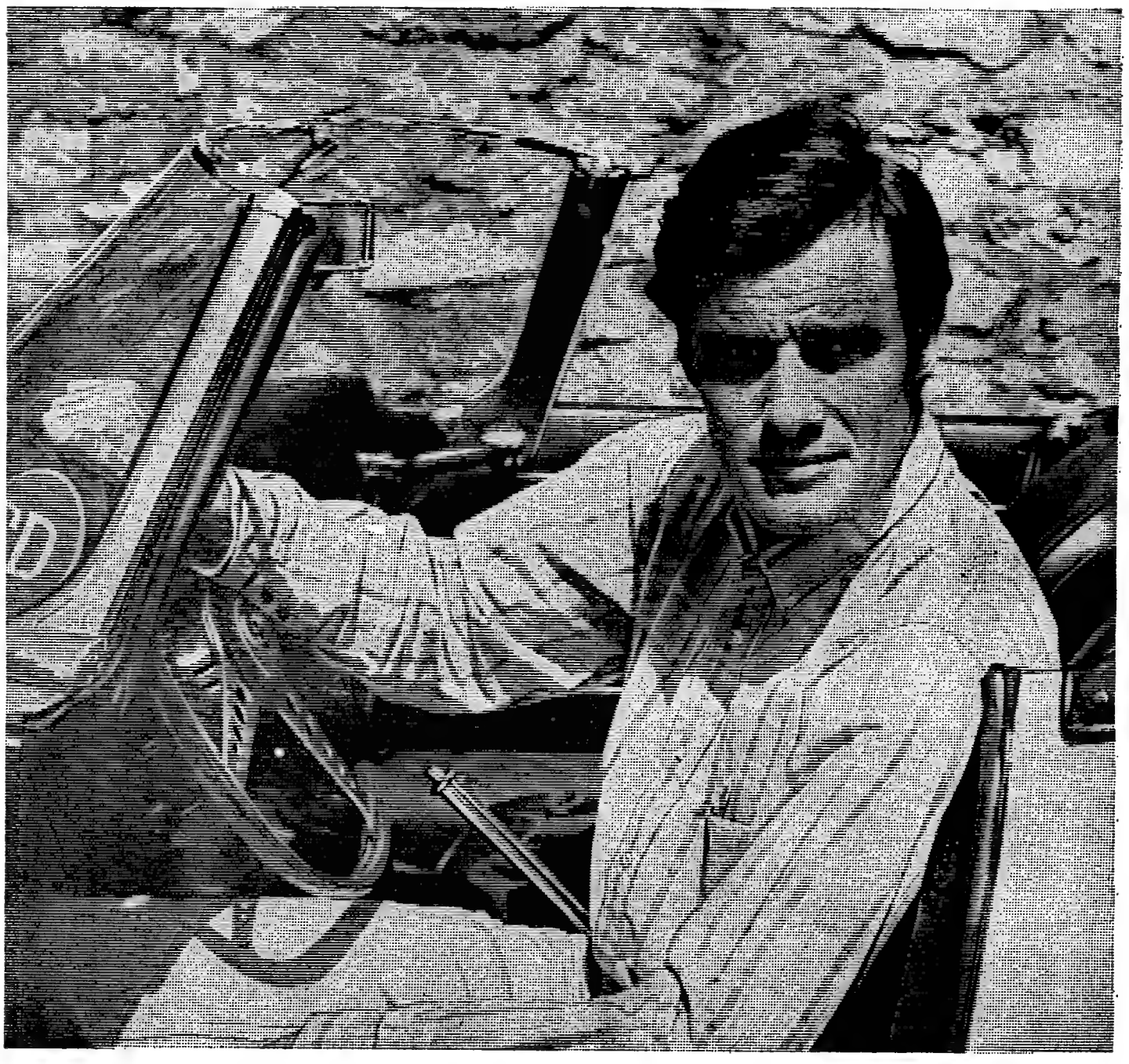
Com o vento a soprar pelas costas, os visitados recomeçaram o jogo lançados na ofensiva e, aos 4 minutos, colocaram-se em vencedores, por Ribeiro que soube aproveitar um deslize da defesa contrária.

Os atléticos, a partir daí, desorientaram-se e provocaram diversas quezílias, os quais foram, ao fim e ao cabo, os únicos prejudicados com tal processo.

O trabalho do árbitro, Carlos Monteiro, no primeiro tempo, foi excelente. Na segunda parte, porém não esteve feliz, pois fez vista grossa a determinados lances e noutros assinalava as faltas ao contrário.

No Alhandra, todos cumpriram. No Atlético, evidenciaram-se a defesa e a linha média. Na frente,

(Continua na 7.ª página)



TRATE A SUA BARBA COM DIPLOMACIA...

Bom dia! E, sobretudo, boa disposição. Lembre-se de que o seu barbear pode decidir o seu êxito de cada dia.
Trate bem a sua barba e aproveite a oportunidade

Diplomat STAINLESS SUPER STEEL

de utilizar uma lâmina concebida e fabricada por uma jovem companhia americana, a qual, por isso mesmo, aproveita, sintetiza e desenvolve a técnica de todas as outras.

Diplomat FILOMATIC

A lâmina que faz carreira.

INJECTORES COM LÂMINAS PRÓPRIAS

PACOTES DE 3 E DE 5 LÂMINAS

SUPER STAINLESS STEEL • POLYMER COATED

ATLETISMO

UM ÊXITO

O TORNEIO «PRIMEIRO PASSO»

Se nada mais houvesse que relatar do que se passou no Estádio Alvalade, ontem, de manhã, bastaria dizer que o torneio «Primeiro Passo», organizado pelo Sporting, de colaboração com «Mundo Desportivo», foi bem a festa da juventude, a festa do atletismo português.

Nada mais justo, portanto, do que a consagração da modalidade, através de uma competição, que nos traz algo de valioso para o futuro.

Não é impunemente que uma competição deste jaez regista a inscrição de sete centenas de jovens e que cerca de duas atingem as meias-finais.

As finais foram disputadas com muito entusiasmo e equilíbrio, sendo algumas provas disputadíssimas até ao derradeiro metro.

Belas as proezas dos quatro expoentes dos vários escalões — José Singéis (B. Belém); Celso Pinto (Mouraria); Gisela Sousa (Sp. Coimbra) e Anabela Santos (Mouraria).

Foram estes os melhores do numeroso grupo de jovens, do qual temos também de destacar: António Martins (Mouraria), 60 m. (7,7 s.); Hélder Figueira (Sp. Coimbra), dardo (34.42 m.); João Miguel (Montijo), vara (2,80 m.); Santos Marques (B. Belém), comprimento (5,36 m.); Ricardo Santos (A. Sport), altura (1,55 m.), todos do Escalão A (13 a 15 anos)

No Escalão B (16 a 19 anos), há que apontar os nomes de Amadeu Baptista (Sp. Coimbra), comprimento, 6,01 m.; António Cabrita (Sadinos), vara, 3,00 m.; António Salsinha (Sp. Coimbra), 250 metros, 31,1 s.; Pedro Gomes (Sp. Coimbra), dardo, 42,22 m.; Rogério Feliciano (Mouraria), 2000 metros, 5 m. 58,6 s.; Pedro Monteiro (Sp. Coimbra), altura, 1,70 m.; Joaquim Rego (Sp. Coimbra), peso, 12,12 m.; e Fernando Baptista (Serpa Pinto), 60 metros, 9,2 s.

Nas classes C e D, para as raparigas, o êxito foi extraordinário, digamos, até, que foi entre aquelas que as melhores marcas se registaram, tendo em atenção, bem entendido, a natureza e o valor da mulher portuguesa nos desportos.

As melhores foram, sem dúvida, Ana Paula (Sp. Coimbra), 3.83 m. no comprimento; Maria Barata (Sp. Coimbra), 19,96 no dardo; Fernanda Martinho (B. Belém), 6,91 no peso; e Hermínia Nunes (Sp. Coimbra), 7,5 s. nos 80 metros (raparigas dos 12 aos 15 anos).

Nas senhorinhas (dos 16 aos 21) as que mais se evidenciaram foram: Maria Coelho (Sp. Coimbra), 3,64 m. no comprimento; Maria Nunes (Sp. Coimbra), 27,74 m. no dardo; e Maria Manuela Ferreira (B. Belém), 8.40 m. no peso.

Os melhores do torneio

ESCALÃO A — José Singeis (B. Belém), 600 m — 1 m 32 s (660).
ESCALÃO B — Celso Pinto (G. D. Mouraria), 700 m — 1 m 46,2 s (721).
ESCALÃO C — Gisela Sousa (Sp. Coimbra), altura — 1,25 m (425).
ESCALÃO D — Anabela Santos (G. D. Mouraria), 60 m — 8,.8 s (435).

Carlos Sustelo

única vitória em Sevilha

SEVILHA, 30 — (A. N. I.) — Resultados do «Grande Prémio de Sevilha» em atletismo, no qual tomaram parte alguns atletas portugueses:

110 metros barreiras — 1.º, Trizmien, Alemanha, 15 s.; 2.º, Riedo, Suíça, 15,3; 3.º, Alberto Matos, Portugal, 15,4.

Peso — 1.º, Hubercher, Suíça, 17,65 metros; 2.º, Garcia Cabanas, Espanha, 12,69.

100 metros — 1.º, Jellinghaus, Alemanha, 10,5 s.; 2.º, Magarinos, Espanha, 10,6; 3.º, Keller, Suíça, 10,7 s.

Dardo — 1.º, De Andres, Espanha, 64,10 metros; 2.º, Carlos Eufrásio, Portugal, 62,48.

3.000 metros — 1.º, Aguilar, Espanha, 8 m. 11,8 s.; 2.º, Angervooth, Alemanha, 8.17,2.

400 metros — 1.º, Aberne, Espanha, 48,8 s.; 2.º, Rivas, Espanha, 49,5.

Martelo — 1.º, Carlos Sustelo, Portugal, 58,44 metros; 2.º, Garcia Cabanas, Espanha, 55,16.

Salto em altura — 1.º, Lopez Manoso, Espanha, 2 metros; 2.º, Tavares Alves, Portugal, 1,85.

Salto com vara — 1.º, Hegel, Alemanha, 4,70 metros; 2.º, Consegal, Espanha, 4,20.

CENTRO de Recreio Popular

O Centro de Recreio Popular, nova agremiação com sede no Bairro de Santa Cruz, em Benfica, iniciou a sua actividade com aulas de ginástica para homens, senhoras e crianças.

O Centro estuda agora a realização de algumas manifestações de carácter cultural.

INSCRIÇÕES no C. D. U. L.

Estão abertas as inscrições para estudantes de ambos os sexos, liceais e universitários que desejem praticar as seguintes modalidades, cujos treinos se realizam no Estádio Universitário:

Handebol; basquetebol masculino; basquetebol feminino; esgrima; voleibol masculino; voleibol feminino; ténis e badminton.

As primeiras inscrições para o «Rallye de S. Martinho»

O «XVI Rallye de S. Martinho», que se disputará na noite de 11 de Novembro, acabará novamente em Colares, recebendo o Arte e Sport a valiosa colaboração da Câmara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo.

As inscrições podem fazer-se na sede do Arte e Sport (das 21 ás 24 horas) e na sede do A. C. P. e sua Secção Regional do Norte.

JUDO

HOMENAGEM

A MESTRE KOBAYASHI

A Federação Portuguesa de Judo, organizou uma competição de homenagem ao seu conselheiro técnico, mestre Kobayashi, recentemente promovido a 7.º Dan.

A prova, disputada a eliminar, reuniu 14 equipas, em representação de sete clubes.

A prova, dotada com a Taça Kiyoshi Kobayashi, é disputada a eliminar, em duas mãos. As equipas concorrentes são 3 do Judo Clube de Portugal, 2 do Clube Shell, 2 do Ginásio Clube, 2 do Clube Naval Setubalense, 2 da Académica de Coimbra, 3 do Clube de Judo de Lisboa e 1 do Instituto Superior Técnico.

Na primeira eliminatória verificaram-se os seguintes resultados: Clube de Judo de Lisboa «A», venceu o Superior Técnico por 48-15 e o Clube J. L. «B» derrotou o Clube Shell por 46-17.

Ontem de manhã, em Setúbal, o Clube Naval Setubalense «A», que é a mais fraca equipa, perdeu por 0-60 com o Judo Clube de Portugal «C», enquanto que a equipa «B» do Setubalense venceia a Académica «B» por 45-15.

Nas salas do Ginásio Clube Português a equipa «A» deste clube perdeu por 0-60 com a «A» do Judo Clube de Portugal, enquanto que a equipa «C» do Clube de Judo de Lisboa vencia o G. C. P. «B» por 42-15.

A primeira mão da primeira eliminatória, concluir-se-á no próximo dia 3 com o encontro Judo Clube de Portugal «B» contra Académica de Coimbra «A».

«HIKIWAKE»

Na frente de Caneira (Belenenses) e Guerreiro (V. Setubal) a bola saltita. Um deles ganhará o lance

O «NACIONAL» DA 1

Benje, figura número um do encontro Varzim-Sanjoanense

O vento soprou sempre muito forte, mas não ajudou, por manifesta inoperância das linhas de ataque, os grupos que, alternadamente, beneficiaram dessa vantagem.

Na primeira parte, a Sanjoanense teve o vento pelo seu lado. Contudo, apesar disso, viu-se constantemente assediada pelo Varzim, em sucessivos e insidiosos ataques que só Benje, em dia excepcional, conseguiu conjurar.

Por

AMÉRICO GRAÇA

Logo aos 8 m. Nunes Pinto cabeceou á barra, que negou um golo que todos supunham certo; e, seguidamente, por largo período de tempo, os «cantos» sucederam-se em série contra o visitante, aliás, improficuamente, porque, aglomerados na sua grande área, os sanjoanenses aliviavam de qualquer modo, muitas vezes em infracção regulamentar.

A defesa visitante mostrou-se dura e coriácea, de forma a que a linha dianteira local só conseguia tentar atirar ás redes de Benje quando a distância fosse muito reduzida.

O zero com que findou a primeira parte, não se ajusta, de modo nenhum, á movimentação das equipas. O Varzim dominou intensamente, infiltrou-se bastas vezes na defesa contrária e só não marcou por infelicidade de Nunes Pinto, que, aos 25 m., voltou a cabecear a bola, desta vez para fora, com as redes da Sanjoanense inteiramente desertas, e teve a já referida actuação excepcional de Benje que, ao terminar o primeiro tempo, defendeu, por instinto, uma bola que levava a marca de golo.

A segunda parte decorreu na mesma toada da primeira. O Varzim continuou a dominar territorial e tácticamente, perfilhando o jogo veloz, em passes em profundidade, trocados entre Rico, Marques e Quim 2.º.

A Sanjoanense opôs-se com endurecimento do jogo, por vezes a roçar o agressivo, e o final chegou com um zero-zero que decepcionou os locais e trouxe júbilo para os forasteiros.

Foi árbitro Saldanha Ribeiro, de Leiria, que não agradou. Desprezou, ostensivamente, a lei da vantagem, decidiu, muitas vezes, a favor de quem prevaricou e perdoou á Sanjoanense uma grande penalidade, quando Benje empurrou Nunes Pinto, na ocasião em que este, na marcação de um «canto», se preparava para recolher a bola.

O «onze» do Belenenses constrói personalidade

(Continuação da 1.ª página)

-socorro), no povoamento do meio campo e na exploração do contra-ataque. E assim se manteve, pronunciadamente, a partir do golo., visto que, como justificativa ocasional, três avançados setubalenses (Guerreiro, Carlos Manuel e Jacinto João), faziam sobrar um defesa (Quaresma).

Perante dois factos tão evidentes, um a estimular o outro, o Vitória acusou embaraços de ordem vária, agravados pelo sol contra e vento favorável. Mas sobretudo as deficiências resultaram do processo adoptado pelos visitantes que não esqueciam o movimento rápido e a manobra de traço prático dentro do condicionalismo apontado. Parecia que havia gente de camisola azul a mais...

Refinando no seu sistema, o Belenenses, ainda com fôlego fresco, construiu um contra-golpe electrizante que só não redundou no 2-0 por mero acaso. A bola, atirada por Sérgio — cuidado com este rapaz que parece não fazer mal a uma mosca... — visou o poste e no ressalto foi parar ás mãos do, então, aflitíssimo Vital. A acontecer o golo (estava-se no 14.º minuto), o Vitória passaria a ter triste história tão denso era o ímpeto dos «azuis» e eficaz a geometria dos seus homens sobre o terreno.

Como isso não aconteceu, os sadinos, refractários á rendição, graças a energia e a entusiasmo, instalaram-se, progressivamente, no meio-campo adverso e cinco minutos (29 m.) após Pedras ter feito a bola esbarrar no poste da baliza de Gomes, que antes sofreu dois sustos de truz, lograram a igualdade. O lance começou numa diabrura do sr. J. J., que visitou o flanco direito, para terminar com um salto de Guerreiro. A bola entrou pela bocarra como a água a escorrer por garganta sequiosa...

Até ao intervalo, as características do animado e excelente despique não se modificaram, a não ser no decréscimo das ameaças sadinas já que o contra-ataque belenense, interpretado sómente por Ernesto e Sérgio, era como a agulha no palheiro. Não se via

●

No segundo tempo, os lisboetas, abdicando do «catenaccio» (Quaresma deixou de ser um defesa á solta e Adelino apareceu mais no flanco direito) manifestaram-se mais densos na agressividade atacante, mas depois dos 10 minutos, por inspiração de Jacinto João, a durar um quarto de hora, pertenceu aos setubalenses a supremacia nas situações de perigo junto de Gomes que teve o ensejo de confirmar a boa exibição de oito dias antes.

Sem prejuízo do elevado nível competitivo de que as duas equipas eram protagonistas, o jogo no ultimo quarto de hora enveredou pela repetição de lances sem rumo e sem ritmo. Teimosia e ineficácia.

●

A contenda não enfastiou. Campeonato é assim, mesmo que escasseie a qualidade e o espectáculo não adquira figuração grandiosa. E quando se afirma tal, entra-se em linha de conta com o desportivismo dos jogadores, ontem exemplar, como convém para dignificação do futebol. Pensamento na bola e ideia de cumprir um dever o melhor que possível fosse.

Este «onze» do Belenenses revela cada vez mais a noção da presença, ainda que lhe falte, por ora, a resistência atlética susceptível de justificar a manutenção regular do «catenaccio». Ernesto, por exemplo, no 2.º tempo, ilustrava a impotência física, ele que é um rapagão. «As tácticas», como ouvi dizer (depreciativamente) a um espectador, provocaram um Vitória sem glória, isto é, a consentir um empate em sua casa e, mais do que isso, a confessar dificuldades tremendas perante um dispositivo que além de atrofiar a nascença da manobra (Adelino e Godinho associaram-se a Manuel José e a Luciano) raras abertas concedeu para a jogada acutilante. Enfim, o 4-3-3 dos sadinos não surtiu o efeito desejado, mesmo que dependesse de determinação e de vigor. Era um sistema doente perante outro sadio, na defesa, considerado o débito já referido do contra-ataque.

Estranhou-se a atrapalhação dos vitorianos, incluindo no sector defensivo onde Herculano tardou a com Leiria e Carriço. Vital também alardeou certa intranquilidade o que, de resto, é da praxe quando o guarda-redes abandona, mais do que uma vez, a baliza até ao limite da grande área para solucionar problemas delicados.

No «miolo», desbordante a actividade de Armando e crescendo gradual Pedras, agora com acentuado recorte científico. Coisas da maturidade...

Tomé mostrou-se inconsequente nas suas incursões pelo flanco direito e, na frente, Guerreiro foi o lutador habitual, enquanto Jacinto João voltou a ser o fantasma que só de pressentir gera anseios. Carlos Manuel desamparado e débil.

●

Sobre os «azuis», deverá acrescentar-se que o «onze» executa conscientemente instruções recebidas, o que representa factor válido digno de elogios. Sem organização e sem disciplina não há plano que vingue. Nem no papel. Mesmo que se trate de ideias ié-ié.

Da linha média para a retaguarda tudo O. K. Bloco muito homogéneo.

(Continua na 6.ª página)

A vitória do Sporting

(Continuação da 1.ª página)

conjunto sportinguista não convenceu ninguém.

É necessário fragmentar o desafio, não o apreciar em bloco, dado que os lisboetas tornaram a ser decepcionantes durante grande parte da partida. O período final decorreu sob forte pressão do grupo de Alvalade, mas não tão convincente que leve a olvidar o que de incerto fizera anteriormente.

De começo, os minhotos, num desplante inesperado, visto que o Braga descera á capital nitidamente desfalcado, responderam abertamente ao Sporting. Os donos do campo eram, sempre, mais perigosos nas suas descidas, mas, guardadas as respectivas distâncias, pertenciam aos nortenhos os lances de futebol colectivo.

Quer dizer: os visitados deitavam mão dos seus recursos individuais, desprezando, contínuamente, as jogadas de entendimento, com a bola a correr de homem para homem. A meia-hora inicial constituiu uma decepção permanente no que respeita aos «leões».

O golo obtido deitou «água na fervura», mas o intervalo chegou sem que o Sporting justificasse a vantagem. A falta de expontaneidade no passe constituiu nota dominante de tudo quanto o Sporting empreendeu.

O Braga, restringido ás suas proporções, portava-se razoávelmente nos sectores atrasados e transportava o jogo através de toques bem executados. A grande área dos adversários ficava, todavia, distante das suas faculdades.

O segundo tempo deparou com um Sporting diferente. Para que se não julgue que os «leoninos» atingiram, então, a bitola normal, lembraremos que nunca a ela chegaram.

Houve, sim, domínio territorial, um futebol mais «rasgado», menos tentativas individuais e utilização do terreno em toda a sua largura. Foi, porém, quanto bastou.

A melhoria de Lourenço, mais tarde acompanhada da de Mário, unida á acção de Barão, a «meter» bolas com precisão, traduziu-se na obtenção de mais golos. Fatigado, física e psíquicamente, o Braga caía verticalmente, tanto mais que a expulsão de Rendeiro lhe diminuiu os efectivos.

Coincidiram, até por estarem íntimamente ligadas, a subida dos «verdes» e a queda do Braga. Fartos dos insucessos da primeira metade, os «leões» trataram então de tirar a desforra. Pararam nos seis golos, mas desperdiçaram uma grande penalidade e Peres visou o poste com um remate violento.

Seria um triunfo ainda mais volumoso; contudo, pesada e avaliada a actuação global do vencedor, a meia dúzia chegava e... sobrava.

Também não é fácil salientar nomes, porque não houve uma exibição de relevo de princípio a fim. Mencionaremos, porém, Armando, Barão, Lourenço e o «final» de Mário, entre os sportinguistas. No Braga, citamos Ribeiro, Palmeira e Arlindo.

Má arbitragem do sr. João Gomes, do Porto. A expulsão de Rendeiro pareceu rigorosa.

FRANCISCO CAMILO

No seguimento de um «divre» contra o Braga, Peres atira com força. Hilário está metido na frente

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	3	—	—	10-2	6	3	2	1	—	4- 0	5	6	5	1	—	14- 2	11
F. C. Porto	3	3	—	—	6-0	6	3	2	1	—	6- 2	5	6	5	1	—	12- 2	11
Vit. Setúbal	3	2	1	—	10-1	5	3	2	—	1	6- 3	4	6	4	1	1	16- 4	9
Académica	3	3	—	—	8-1	6	3	1	1	1	4- 1	3	6	4	1	1	12- 2	9
Sporting	3	2	1	—	9-1	5	3	2	—	1	3- 3	4	6	4	1	1	12- 4	9
Belenenses	3	1	1	1	3-4	3	3	1	1	1	7- 4	3	6	2	2	2	10- 8	6
Sanjoanense	3	1	2	—	4-1	4	3	—	1	2	3- 6	1	6	1	3	2	7- 7	5
Varzim	3	1	1	1	3 1	3	3	1	—	2	2- 5	2	6	2	1	3	5- 6	5
Leixões	3	2	—	1	7-2	4	3	—	1	2	1- 8	1	6	2	1	3	8-10	5
C. U. F	3	1	—	2	4-5	2	3	1	—	2	3- 7	2	6	2	—	4	7-12	4
V. Guimarães	3	—	1	2	3-5	1	3	1	—	2	5- 6	2	6	1	1	4	8-12	3
Tirsense	3	—	—	3	2-9	0	3	1	1	1	1- 1	2	6	1	1	4	3-10	3
Sp. Braga	3	1	—	2	5-7	2	3	—	—	3	1-14	0	6	1	—	5	6-21	2
Barreirense	3	1	—	2	1-9	2	3	—	—	3	3-15	0	6	1	—	5	4-24	2

A 1.ª DIVISÃO

VALEU AO BARREIRENSE O «QUERER» A VITÓRIA

Por **JOÃO DIAS**

Durante a semana que precedeu este desafio, levantaram-se certas dúvidas, fizeram-se reticências sobre se o Barreirense ganharia, enfim, o ponto ou pontos que eliminassem o zero de cinco jornadas, tantas quantas levava contadas no «nacional» da I Divisão.

Havia razão para isso. Confirmou-o de certa maneira o decorrer do encontro, porquanto o Barreirense, que muito razoàvelmente se houve no primeiro tempo, defendendo e atacando no propósito evidente de marcar cedo (e a possibilidade apareceu!), viria a dizer na segunda parte, mais evidentemente do que se supunha, encontrar-se sem poder ofensivo, de precário remate e especialmente carecido de orientação na frente, porquanto a inexperiência de alguns elementos avançados, aliás habilidosos, pode criar sérios compromissos. Ludovico, sempre batalhador, sempre procurando visar a baliza e ser util aos restantes companheiros do sector dianteiro, não viu neles o que generosamente dá, mas que afinal também precisa: colaboração e entendimento. Sentido de oportunidade, endosso certo, manobra com conhecimento do que vai ou poderá suceder em resultado do toque ou da passagem. E, para isso, indispensável é um orientador do balanço atacante. Mira esteve nesse papel, mas demasiado assoberbado nas ajudas á frente e á retaguarda.

Nada do que deixamos dito serve para dizer que o Barreirense esteve longe de merecer o triunfo. Assenta-lhe bem, como poderia, afinal, assentar no antagonista, mais ligado, mais consciente, recheado da experiência que faltava ao opositor, mas igualmente sem finalidade. Manobra de sobejo, sobretudo fora da área da verdade, mas também a pedir aos pés e á cabeça sentido de perfuração e de remate.

Eis porque, e atentas as ocasiões que se verificaram para alvejar as redes com êxito, os locais fizeram jus ao resultado, 1-0 escasso, magríssimo, tal como foi a pontaria, avelocidade e o discernimento para resolver problemas.

Qualquer dos grupos tem possibilidade de realizar melhor. O Tirsense, porém, e de momento, dispõe de elementos que nos permitem exigir maior eficácia finalizadora, a qual poderá ser também conseguida pelos barreirenses, havendo comando ofensivo que por ora não é visível.

A defesa do vencedor, com saliência para Bandeira e Redol (este apenas no período inicial), esteve muito acima do ataque, onde sómente Ludovico, lutador esforçado, impõe presença e intenção. Mira, secundou-o.

O Tirsense teve em Américo, Ferreirinha, Carlos Manuel, Ernesto, Naftal e Acácio, muito futebol nos pés, mas dispôs-se mais para a defensiva do que para a frente e as operações de golo contaram-se pelos dedos.

A arbitragem do sr. Maximino Afonso, de Lisboa, que foi boa na 1.ª parte, desuniu-se na segunda, deixando-nos surpresos com a recusa de punição a falta grave cometida contra José Carlos, próximo da baliza nortenha, falta que não era de fechar os olhos...

JOÃO DIAS

Situação extremamente confusa junto da baliza do Tirsense

Académica ao ataque. Artur Jorge, Ernesto e Gervásio causam «calafrios» a Lucena e Valdemar. Sofre-se na grande área do F. C. Porto

A exibição da Académica não merecia a derrota

(Continuação da 1.ª página)

quanto ao desfecho, pairou sempre sobre o campo. Nem mesmo quando os «azuis e brancos» inauguraram a contagem, estabelecendo o resultado final (1-0), quatro minutos após o reatamento, o interesse esmoreceu, já que os estudantes deram a sensação, do primeiro ao ultimo minuto, de virem a marcar quando lhes surgisse a ocasião ou no momento em que a defesa portuense afrouxasse a vigilancia. Tal não aconteceu. E o F. C. Porto veio a terminar em vencedor não com mérito próprio, mas tão-sómente devido a um simples acaso, num desses lances fortuitos que aparecem empanados por um vento de fortuna. Portanto, não houve qualquer espécie de merecimento na vitória do F. C. Porto já que, em jogo-jogado, a Académica foi sempre, incontestàvelmente superior.

Quer na manobra táctica, quer no capítulo da exibição individual, os estudantes salientaram-se com uma exibição muito eficiente e precisa, que só claudicou no sector do remate, unico compartimento em

Nóbrega cabeceia com força. Crispim não chega tão alto...

que os portuenses se bateram com garra e com brio, anulando em esforço e pertinácia, o perigoso ataque coimbrão que, desta feita, não teve espaço nem tempo para aplicar os seus golpes temíveis.

Passados os minutos iniciais em que o F. C. Porto atacou em massa, quebrado que foi esse ímpeto infrutífero e confuso, a Académica assenhoreou-se do meio-campo e passou a desferir sucessivos golpes sobre a retaguarda adversária, a qual, embora oscilasse um tanto, não foi, porém, a terra. E á medida que os minhotos passavam, mais se acentuou a sua determinação de barrar, de qualquer forma, o caminho aos avançados contrários.

Os ataques conimbricenses passaram a ser carrilados pela ala direita, onde Crispim, muito rápido e codicioso, constituiu um autêntico problema para os homens que guarneciam o ultimo reduto «azul-branco».

Na segunda parte, contudo, esse gerador de perigo foi prontamente neutralizado devido á correcção de posições por parte do F. C. Porto e mercê da subida de rendimento de Atraca. Pode dizer-se, pois, que a Académica não teve a capacidade de penetração que o seu domínio de jogo exigia e merecia.

O F. C. Porto, acentue-se, nunca esteve á altura das circunstancias, deixando-se bater na antecipação e em velocidade. Valeu-lhe o acerto do sector defensivo e a sorte que o bafejou ao conceder-lhe o golo da vitória. E nessa altura, em vez de carregar sobre o campo adversário, entrou de defender o resultado, retraindo-se ainda mais e abandonando á equipa de Coimbra as rédeas da partida.

A Académica impressionou favoràvelmente. É um conjunto senhor de técnica e de manobra quase excepcionais que não resultaram pelo scnão apontado: a extrema atenção e o eficiente labor do comportamento defensivo dos portuenses.

Brassard, que substituiu Maló, aos 32 m., por este se ter lesionado num choque com Manuel António; não teve culpas pelo golo sofrido. Rui Rodrigues arredou, positivamente do jogo, Djalma; Toni e Gervásio constituiram binário valoroso. Na frente, Artur Jorge foi o mais solicitado, mas não teve oportunidades. Crispim e Rocha estiveram sempre na brecha, fraquejando um pouco no período final.

O F. C. Porto patenteou ausência de espírito de iniciativa. Se não fora a exibição, francamente positiva da defesa, talvez não conseguisse a vitória.

A arbitragem de Manuel Lousada não foi isenta de erros. Estes, porém, não influiram no desfecho da partida.

Ercílio de Azevedo **Z**

ERCÍLIO DE AZEVEDO

BENFICA-LEIXÕES

(Continuação da 1.ª página)

perigoso «passando», só ganhando na luta corpo a corpo.

Os visitantes não se impressionaram com o golo sofrido e fizeram-no muito bem, pois o adversário pareceu que não estava ali para jogar bem, ou pretendia esperar pela 2.ª parte, para que Eusébio aproveitasse a força do vento a juntar á força dos seus remates.

Entre os 28 e os 30 m., Geraldo magoou-se no pé esquerdo, em luta com Vieira, e ficou coxo para o resto da partida; Rosas defendeu com a cabeça um fortíssimo remate de Eusébio, disparado já dentro da área, e ficou tonto. Começou aqui a quebra dos forasteiros. Não por influência directa dos acontecimentos, mas sómente por um naturalíssimo esclarecimento da verdadeira diferença de valor das equipas.

Com 2-0 ao intervalo e beneficiando dos favores do vento, na 2.ª parte, os benfiquistas (que equiparam de branco) só por um «mi-

(Continua na 6.ª página)

Pelo ar, viaja a bola para o lado da baliza leixonense. Torres e Eusébio são os que atacam. Manuel Moreira, Gentil e Bené são os que procuram defender

As nossas estrelas

★ ★ ★

Benje (Varzim).

★ ★

Bandeira (Barreirense), Jaime Graça e Coluna (Benfica), Rosas e M. Moreira (Leixões), Atraca (F. C. Porto), Toni (Académica), Pinto e Lázaro (Guimarães), Pedro, Monteiro e Fernando (C. U. F.).

★

Mira e Custódio (Barreirense), Américo, Ernesto e Ferreirinha (Tirsense), Humberto e Eusébio (Benfica), Nicolau e Raul (Leixões), Marques, Nunes Pinto e Quim 2.º (Varzim), Valdemar (F. C. Porto), Crispim (Académica), Augusto (V. Guimarães), Cajica e Vieira Dias (C. U. F.), Armando, Barão, Lourenço e Mário (Sporting), Ribeiro, Palmeira e Arlindo (Sp. Braga), Jacinto João e Armando (V. Setúbal), Manuel José, Esteves, Godinho e Caneira (Belenenses).

Marcação cerrada dos cufistas. A tentativa do vimaranense Peres ficou condenada a malogro

A defender bem

(caso do «onze» da C. U. F.)

também se ganham jogos

É muito provável que nem todos tenham aceitado o triunfo cufista (3-2) como lógico e natural. Na verdade, ao Guimarães pertenceu o maior número de iniciativas, a posse da bola e o maior domínio.

Ao contrário, os «fabris» quase nunca quiseram assumir atitudes positivistas, sobretudo no balanceamento defesa-ataque. Ficavam sempre em número superior ao adversário as unidades no seu meio-campo. Marcaram, a igualar o resultado, num lance aparentemente inofensivo

Por

COELHO ALVES

e assim aconteceu nos outros dois golos.

Quer dizer: utilizavam processos tão fáceis que punham em sobressalto uma defesa que nunca nos pareceu á altura das circunstâncias. Nem mesmo Joaquim Jorge e Roldão estiveram em plano idêntico ao que normalmente produzem.

A acrescentar, diremos que a sorte do jogo se voltou deliberadamente para os barreirenses — e temos presente a imagem do segundo golo, nascido de um ressalto de bola que colocou Monteiro isolado, em posição ideal.

Os minhotos não aceitaram, sem reacção, o resultado negativo. Mas, há que dizê-lo, actuaram desunidos e pouco convictos, especialmente na forma com que procuraram a igualdade. Parece-nos que nesse aspecto há que pôr em primeiro plano o desfecho autêntico e procurar justificá-lo em ordem á justiça que premeia o vencedor.

Se atendermos que a C. U. F. apresentou um quadro bastante desfalcado, mais teremos que elogiar o trabalho dos seus jogadores. Defenderam-se com cabeça e souberam aproveitar as oportunidades que lhes surgiram.

Caetano Nogueira teve erros ao assinalar um «penalty» contra a C. U. F., pois o fiscal de linha, muito melhor colocado, ficou com a bandeira bem em baixo, por considerar que a queda de Augusto fora acidental.

COELHO ALVES

EM SETÚBAL

(Continuação da página central)

apto na antecipação e eficaz na emimpor-se a Ernesto e a entender-se treajuda. Gomes transmitiu segurança, enquanto Caneira e Esteves se nivelaram na rentabilidade, de traço descontraído. Manuel José dentro da regularidade, apenas, e Adelino utilíssimo no primeiro tempo, tal como Godinho, menos alegre, porém, do que lhe é peculiar.

Ernesto e Sérgio dependem, por força das circunstâncias, mais dos outros do que de si próprios. Todavia, ontem voltaram a esforçar-se, mesmo em situações desfavoráveis. Surpreendeu, apesar do que se disse, o cansaço denunciado por Ernesto, no segundo tempo.

●

O sr. Mário Alves (Beja), arbitrou de modo a justificar, apenas, este resumo: excelente trabalho.

F. S.

A MARCHA DO CAMPEONATO

Uma vitória de visitante e dois empates contrariam a total superioridade dos visitados. Aqui estão os resultados da 6.ª jornada:

Sporting, 6-Sp. Braga, 0
F. C. Porto, 1-Académica, 0
Varzim, 0-Sanjoanense, 0
Guimarães, 2-C. U. F., 3
Barreirense, 1-Tirsense, 0
Benfica, 6-Leixões, 0
Setubal, 1-Belenenses, 1

Factos salientes

A primeira derrota da Académica forçou os estudantes a deixarem a companhia do F. C. Porto e Benfica, que formam agora o «duo» da frente.

Também o Barreirense, ao vencer pela primeira vez, igualou o Braga, acabando assim as equipas sem pontos.

Dois resultados de sensação: o êxito da C. U. F. em Guimarães e o empate do Belenenses em Setubal.

Benfica e Sporting «empataram» ao triunfar nos seus jogos pela mesma contagem.

A Sanjoanense confirmou a sua propensão para os empates, igualando na Póvoa.

Como anteriormente, só dois pontos separam o primeiro do quinto classificado. A densidade de clubes postados na zona perigosa chama também a atenção para esse sector.

O ENCONTRO DA LUZ

(Continuação da página central)

lagre» de resistência dos antagonistas não avolumariam tal «sore». Como o «milagre» não se deu e os nortenhos também em nada se preocuparam em conseguí-lo, os lisboetas foram por aí fora nos golos, até chegarem á meia dúzia final.

Entretanto, verbera-se o tom rude utilizado pelos homens do Leixões no desarme aos adversários, especialmente a Eusébio. Nicolau estendeu-o no relvado, aos 52 minutos, e aos 58, Chico praticou autêntica agressão sobre o moçambicano, pontapeando-o nos pés, quando corria em direcção á bola. Foi expulso, claro, e bem expulso, acabando por contribuir largamente para o desnível do resultado. Tudo se alterou no conjunto leixonense, cujo ataque ficou reduzido a Praia e Horácio, sem quaisquer hipóteses de êxito sobre o quarteto defensivo da «casa».

Havia certa curiosidade, em Lisboa, de ver em acção os «bebés» do Leixões. Por agora, a expectativa foi de certo modo desiludida, dado que sómente Horácio, em dois bons remates, e Praia, num ou outro apontamento de boa execução técnica, ofereceram motivo para reduzida admiração. Sairam prejudicados, eles mais Chico e Gentil do frágil apoio prestado por Teixeira e Bené, incapazes do controle de jogo a meio campo.

Excelente actuação de Rosas, com um punhado de valiosas defesas; Manuel Moreira, Raul e Nicolau evitaram o que puderam.

Os «encarnados» não ofereceram aos seus adeptos um desafio de entusiasmar. Limitaram-se, quase, a cumprir a «obrigação». Jaime Graça, Coluna, José Augusto (na 1.ª parte), Humberto e Eusébio terão sido os de melhor rendimento, sem esquecer o oportunismo e a objectividade de Torres, autor de 3 golos. Regressaram Raul e Cavem, que não tiveram problemas. Vieira substituiu Simões e, claro acusou o «toque»...

Dirigiu a partida Ismael Baltasar, de Setúbal, auxiliado por Barão Primo e António Rodrigues, dois veteranos que lhe prestaram bom serviço. Ao árbitro, assinale-se um certo rigor para os leixonenses, que aceitamos em parte, atendendo a determinados excessos de rudeza, que tinha interesse travar a tempo. A expulsão de Chico não deixou dúvidas a ninguém, pelo que não tinha outro caminho a seguir. Um apontamento para recordar: o «capitão» da equipa pode dirigir-se-lhe. Portanto, devia ter atendido Manuel Moreira com maior atenção, da primeira vez.

ACTIVIDADES do Ginásio Figueirense

O Curso de Iniciação Desportiva do Ginásio Clube Figueirense começou a funcionar com a presença de mais de 100 alunos dos dois sexos, número que se espera ver aumentado.

No mesmo curso ministram-se ensinamentos de Ginástica, Natação, Desenho, Xadrez, Judo, Voleí e Basquetebol.

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL 1780000 CONTOS

14.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO AO PAR DE 330 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00, CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.º 6.º DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, BANCO DE FOMENTO NACIONAL E ENTIDADES PARTICULARES).

As acções terão direito ao dividendo integral do exercício de 1968. cativo de impostos para os accionistas. Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções cada, nominativos ou ao portador.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1000$00, cada uma, acrescido do Imposto de Mais-Valias de Esc. 13$40 por acção, para os accionistas sujeitos a este imposto

2.ª — As acções serão pagas em duas prestações, sendo a 1.ª de 40 % no acto da subscrição juntamente com o Imposto de Mais-Valias e a 2.ª de 60 %, de 21 a 30 de Dezembro do corrente ano.

3.ª — O direito de subscrição fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

4.ª — Cada accionista tem direito a subscrever um número de acções igual a 18,5 % do número de acções que apresentar, arredondado por defeito.

5.ª — Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 4.ª.

6.ª — O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior será efectuado após a publicação do aviso do rateio e nos prazos nele indicados.

7.ª — A subscrição estará aberta de 30-10 a 8-11-67 nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL

Porto, 20 de Outubro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ZONA SUL

Resultados

Alhandra-Atlético	2-1
Torriense-Portimonense	2-0
Olhanense-Sesimbra	2-0
Sintrense-Peniche	1-1
C. Piedade-Lusitano	1-0
Oriental-Luso	1-0
Montijo-Almada	2-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TORRIENSE	6	5	—	1	14- 2	10
Montijo	5	3	2	—	7- 3	8
Atlético	6	3	1	2	12- 6	7
Luso	6	2	3	1	7- 4	7
Peniche	6	2	3	1	6- 5	7
Alhandra	6	2	3	1	10-11	7
Lusitano	6	3	—	3	5- 8	6
Oriental	6	2	2	2	6- 9	6
Almada	6	2	1	3	8- 7	5
Sintrense	6	1	3	2	2- 5	5
C. Piedade	6	1	3	2	5- 5	5
Portimonense	5	1	2	2	6- 7	4
Olhanense	6	1	1	4	2- 7	3
Sesimbra	6	—	2	4	3-11	2

Factos salientes

A primeira vitória do Olhanense. O triunfo montijense que lhe permitiu manter a perseguição ao comandante. A derrota dos alcantarenses, diante do sempre difícil Alhandra.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no domingo, com os seguintes jogos referentes à 7.ª jornada:

Olhanense-Cova da Piedade, Lusitano-Alhandra, Atlético-Sintrense, Peniche-Oriental, Luso-Montijo, Almada - Torriense e Sesimbra - Portimonense.

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

sómente Seminário se mostrou rematador.

A. J. BALSA

EM SINTRA, EMPATE LISONJEIRO PARA OS VISITANTES

A partida Sintrense-Peniche efectuada no campo Manuel Soares Barreto, em Sintra, foi presenciada por bastante assistência, onde se destacava numerosa falange de apoio á equipa visitante, e terminou com o empate a uma bola, resultado de certo modo, lisongeiro para o grupo visitante.

O jogo, embora de fraco nível técnico, foi bastante disputado, principalmente no primeiro tempo.

A haver um vencedor, esse deveria ser o Sintrense, não só por que lhe pertenceu a maior parte do domínio territorial, como porque teve mais ocasiões de golo a seu favor.

Nos visitantes, destacaram-se, Tavares, Ceia, Norberto e Janota; nos visitados, Vítor, Madeira, Marques e Mega foram os melhores.

Arbitrou José Valido (de Santarém) cujo trabalho não agradou; o mais prejudicado com as suas decisões foi, na verdade, o Sintrense.

JOÃO LOPES

VITÓRIA DIFÍCIL DO COVA DA PIEDADE SOBRE O LUSITANO DE ÉVORA

O Cova da Piedade venceu o Lusitano por 1-0, resultado que traduz fielmente as dificuldades que os locais tiveram em conseguir a sua primeira vitória neste campeonato.

Na primeira parte, o período menos mau do encontro, os piedenses mostraram-se mais ameaçadores e antes de conseguirem o seu golo solitário por intermédio de João Gomes, poderiam ter marcado num lance em que a bola embateu na trave e as recargas não atingiram o alvo.

No reatamento da partida as equipas igualaram-se no mau jogo produzido e nas oportunidades de golo (poucas) perdidas, mais por carência de recursos dos atacantes do que por mérito das defesas.

Ambas as equipas realizaram uma partida muito abaixo das suas possibilidades e a vitória tangencial premeia a equipa que rematou um pouco mais.

A arbitragem do sr. Mendonça da Rocha, de Lisboa, situou-se em bom plano.

ANTÓNIO FERNANDES

MERECIDO ÊXITO DO ORIENTAL SOBRE O LUSO

Oriental e Luso do Barreiro, disputaram ontem no campo Eng.º Carlos Salema, uma partida de emoção, bem jogada, de luta constante, correcta e de desfecho justo (1-0 para os lisboetas).

A turma visitante, beneficiando da forte ventania que varreu o campo, dominou durante largo período, tentando a sua sorte com disparos de todos os ângulos, mas encontrando forte resistência na disposição táctica do Oriental que dispôs as suas pedras num 4 x 3 x 3, contrariando as incursões perigosas de Vasconcelos, Brinca e Micael, salientando-se nesta manobra, Fonseca e Morato, que não cederam um palmo de terreno aos seus adversários directos.

O segundo tempo trouxe um Oriental cheio de disposição para resolver a questão a seu favor mas foi a altura dos comandados por Faia, de se fazerem valer do seu valor, especialmente na defesa onde Castanheira teve oportunidade de executar defesas espectaculares, sendo no entanto impotente para suster o remate de Valente que ditou a sorte do jogo.

Pelo que os donos do terreno fizeram no segundo tempo, mereceram amplamente o triunfo, tendo a madeira das balizas contrárias defendido bolas rotuladas de golo, mas por ironia do destino, o golo solitário que lhes valeu os dois pontos, foi obtido em circunstâncias em que a sorte teve papel preponderante.

Morato, Frederico, Marques e Fonseca, estiveram na base da vitória do Oriental, enquanto na equipa do Luso, Castanheira, Torrão, Salvador, João Luís e Brinca, foram os mais salientes.

Arbitragem bem conduzida, de Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

MARIO REIS

ZONA NORTE

Resultados

Ac. Viseu-Covilhã	0-0
Famalicão-T. Novas	1-3
Tramagal-Vizela	6-1
Gouveia-Penafiel	4-2
Leça-Espinho	2-0
U. Lamas-U. Tomar	1-2
B.-Mar-Salgueiros	0-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SALGUEIROS	6	2	4	—	6- 2	8
Sp. Espinho	6	3	1	2	9- 8	7
B.-Mar	5	3	1	1	8- 2	7
U. Tomar	5	3	1	1	8- 5	7
A. Viseu	6	2	3	1	6- 6	7
Sp. Covilhã	6	2	3	1	5- 3	7
T. Novas	6	3	1	2	15-12	7
Vizela	6	3	—	3	11-11	6
Tramagal	6	1	4	1	10- 6	6
Leça	6	2	2	2	8- 9	6
Penafiel	6	1	2	3	7-11	4
Gouveia	6	1	2	3	8-15	4
U. Lamas	6	—	3	3	8-12	3
Famalicão	6	—	3	3	6-13	3

Factos salientes

O excelente empate a zero do Salgueiros em Aveiro. A «escorregadela» do Espinho em Leça da Palmeira. A curiosa carreira do União de Tomar, bom triunfador em Lamas da Feira. Finalmente a goleada (única de toda a jornada nas duas zonas) do Tramagal ao Vizela.

A próxima jornada

O torneio prossegue no próximo domingo com os seguintes jogos referentes à 7.ª jornada:

Tramagal-Leça, Sp. Espinho-Ac. Viseu, Sp. Covilhã-Famalicão, Torres Novas-Gouveia, Penafiel-Beira-Mar, Salgueiros-U. Lamas e Vizela-U. de Tomar.

Mais um congresso de futebol

(Continuação da 1.ª página)

decididos em reuniões chamadas preparatórias.

*

A despeito da importancia da reunião (pró-forma ou não, sempre se tratava de eleger os futuros dirigentes dos chamados lugares-chave), faltaram ao acto muitas das 26 associações filiadas, nomeadamente: Coimbra, Évora, Bragança, Guarda, Macau, Portalegre e Vila Real.

E menos seriam se o presidente quisesse interpretar a letra do regulamento (como noutras ocasiões fez questão), pois ele próprio declarou que várias associações não preenchiam todos os requisitos indispensáveis para representação no congresso.

*

A Associação de Angola designou como seu delegado ao congresso o dr. Lívio Borges, continuando, como delegado suplente, o sr. Silvestre Rosmaninho.

O novo representante do futebol angolano, que teve acção preponderante (e construtiva) no congresso, parece um bom sucessor de Francisco Retorta e do dr. Martins da Cruz. Ficaram a dever-se á sua intervenção várias resoluções, como sejam a amortização total do pagamento das despesas referentes á doença do secretário-geral Afonso Lacerda (cujo montante é de 333 671$10) e do «deficit» dos Centros de Medicina Desportiva.

*

Decididamente o dr. José Mendonça não é muito afortunado nas suas iniciativas postas á consideração do Congresso. Sabe-se o que sucedeu á ideia de levar o Benfica e o Sporting a darem-se as mãos. Apesar de ter conseguido encontrar quem o secundasse, o assunto chegou, práticamente a um ponto mirto. Aguarda que «amadureça»...

No sábado, um novo caso mereceria a sua atenção: a autorização para que voltem a poder jogar dois estrangeiros em cada equipa. O «azar» do delegado de Angra foi ter exibido um volumoso grupo de folhas dactilografadas que, antes ainda de indispor o auditório, provocou a animosidade do presidente da mesa, o qual tantas vezes interrompeu o orador (nos termos que lhe são peculiares...), que este acabou por não explicar devidamento o que pretendia. Apesar do muito que leu...

Verdade seja que não eram necessárias tantas transcrições. Até porque o delegado de Angra do Heroismo participara da reunião em que foi aprovado o envio da petição ao director-geral á qual não se opôs.

A A. F. do Porto fez questão de excluir dos votos de agradecimento aos funcionários da Federação, aqueles que de algum modo contribuiram para induzir em erro a direcção no célebre caso da compra do prédio. Mas não nomeou o santo...

*

A Associação do Porto não se tornou notada apenas pelo duelo com o presidente da mesa. Os dinheiros gastos com a representação nacional no Campeonato do Mundo motivaram pedidos de esclarecimentos dos delegados portuenses. Não pareceram inteiramente justas as alusões a Otto Glória. E, depois da direcção ter explicado que nda tivessemos ganho nada teria sido pago aos técnicos, comentou-se: — Que pena não termos ganho a «final»!...

*

Ao invés de tantos outros, que aproveitam todas as ocasiões para lamentar o tempo perdido ao serviço dos organismos desportivos, o dr. Alves Vieira, delegado da A. F. Santarém, aproveitou a sua intervenção em que louvou a acção da gerência cessante para declarar, de bom grado, que guarda óptimas recordações do tempo em que teve assento na Praça Marquês de Pombal.

Uma excepção á regra o dr. Alves Vitira, de Torres Novas.

*

O sr. Moura Machado, delegado de Braga, foi persistente na elaboração de um voto de louvor á acção directiva, em termos mais expressivos do que o que fora proposto pelo conselho de contas. E venceu. Mas, quanto tempo se consumiu á volta de tão singela questão...

Um delegado (dr. Alves Veira), cansado, como todos os presentes, de tanta dialéctica, não se conteve e afirmou: «O futebol joga-se com uma bola e nós estamos todos a girar á volta dela, por um motivo de lana-caprina. Sou pela aprovação dessa proposta e fá-lo-ei por aclamação. Nem que seja sózinho!

E, logo a seguir, também o dr. José Mendonça teve ocasião de intervir. Ao presidente da mesa: «Lamento que V. Ex.ª consinta que se perca agora tempo com assuntos sem qualquer interesse e a mim não tenha deixado esclarecer um problema bem mais importante». Até o visado sorriu com o áparte...

*

O presidente da direcção despediu-se dos congressistas, aos quais agradeceu a colaboração, dizendo que partia satisfeito pois os actos da sua gerência foram, de uma maneira ou de outra, aprovados e isso é que era importante. Também não se esqueceu de lamentar a atitude do presidente da A. F. Lisboa por este ter rejeitado a admissão do voto de louvor proposto por Braga (no que foi acompanhado por S. Tomé e Porto), para depois, votar a sua aprovação.

ZONA NORTE

EMPATE ACEITAVEL EM VISEU

Num jogo, que em determinada altura descambou numa batalha campal devido á falta de personalidade do árbitro, antes que tudo, e também porque alguns jogadores não demonstraram o espírito desportivo suficiente para podermos considerá-los desportistas-praticantes, na acepção elevada do termo, o Académico de Viseu não pôde ir além de um «nulo» (0-0), a despeito da superioridade territorial que desfrutou. Todavia, o empate ficou a dever-se, em grande parte, á acção dos covilhanenses no sector defensivo.

PROVEITOSA VITORIA DOS TORREJANOS

O Famalicao, pelo seu jogo no primeiro tempo, parecia encaminhado para o triunfo. Dominou, conseguiu excelentes oportunidades, manobrou melhor do que o adversário e chegou até a fazer um golo.

No segundo tempo, porém, apesar de prosseguir a dominar, o Famalicão permitiu que o antagonista, numa fuga, empatasse e ainda fizesse os tentos do triunfo (3-1), aliás, conseguido, de certo modo devido á acção irregular da sua defesa.

VITORIA AMPLA DO TRAMAGAL

O Tramagal não teve dificuldades em vencer (6-1) o Vizela e fê-lo por margem folgadíssima.

A sua superioridade foi manifesta no segundo tempo e a ela ficou a dever a obtenção nítida do seu êxito.

DOIS «PENALTIES» NA BASE DO DESFECHO DO JOGO DE LEÇA DA PALMEIRA

Um «penalty» contra o Espinho, aos 21 m., quebrou a toada de equilíbrio do encontro Leça-Espinho.

Como se não fora já suficiente esse «penalty» outro surgiu, cinco minutos depois, contra a mesma equipa. E esses dois castigos constituiram, afinal, a expressão numérica do desafio (2-0).

Mais calmos, os leceiros impuseram o seu jogo daí até final, ainda que a réplica dos espinhenses fosse sempre valorosa e, no segundo tempo, até com períodos de grande afoiteza, chegando a desperdiçar uma grande penalidade.

CERTA A VITÓRIA DO GOUVEIA

Ainda que atacando muito mais, o Gouveia não conseguia, ao intervalo, mais do que um empate a duas bolas.

Os penafidelenses souberam tirar partido da táctica do contra-ataque e por isso chegaram a criar perigo para os antagonistas.

No segundo período, os locais dominaram de novo e obtiveram os dois golos vitoriosos e justos.

SURPRESA DADA PELOS TOMARENSES

O União de Tomar cometeu verdadeira surpresa ao ganhar ao Lamas, no campo deste.

Para isso, tudo correu bem aos ribatejanos, já que o Lamas, práticamente, dominou todo o encontro, criando, inclusivamente, maior número de oportunidades de golo.

O primeiro tento dos tomarenses, marcado contra a corrente do jogo, viria a ser o fulcro da derrota (1-2) dos locais, pois perturbou-os de forma a nunca mais lhes permitir o acerto de jogo que estava ao seu alcance.

No segundo tempo, fazendo rolar a bola pelo ar, os lamacenses facilitaram a tarefa dos contrários.

UM EMPATE INJUSTO PARA O BEIRA-MAR

A um período inicial de bola num meio-campo, bola no outro, os beira-marenses começaram depois a impor-se ao antagonista.

Assim, o golo dos aveirenses esteve várias vezes á vista, perdendo-se uma ou outra oportunidade apenas por aquilo que se chama sorte dos «encarnados» nortenhos. Estes, atarefados na defensiva, opuzeram-se de qualquer modo, efectuando de quando em vez contra-ataques, quase sempre de fácil resolução para a defesa local.

Os donos do campo na parte final, ainda dominaram mais, mas, por infelicidade quase sempre, não lograram chamar a si o triunfo, terminando o desafio sem golos.

PROVAS DA A. F. L.

Sem novidade o campeonato da I Divisão

Para a 6.ª jornada do Campeonato da I Divisão da A. F. L., havia certa curiosidade pela deslocação do «leader» Estrela da Amadora a Loures, conhecidas as dificuldades que normalmente se deparam aos forasteiros.

Pois os comandantes passaram o obstáculo, continuando destacados no topo, tendo agora como mais próximos competidores o Casa Pia e o Odivelas, este também vencedor em terreno alheio, afastados que foram o Vila-franquense e o Vitória de Lisboa, por sua vez ultrapassados pelo D. Olivais, Sacavenense, Estoril e Bucelenses.

Seguem-se os resultados, indicando-se entre parêntesis as marcações em reservas:

Casa Pia-U. Algés	1-0	(4-0)
Sacaven.-Vilafranq.	4-1	(1-1)
Bucelense-Vitória	3-1	(4-1)
Vialonga-D. Olivais	2-3	(2-2)
Estoril-Palmense	3-2	(0-1)
S. L. Olivais-Odivelas	2-3	(0-1)
Loures-E. Amadora	0-1	(3-6)

Classificação: 1.º, E. Amadora (13-5), 16 pontos; 2.os Odivelas (14-10) e Casa Pia (8-6), 14; 4.os, D. Olivais (9-8), Sacavenense (9-7) Estoril (10-10) e Bucelenses (9-11), 13; 8.os, Vila-franquense (12-11) e Vitória (4-5), 12; 10.º Loures (8-9), 11; 11.os, U. Algés (8-10) e S. L. Olivais (9-13), 10; 13.º, Palmense (11-11), 9; 14.º, Vialonga (6-14); 8.

Os melhores não cederam entre os juniores

Nada de novidades também entre os juniores da I Divisão, onde os melhores não cederam nas posições anteriormente conquistadas.

Talvez se possa considerar o Casa Pia como o menos feliz entre eles, na série A, embora o empate conseguido em Algés não seja desmoralizante. O Benfica continua a coleccionar só vitórias e o Belenenses regressou [illegible] fracasso na Luz.

Na série B, também o Sporting só conheceu vitórias, estando agora mais destacado mercê do empate cedido pelo Torriense. O S. L. Olivais é agora o sub-«leader», mas a quatro pontos de distancia dos «leões».

CAMPEONATO NACIONAL DE NATAÇÃO COM BARBATANAS

Promovidos pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, disputaram-se na piscina do Ateneu Comercial de Lisboa os Campeonatos Nacionais de natação com barbatanas de 1967, nas categorias de Juniores e Seniores, os quais tiveram os seguintes resultados:

Juniores: 100 metros: 1.º, Francisco Márinho, Ateneu, 1 m 07,9; 200 metros: 1.º, Francisco Márinho, Ateneu, 2 m 35,2; 400 metros: 1.º, Pedro Luís Henriques, Ateneu, 5 m 51,9; 800 metros: 1.º, Pedro Luís Henriques, Ateneu, 12 m 25,3. *Por Clubes:* 1.º, Ateneu, 43 pontos; 2.º, Nacional de Ginástica, 6 pontos.

Seniores: 100 metros: 1.º, Peixinho Mendonça, Nacional de Ginástica, 1 m 02,6; 200 metros: 1.º, José Valente Garcia, Nacional de Ginástica, 2 m 54,0; 400 metros: 1.º, Francisco Silva Ruas, Nacional de Ginástica, 5 m 57,6; 800 metros: 1.º, Paulo Augusto Ferreira, Ateneu, 13 m 04,5. *Por clubes:* 1.º, Nacional de Ginástica, 43 pontos; 2.º, Ateneu, 21.

CICLISMO

JOAQUIM LEÃO (F. C. Porto) Campeão Nacional de Rampa

Em Valongo (Porto) disputaram-se ontem os campeonatos nacionais de Rampa aos quais concorreram ciclistas de Lisboa e Porto.

Os corredores do F. C. Porto conquistaram todos os títulos, alardeando nítida supremacia.

Dos lisboetas, que apenas concorreram na categoria de profissionais, foi o sportinguista Leonel Miranda o corredor mais bem classificado (3.º lugar).

Joaquim Leão triunfou, conquistando assim o título de campeão nacional, com muito mérito, pois competiu com adversários valorosos, entre os quais se contava o campeão do Sul, João Roque, cujo 10.º lugar surpreende, dada a sua inegável categoria.

As classificações foram as seguintes:

Profissionais — 1.º, Joaquim Leão (Porto), 5 m 47 s; 2.º, Cosme de Oliveira (Porto), 5.51; 3.º, Leonel Miranda (Sporting), 5.59; 4.º, José Azevedo (Porto), 6.00; 5.º, Joaq. Andrade (Sangalhos), 6.01; 6.º, Mário Silva (Porto), 6.02; 7.º, Joaquim Freitas (Porto), 6.12; 8.º, Alberto Carvalho (Porto), 6.20; 9.º, Herculano Oliveira (Sangalhos), 6.22; 10.º, João Roque (Sporting), 6.26; 11.º, Carlos Santos (Sporting), 6.35; 12.º, João Gomes (Ovarense), 8.01.

Faltou David Cavadas, do Sangalhos.

Amadores de 1.ª — 1.º, António Ferreira, 6 m 7 s; 2.º, Custódio Gomes, 6.31, ambos do F. C. Porto.

Amadores de 2.ª — 1.º, Luís Pacheco (F. C. P.), 5 m 59 s; 2.º, Manuel Ribeiro (F. C. P.), 6.09; 3.º, Duarte Ribeiro (F. C. P.), 6.15; 4.º, Joaquim Leite (Académico), 6.25; 5.º, M. Sá Ferreira (Ovarense), 7.06.

José Calisto, do Sassoeiros ganhou a Volta a Loures

Constituiu autêntico êxito popular a 1.ª Volta Ciclista ao Concelho de Loures, que despertou extraordinário entusiasmo, não só entre os adeptos da modalidade, mas também dos clubes e dos ciclistas.

Na realidade, se uma organização, a cargo de gente inexperiente, consegue a presença de 53 corredores de nomes ainda ignorados do grande publico e que, apesar disso, concita as atenções dos adeptos da modalidade, pergunta-se como seria se em vez dos modestos «populares» tivessem corrido os melhores «ases».

Concluindo: há que crer no futuro do ciclismo. Basta que os dirigentes volvam as atenções para os centros onde, pela natureza especial da sua juventude, existem os «alfobres» de ciclistas.

Tem a palavra a A. C. do Sul, que pode muito bem seguir o exemplo da sua congénere do Porto, onde se fomenta cada vez mais a prática do ciclismo para «populares». Os frutos aparecerão, de certeza.

★

A segunda tirada da prova, disputada de tarde, na vila de Loures, foi ganha por Fernando Vieira, do Alverca.

Somados os tempos aos tempos gastos na 1.ª tirada verificou-se que o vencedor absoluto da prova foi o jovem representante do Sassoeiros, José Pedro Calisto, seguido de António Ferro Velho, da Câmara de Loures, o qual, gastando, embora, o mesmo tempo do vencedor, foi preterido ao rapaz de Sassoeiros por este ter ganho a tirada da manhã.

A classificação geral individual ficou assim estabelecida:

1.º, José Calisto (Sassoeiros), 2 h. 15 m. 40 s.; 2.º, António Ferro Velho (C. M. Loures), m. tempo; 3.º, António Guerra (Marconi), 2 h. 15 m. 47 s.; 4.º, Firmino Bernardino (C. M. Loures), m. t.; 5.º, Orlando Correia (Atlético), 2 h. 15 m. 50 s.; 6.º, Ramiro Leandro (Lousa), m. t.; 7.º, Valentim Gomes (Lousa), m. t.; 8.º, Armando Leonardo (Lousa), 2 h. 16 m. 1 s.; 9.º, Arlindo Alves (Lousa), 2 h. 16 m. 2 s.; 10.º, Joaquim Sampaio (Marconi), 2 h. 16 m. 6 s.

Por equipas:

1.ª, Lousa, 6 h. 47 m. 41 s.; 2.ª, Marconi, 6 h. 48 m. 44 s.; 3.ª, C. M. de Loures; 4.ª, Sassoeiros; 5.ª, Atlético; 6.ª, Dunia-Sachs; 7.ª, Alverca; 8.ª, Ovarense.

Prémio da Montanha: 1.º, Orlando Correia (Atl.), 10 pontos; 2.º, Firmino Bernardino (C. M. L.), 8; 3.º, António F. Velho (C. M. L.), 7.

Domingo, na Malveira os campeonatos de velocidade

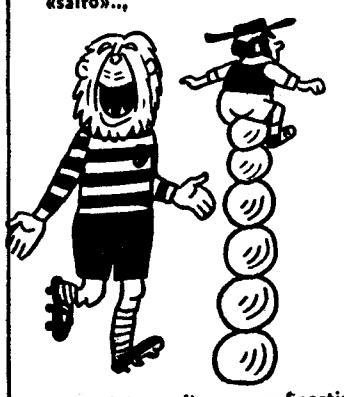
Disputam-se no próximo domingo os campeonatos de pista da Associação de Ciclismo do Sul, das categorias de profissionais e amadores de 1.ª.

As provas realizam-se na pista «Túlio Pereira», da Malveira, e começam ás 15 horas.

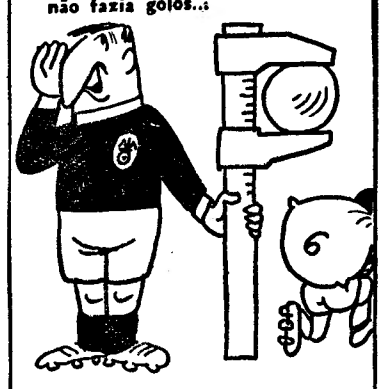
JUSTINO CORREIA

O lápis de PARGANA comenta...

— Para já, o Porto deu um grande «salto»...



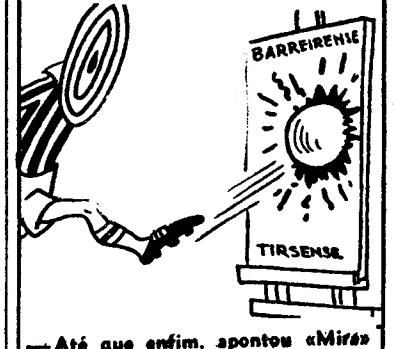
— Quem foi que disse que o Sporting não fazia golos...?



... e o Benfica só ganhava à «tangente»?...

— O Belenenses está a ser um «empata»...

— A C. U. F. «safou-se» em Guimarães!...



— Até que enfim, apontou «Mira» e «furou» «Tela»...

PONTO de MIRA

ABEL E CAIM — NA NOVA VERSÃO

O moçambicano Abel, que não tem qualquer parentesco com Adão e Eva, vai ingressar no Benfica. Tudo parece indicar que o Sporting, também interessado no jogador, fica sem ele — e, agora, resta-lhe a esperança de encontrar um Caim para anular o Abel. Poderá ser um Hilário Caim, um José Carlos Caim, um Morais Caim ou outro Caim qualquer capaz de vir a escrever na História do Futebol uma página com a nova versão:

«Abel era pastor da Luz e Caim agricultor do relvado de Alvalade. Ora aconteceu que passado tempo de Abel ingressar no Benfica, Caim ofereceu ao Sporting os seus serviços, constituídos pelos melhores frutos nos campos... de Alvalade. Talvez porque — ao contrário com o que aconteceu com Abel no Benfica, Caim não ofereceu os seus melhores frutos — e o Sporting, por castigo, mandou-o para a Selecção das Esperanças. E foi aqui, no estágio, que ele se encontrou com seu irmão Abel. Ao vê-lo, o seleccionador perguntou a Caim: «Por que estás irritado e por que razão trazes um semblante tão abatido?»

— Estou assim — respondeu Caim — por causa daqueles pontos que a minha equipa perdeu com o Tirsense e a Académica neste campeonato...

Então o seleccionador replicou:

«Deixa-te disso; eu quero é ver-te contente e se te portares bem... ainda um dia podes vir a ser entrevistado na TV».

Apesar dos bons conselhos, Caim, que tinha a sua fisgada, procurou no estágio o seu irmão Abel e disse-lhe: «Anda daí comigo, vamos passear». E quando chegaram ao meio do campo — para mais um Benfica - Sporting — Caim lançou-se sobre Abel e marcou-o de tal maneira que o «matou» para o futebol.

Para que esta nova versão de Abel e Caim na História do Futebol, o Benfica já tem um Abel. Só falta o Sporting arranjar um Caim...

FINALMENTE: O «13.º MÊS»

Há muito que ouvimos falar no «13.º mês» — sem que se concretize a velha aspiração de muito boa gente. A ideia, se não morreu á nascença, pelo menos nunca foi posta em prática. E quando todos continuam á espera do «13.º mês», eis que surge o imprevisto desfecho:

O Belenenses, no seguimento da sua política de saneamento de despesas, acaba de resolver, finalmente, o problema do «13.º mês». Vai lançar a 13.ª quota mensal do ano, entre os seus associados, para acudir ás despesas!...

FARTURA DE UNS, CARÊNCIA DE OUTROS

A Federação Portuguesa de Futebol já tem novos dirigentes. A abundância de candidatos á presidência ia complicando as eleições. No futebol é assim: há a abundância de público, de futebolistas, de dirigentes. Tudo á farta!

O mesmo não acontece noutras modalidades. No basquetebol — por exemplo — tem sido um castigo para se arranjar dirigentes. A Federação já resolveu o problema, mas a Associação de Lisboa parece que continua em crise... Por que será? Dizem-nos que o Campeonato Regional Feminino de Basquetebol está sendo disputado por 18 equipas. Ena, tantas mulheres!

Será por isso que a Associação não arranja um presidente? Naturalmente os indigitados raciocinam assim «bem basta a que lá tenho em casa...»

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

EXCELENTES RESULTADOS DE CDUL-A E DIREITO

RÂGUEBI

O jogo de maior interesse da jornada de ontem, da Taça Aníbal de Matos, teve um desfecho, de certo modo, inesperado. Assim, o Benfica que, no primeiro encontro da época, vencera o C. D. U. L. por uma diferença de 10 pontos, contando os «cdules» com pedras de grande valor como Lencastre, Ponte, Zé Filipe, Guedes e Tomás Mayer, não conseguiu bater um «quinze» sem qualquer destes homens e com uns poucos de juniores. Os avançados «encarnados» perderam a maioria das jogadas á linha e algumas das formações fechadas.

Para a má actuação dos benfiquistas contribuiu a paupérrima exibição do médio de abertura que foi de «fechadura», não dando aos três-quartos, possibilidades de lançarem ataques.

Nos vencedores, que não conseguiram entrar na área benfiquista, marcando só de pontapé, distinguiram-se Nuno Lince, Lucena, Pardal e os avançados.

Nos «encarnados», Neto, Nobre e Ramos.

Direito mostrou, mais uma vez, estar com a sua melhor equipa dos ultimos anos. Apresenta um rague-bi solto, rápido e fluente no qual a velocidade e a execução técnica dos seus jogadores tem grande influência. Agronomia, com a tradicional combatividade opôs séria resistência, mas nunca ocasionou perigo, pois os seus pontapés a seguir, cairam sempre nas mãos do defesa Leal, que resolveu todos os problemas com autoridade e descontracção. Os avançados, mau grado, serem algo dominados nas «touches», impuseram o seu jogo. Leal, Becas, Carqueijeiro e Amaral distinguiram-se. Em Agronomia, Pires de Moura e Candeias, os seis da «touche», e Lince foram os melhores.

Os «quinzes» «A» do Belenenses e do Benfica obtiveram folgadas vitórias sobre o C. D. U. L. «B» e Económicas, respectivamente.

De salientar as proezas de Morato e Tavares (Belenenses) marcadores de 12 pontos cada um e de Cipriano (Benfica) que marcou 17, dos 26 pontos da sua equipa.

O Técnico venceu a Académica por 14-0, revelando retorno de forma.

*

Digna de menção a presença de dois novos árbitros, os jogadores do Técnico, Bento dos Santos e Pedro Ribeiro. Tanto um como outro estiveram bem, mas o primeiro demorou muito a apitar certos amontoamentos de jogadores quando um caía sobre a bola, após placagem.

Esse atraso é, muitas vezes, a origem de conflitos e lesões. E a lei 17 é bem explícita.

«FLY-HALF»

«Maul Rugby»

Saiu o primeiro numero de «Maul Rugby», revista mensal dedicada ao râguebi, de que é director o sr. Bento dos Santos.

À nova publicação apetecemos-lhe vida próspera.

ACTO DE POSSE no Benfica

Hoje, pelas 21 e 30, realiza-se, no Pavilhão de Desportos da Luz, o acto de posse da Comissão Central do Parque de Jogos.

Tomam também posse o director dos campos, conservador da Sala dos Troféus, presidente da Comissão de Estatutos e Cultura e dirigentes de diferentes secções desportivas.